FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 194

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GUERRA JUNQUEIRO

A cidade de Lisboa paga hoje uma dívida nacional a um dos grandes portugueses do nosso tempo, daqueles que mais influência tiveram na evolução da nossa história. Quase meio século volvido sobre a morte de Guerra Junqueiro, a sua figura moldada pelo artista que é Lagoa Henriques, na perenidade do bronze, é descerrada no topo da avenida crismada com o seu nome, numa das grandes praças de Lisboa. Entre árvores frondosas o poeta dos «Simples» poderá receber a inspiração das avezinhas que nas ramadas têm seus ia-

Artigo de RAUL RÊGO

res; mas, junto do bulício enorme da cidade tentacular, com as multidões que passam e se cruzam, o poeta social de «A Morte de D. João» e da «Velhice do Padre Eterno», também o épico de «A Pátria» estará no ambiente próprio.

Não correm os ventos propícios para a obra de Guerra Junqueiro e sobre esta personalidade vigorosa e multifacetada não se fez ainda aquela serenidade indispensável ao julgamento do altíssimo poeta e do cidadão que afrontou os tribunais e as conveniências quando sentiu que a pátria exigia novo rumo. Nenhuma causa nacional deixou de contar com o seu apoio e nunca olhou a conveniências pessoais nas atitudes a tomar e nas causas a defender.

Remando contra a maré do esquecimento e da detracção, a Câmara Municipal de Lisboa em boa

(Continua na 9.ª página)

A artista de cor Josephine Baker, a quem foi negada a renovação do visto para os Estados Unidos. (Ler na pág. 16)

A parte superior da estátua que esta tarde foi inaugurada

A ESTÁTUA DO POETA DA «PÁTRIA» E DOS «SIMPLES» FOI HOJE INAUGURADA NA PRAÇA DE LONDRES

No topo sul da Praça de Londres, virado á Avenida Guerra Junqueiro, foi esta tarde inaugurada a estátua do genial poeta dos «Simples» e da «Pátria», em cerimónia a que assistiram muitos elementos oficiais e a que se associou, na mais espontanea das manifestações, muito público.

Presidiu á cerimónia o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem pertenceu a iniciativa desta homenagem ao autor da «Musa em Férias», da «Velhice do Padre Eterno», da «Pátria» das «Orações» e tantas outras obras que marcam uma das mais altas inspirações e realizações poéticas e sociais da nossa literatura.

A estátua

A estátua de Guerra Junqueiro foi modelada pelo escultor Lagoa Henriques no seu atelier de Belém e fundida em bronze em Vila Nova de Gaia. Com uns três metros de altura, a estátua figura o Guerra Junqueiro poeta e orador, o poeta dos «Simples» e o orador que, se pouco falou no Parlamento e nos comícios, seduziu com a sua palavra ardente e inspirada quantos o ouviram nas salas e nas praças

(Continua na ultima página)

HOJE — 28 PAGINAS.

VISADO PELA CENSURA

Moshe Dayan confiante na vitória israelita numa quarta guerra

TEL-AVIV, 19 — (F. P.) — «Temos de ponderar a possibilidade de nova guerra, a quarta. O Egipto não reconhecerá as actuais linhas de cessar-fogo e, pela sua parte, a U. R. S. S. não reconhecerá a situação de facto, porque tal reconhecimento significaria uma grande derrota politica para Moscovo» — declara o general Moshe Dayan, entrevistado pelo «Haaretz».

Dayan prossegue: «Se, actualmente, o Egipto não está apto a recomeçar uma operação militar, mesmo local, logo que Nasser tiver completado a reorganização das suas forças, a situação poderá modificar-se... Se eclodisse nova guerra, Israel teria de lutar em duas frentes, no Norte e no Sul, e, entretanto, a coordenação árabe entraria em acção, e não falharia, ao contrário do que se verificou em Junho. Contudo, creio que poderíamos vencer os nossos adversários.»

No tocante ás possibilidades de paz, o ministro israelita da Defesa declara-se contrário á evacuação de determinadas zonas pelas forças do seu país, «contra promessas vagas... Pretendemos um acordo com Nasser sobre a segurança nas fronteiras e uma garantia da liberdade de navegação para Eilath e através do Canal de Suez. Se isto não for possível, teremos de continuar onde estamos.»

O general não concorda com conversações de paz separadas com a Jordania e nota: «Se concluíssemos a paz com o rei Hussein e lhe concedessemos o que pretende, o Egipto interpretaria a situação como «conluio» israelo-jordano».

George Brown em Bonn

BONN, 19 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, chegou ás primeiras horas de hoje, de avião, a esta capital, para travar intensas conversações sobre a ofensiva da Grã-Bretanha para entrar para o Euromercado. George Brown conferenciará com o seu colega alemão ocidental, Willy Brandt.

Após as conversações, o ministro inglês regressará, esta tarde, a Londres.

Willy Brandt tem estado a sondar os associados da Alemanha Ocidental no Mercado Comum sobre meios de conseguir uma comunidade alargada, a despeito da recusa francesa, em Dezembro passado, de se iniciarem negociações sobre o pedido britânico para entrar na comunidade.

A ponte flutuante do Tejo

(Ler segunda reportagem na página 8)

Nota do dia

O MÚSICO E O POETA

Logo à noite acendem-se as luzes do teatro de S. Carlos. Em todas as épocas, a abertura da Ópera é um acontecimento, que alguns considerarão grande e outros pequeno, mas sem dúvida um acontecimento de significação cultural, talvez adulterado pela tradição que se fez de certo janotismo snob, parada de encontros e mostra de toilettes. A adulteração, todavia, não chega para apagar o aspecto profundo de verdadeiro acontecimento, que este ano rompe com «Fidélio», de Beethoven. Quantos terão presente a extraordinária personalidade do grande surdo de Bonn? Em Beethoven, há, com efeito, a considerar o artista que nos legou tantas páginas de verdadeiro génio: o exemplo de sofrimento consciente e medonho do grande criador de sons que não podia ouvir; e a figura moral do homem que não curvava a espinha perante os grandes do seu tempo. Conta Romain Rolland o episódio das termas de Toeplitz, em que ele deambulava certa tarde, na companhia de Goethe, estrada fora, no acaso da conversa, quando ambos se aperceberam de que em sentido contrário, ao seu encontro, caminhava a família imperial. Goethe soltou-se do braço de Beethoven e foi-se postar, à beira da estrada, muito composto e formal, de chapéu na mão, a aguardar a passagem dos notáveis. Em contrapartida, Beethoven ergueu o busto, cruzou as mãos atrás das costas e e marchou ao encontro dos imperiais viajantes, que o cumularam com as atenções reconhecidamente devidas ao génio e com quem seguiram pela estrada fora conversando. O pequeno cortejo desfilou diante de Goethe sem dar por ele, à beira do caminho, profundamente curvado, esperando talvez a graça de uma palavra que ninguém lhe dirigiu. Como o próprio Beethoven comenta, «os reis e os príncipes podem fazer nomear professores e conselheiros, podem enchê-los de títulos e de condecorações, mas não podem fazer grandes homens, nem espíritos que se elevem acima da trivialidade do mundo». Génio da música, o autor de «Fidélio»? Seguramente, mas o mestre de Bonn legou-nos outras lições que não são apenas as lições da sua arte.

O aumento dos vencimentos dos profissionais de seguros tem efeito retroactivo (1 de Janeiro deste ano)

Chegaram a bom termo, como já noticiámos no passado dia 9 do corrente, as negociações, começadas em Março do ano passado, entre o Grémio dos Seguradores e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros dos Distritos de Lisboa e Porto, sobre o novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Entre os benefícios previstos nesse documento, a remeter, brevemente, para homologação, ao Ministério das Corporações, mas cujas disposições de carácter pe-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DE ONDE VEM O SOL...

É no Oriente longínquo que se encontra a ultima parte do território português. Pisam os habitantes de Timor o terreno dos nossos antípodas. Para lá vai agora como governador o brigadeiro Valente Pires que ontem tomou posse no gabinete do sr. ministro do Ultramar, em cerimónia muito concorrida em que se viam ministros e altas personalidades da administração ultramarina. No seu discurso o sr. ministro do Ultramar referiu-se ás riquezas do subsolo, e, em particular, aos petróleos. Disse: «Quanto aos recursos do subsolo, registam-se ocorrências de manganês e de petróleos, tornando-se necessário prosseguir nos trabalhos para o conhecimento das potencialidades destes jazigos e eventualmente de outros, no prosseguimento da política iniciada com os novos contratos de concessão, dos quais o relativo aos petróleos será assinado dentro de breves dias.

O objectivo geral a prosseguir deve ser o de alargar a gama de produções actualmente muito limitada e a que corresponde, como aliás sucede normalmente em territórios deste tipo, um excessivo grau de concentração dos produtos que entram no comércio exportador, com a consequente grande vulnerabilidade da economia relativamente ás cotações internacionais e uma balança de pagamentos que só se mantém equilibrada pela ajuda financeira da Metrópole. Para modificar esta situação, convém também desenvolver as correntes comerciais recentemente esboçadas para Macau, Hong-Kong, Austrália e os territórios vizinhos da Indonésia, o que implica melhorar o sistema das ligações marítimas e cultivar as boas relações com aqueles territórios.» O sr. brigadeiro Valente Pires agradeceu a confiança nele depositada e disse que a sua permanência de 17 anos em terras do Ultramar lhe criara o gosto pelos seus problemas e pelas suas gentes. Aos problemas que afectam a província de Timor dará o melhor da sua atenção e do seu esforço.

A CIÊNCIA DE DIRIGIR

O Seminário promovido pela Companhia I. B. M. Portuguesa teve ontem a sua ultima jornada. Despertou entre os 125 participantes o maior interesse. Na sessão de ontem sobre «Management Science» foram tratados os seguintes pontos: a) Simulação, b) Pert, c) Programação dinamica, d) Impacto. Intervalo, Conceitos de tratamento integrado (M. O. S.), As responsabilidades da administração perante computador, a I. B. M. em Portugal, a cargo dos srs. dr. A. Casa Nova, J. Estarreja, J. Alvarez e M. Morais Sarmento. A encerrar o Seminário, o sr. Roberto Dunkel, director da Companhia I. B. M. e assistente do administrador-delegado, congratulou-se pela forma como o mesmo tinha decorrido, agradecendo a colaboração de todos os presentes, sem os quais, o êxito verificado não teria sido possível. O Seminário voltará a repetir-se em 9 e 10 de Abril.

LIVROS E MATERIAL DIDÁCTICO

O sr. ministro da Educação Nacional foi ontem ao Instituto de Alta Cultura observar o material e livros didácticos que Portugal envia para figurarem na Exposição Internacional de Material Didáctico promovida pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Baía, a realizar nesta cidade em Fevereiro próximo. Com o sr. ministro da Educação se avistou o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, tendo sido recebidos ambos pelo presidente do I. A. C., eng.º Abreu Faro, e por outros funcionários.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia reuniu-se ontem a Classe de Ciências, tendo sido eleito académico correspondente o prof. Manuel Gonçalves Pereira de Barros para as ciências matemáticas. O prof. Carlos Salazar de Sousa apresentou em seguida uma comunicação intitulada «Bases para a reorganização do ensino pediátrico». Na sessão plenária que houve a seguir foi anunciado que, em 1 de Fevereiro, o prof. Fernando Emídio da Silva falará sobre o académico falecido prof. Ruy Enes Ulrich.

NOVO ANO ACADÊMICO

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis inaugurou ontem as suas actividades para o ano académico de 1967-1968. Presidiu o enfermeiro-mor dos H. C. L. dr. Jorge Silva Araujo. Foi lido o relatório do secretário-geral cessante e foram entregues os prémios «Alexandre Cancela de Abreu» e «Sociedade Médica dos Hospitais»; o primeiro aos drs. Adolfo Coelho, Filipe da Cunha e Martins Prata; o segundo aos drs. Arménio Ferreira e J. L. Picão Fernandes, Lino da Silva e A. Sousa Prates. O dr. Cristiano Nina proferiu depois a alocução presidencial.

PROF. ARTUR GUSMÃO

O embaixador da França, conde François de Rose, entregou ontem ao prof. dr. Artur Nobre de Gusmão as insignias de oficial da Ordem Nacional das Artes e das Letras com que foi distinguido há pouco pelo Governo francês. Assistiram á cerimónia que se efectuou na Embaixada de França muitas personalidades conhecidas no sector das artes plásticas e da Fundação Calouste Gulbenkian.

FOI ATROPELADA próximo de Leiria e ficou em estado grave

LEIRIA, 19 — No sítio de Vale Gracioso, na estrada nacional Lisboa Porto, próximo desta cidade, um automóvel de aluguer sem motorista, da firma Auto-Fonte Luminosa, Lda., de Lisboa, conduzido pelo sr. José Panelas Vieira, de 33 anos, solteiro, comerciante em Vila Coutinho (Moçambique), a residir acidentalmente, em Sanguinhedo, Monçós (Vila Real) atropelou gravemente a sr.ª D. Maria dos Anjos Soares da Silva, de 68 anos, casada, residente em Reriz, Castro de Aire, que pretendia atravessar a rodovia.

A infeliz, que, momentos antes, se apeara de um automóvel da praça de Maceira do Sul, conduzido pelo sr. António Pereira, de 33 anos, casado, ali residente, no regresso da capital, onde fora visitar uma sua filha, ficou em estado melindroso. Recolheu ao hospital desta cidade, em estado de coma e com várias fracturas.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Cego por uma explosão

Quando o sr. António Maria Cardoso, de 38 anos, casado, natural do Porto e residente no sítio do Padrão, da próxima freguesia de Pousos, trabalhava numa pedreira, naquela localidade, ao preparar um «tiro» de pedreira, atacando-o com a ajuda de um ferro, foi vítima da deflagração, que o atingiu na face e no peito.

Gravemente ferido, o pobre homem recebeu os primeiros socorros no hospital desta cidade e dali seguiu, depois, para os Hospitais da Universidade de Coimbra, receando-se que fique privado da vista, tal a gravidade dos ferimentos que o atingiram.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Est. Poço do Chão, Ruas I e K, ao Bairro da Quinta das Palmeiras, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro, 2 a 16. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Largo da Biblioteca, 2 a 6, Rua Ivens, 2 a 14, Rua Vítor Cordon, 2. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Actor Vale. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Alto da Eira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Centieira, Trav. Poço (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Est. da Circunvalação a Algés, Santas Martas, Vila Correnteza á Carapuça Algés. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — **ALGÉS:** Rua da Piedade, Rua Bernardino de Oliveira, Rua 5 de Outubro, Av. da Republica (parte), Rua Olivença (parte). (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **LAVEIRAS:** Rua São João de Deus, Rua Padre António de Oliveira, Av. Conselheiro Ferreira Lobo. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Bairro do Rosário, Rua Joaquim Nunes Ereira, Rua Gabriel de Freitas, Av. José Frederico Ulrich (parte), e ruas transversais á Rua Joaquim Nunes Ereira. (Das 8.30 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Sintra: PÊRO PINHEIRO:** Av. Marechal Carmona. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **POVOAÇÃO DE ALBARRAQUE:** Lado Nascente. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **ALMARGEM DO BISPO.** (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Margem Esquerda do Tejo, PROVELA / BOIÇA / CACHOEIRAS/QUINTAS, e Cabo de linha 169 entre **A DOS BISPOS** e **QUINTAS.** (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** QUINTA DA SERRA/ANTAS/CARDOSAS/LINHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Cabo linha 354 entre **TORRES VEDRAS** e **PAUL.** (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre **MOSCAVIDE** e **S. JOÃO DA TALHA.** (Das 7 ás 14 horas).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Sara Birne

Faleceu na sua residência, R. Tenente Ferreira Durão, 6, 2.º, dt.º, a sr.ª D. Maria Sara Basília Margarida Lorena e Oliveira Birne, de 77 anos, natural de Pangim. Era viúva do capitão-tenente Alfredo de Sousa Birne e mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Lorena Oliveira Birne Freire Gameiro e dos srs. dr. Álvaro de Lorena Oliveira Birne, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Teixeira Pimentel de Lorena Birne; tenente-coronel Nuno Joaquim de Lorena Oliveira Birne, comandante do Grupo de Artilharia de Luanda, casado com a sr.ª D. Maria Manuela de Atouguia Levy Birne; e major Luís Cipriano Jorge de Lorena Oliveira Birne, em serviço no Quartel-General de Timor, casado com a sr.ª D. Lurdes de Sousa Meneses de Lorena Birne.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério de Maceira (Leiria).

Dr. António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto

Na sua residência, á Rua de S. Domingos, á Lapa, em Lisboa, faleceu, na segunda-feira passada, o sr. dr. António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto, administrador da firma E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Foi procurador á Câmara Corporativa, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e director da Associação Comercial de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Ulrich Pinto Basto e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Basto Vilas Boas, irmão do sr. José Ferreira Pinto Basto e das sr.as D. Maria Eugénia Pinto Basto de Siqueira, D. Maria Amália Pinto Basto Pressler e D Maria Helena Pinto Basto Ciravegna, cunhado do eng.º José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas, casado com a sr.ª D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich, D. Isabel Ulrich Castro Pereira e da marquesa de Abrantes.

Joaquim Marques de Sousa Lima

PORTO, 19 — Em Lousado, onde presentemente residia, faleceu o antigo comerciante de ourivesaria em Penafiel, sr. Joaquim Marques de Sousa Lima. Contava 77 anos, era pai da sr.ª D. Isabel de Almeida Lima Laranjeira e dos srs. Joaquim de Almeida Lima, funcionário da Mabor; Henrique de Almeida Lima, regente agrícola; e Carlos Marques Lima, residente em Lisboa; irmão das sr.as D. Lídia Barbosa, D. Otília de Carvalho e D. Alzira Marques Lima Baptista, e sogro do sr. capitão Otelo Laranjeira.

O funeral realiza-se amanhã, do templo da Trindade, para onde o corpo foi trasladado, a hora ainda por determinar.

FUNERAIS

Pintor Emmérico Nunes

SINES, 19 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar e homenagem á memória do grande artista o funeral do pintor Emmérico Nunes, que hoje se realizou, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Figura notável, de grande preponderância no movimento renovador da arte em Portugal, artista de vincada personalidade, de estilo próprio e larga visão, Emmérico Nunes, que se europeizara em Paris, fez parte do famoso grupo de jovens artistas cuja influência, ampla e profunda, imprimiu o rumo da modernidade consciente e fulgurante na arte contemporânea nacional. Impondo-se o artista, desde logo na segurança e na originalidade do desenho, do mesmo modo que depois firmaria posição de relevo como pintor, ele, abrindo novas perspectivas, ganhou larga audiência, com penetração no grande público, através das suas tão expressivas ilustrações em jornais e revistas, no apontamento vivo, de tão poderosas sugestões da existência á nossa volta. A projecção do admirável artista não se confinava, contudo, ao meio português, pois Emmérico Nunes surgia entre nomes que adquiriam prestígio nas modernas correntes dos principais centros artísticos europeus — Paris, depois na Alemanha, na Suíça, em Espanha; e, quer na conhecida revista germânica «Meggendorfer Blattur», quer na exposição dos humoristas em Madrid, por altura de 1920, e noutras «mostras», também entre nós, na Exposição do Teatro de São Carlos, naquele mesmo ano, o seu talento conquistou merecida fama. Muito apreciados os seus méritos de desenhador e ilustrador, além da colaboração na Imprensa, salientou-se como decorador das exposições de 1937, em Paris; de 1939, em Nova York; de 1940, do Mundo Português, e, também, como técnico de oficina de restauro do Museu Nacional de Arte Antiga, juntamente com Abel Moura e Fernando Mardel, devendo-se-lhe a reintegração das principais tábuas dos nossos primitivos, que figuraram na Exposição de Londres.

Residindo em Sines, há vinte anos, entregue á pintura (deixa valiosas telas, sugestivas deste retalho da paisagem alentejana), Emmérico Nunes, natural de Lisboa e contando 80 anos, era casado com a sr.ª D. Clotilde Pidwell Nunes e pai das sr.as D. Maria Helena Nunes Montes Palma, casada com o sr. João Francisco Montes Palma, e D. Isabel Nunes Vieira Monteiro, casada com o eng.º Mário Vieira Monteiro.

António Pinheiro de Almeida

OLIVEIRA DE FRADES, 19 — Foi muito concorrido o funeral do sr. António Pinheiro de Almeida, casado, proprietário, de Pinheiro de Lafões, falecido numa ambulância, a caminho dos Hospitais da Universidade de Coimbra, por ter sofrido fractura de crânio, em consequência de uma queda.

Era, actualmente, vogal da Câmara e fazia parte da direcção da Casa do Povo de Pinheiro de Lafões.

Artur Razoilo Sacramento

ÍLHAVO, 19 — O funeral do sr. Artur Razoilo Sacramento constituiu uma imponente manifestação de pesar como poucas se têm verificado nesta operosa vila. Bairrista a quem muito ficam devendo as mais nobres iniciativas ilhavenses e algumas das corporações e instituições que honram e servem esta terra, teve a acompanhá-lo na sua ultima viagem centenas e centenas de pessoas, não só de Ílhavo como de Aveiro e de toda a região. Muitas outras, de todo o País, se associaram ao luto de seus filhos, por telegramas e cartas que ainda continuam a ser recebidos.

O funeral saiu de casa de seu filho, o dr. Mário Sacramento, á Rua Jaime Moniz, em Aveiro, e veio, num auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo. Mais de uma centena de automóveis acompanharam o féretro desde Aveiro a Ílhavo.

Entre as mensagens recebidas por seus filhos destacam-se as de muitos elementos grados na região e de personalidades das letras e das artes, em todo o País. Anotemos, entre muitos, os nomes do director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos, os drs. Arlindo Vicente, António Luís Gomes, Humberto Lopes, Rui Climaco, Armando Castro, César Anjo, Duarte Vidal, Virgílio Godinho, Vasco de Lemos Mourisca, Mário e Alberto Vilaça, Raul Rego, Ângelo de Almeida Ribeiro, arq Alfredo de Magalhães, o jornalista A. Marcelino Mesquita, as redacções de «Seara Nova» e de «Vértice», o rev. Manuel Caetano Fidalgo, etc.

Manuel Estêvão

MONTARGIL, 19 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Manuel Estêvão, natural desta freguesia e aqui residente, viúvo, proprietário, que contava 75 anos.

A SURDEZ

O progresso na luta contra a surdez, pela electrónica, tem sido notável nestes ultimos tempos e muitos casos que não eram remediaveis pela protese, podem agora solucionar-se graças aos aparelhos auditivos equipados com «circuitos integrados» (o mais moderno sistema na protese electro-acústica).

Em Portugal já se encontram para apreciação e aquisição dos interessados, os referidos aparelhos, representados pela Casa Microsom, na Avenida Almirante Reis, 75, 1.º, esq.º (Lisboa) e na Praça da Batalha, 3 (Porto).

MALA COM ROUPAS

Deixada Rua Conde Sabugosa frente ao n.º 9. Gratifica-se quem indicar paradeiro. Porteira ou telefone 716877.

TORNEIO DA IMPRENSA

O «Diário de Lisboa» defronta o «leader»

Tudo indica que, na jornada de amanhã do Torneio de Futebol da Imprensa, teremos um «leader» derrotado. Claro, trata-se de um palpite com fase na lógica, e, nestas coisas do futebol, a lógica prima, ás vezes, pela ausência.

Acontece que a valiosa equipa da «República», que comanda a classificação, tem a suprema dor de cabeça de defrontar o «team» maravilha do «Diário de Lisboa». Jogamos fora. No Totobola, 2.

O sensacional encontro realiza-se no campo Branca Lucas, nos Olivais, com início ás 16 horas.

Dois mil contos para reparações nas zonas de Cascais afectadas pelo temporal

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de dois mil contos destinado aos trabalhos de reparação ou de reconstrução de ruas, estradas, caminhos, pontes, edifícios e outras edificações municipais danificadas pelo temporal de 25 de Novembro.

O empréstimo destina-se, igualmente, á construção de casas em terrenos municipais para famílias desalojadas.

Ora, diga-nos!...

— Sabe o que é o coração?

As transplantações cardíacas vieram trazer para primeiro plano o coração, esse «relógio de corda» que, como escreveu o grande Fernando Pessoa, «gira a entreter a razão». Aliás é uma longa história a que está ligado este facto de ser o coração que sentimos bater quando nos emocionamos, o coração que se diz ser o que provoca a morte, quando pára, o que se afirma de uma pessoa ter bom ou mau coração, isto é: bons ou maus sentimentos, etc. Longa história em que os poetas, é claro, ocupam um importante lugar. Ainda de Fernando Pessoa, um poema de um verso só: «Este peso em mim. Meu coração». Mas, com poetas ou cientistas, com Pessoa ou Barnard, quem sabe o que é o coração?

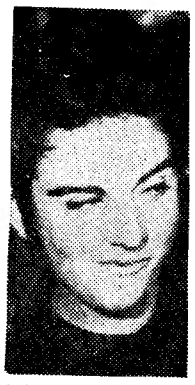
● — *Faço uma ideia do que é o coração, sim senhor. É uma coisa que nós temos... assim... cá dentro* — começou por nos dizer o sr. Joaquim António Nunes, operário da construção civil, alentejano («de Grândola») tirado pela pronuncia, e que, cumprido o serviço militar em Tancos e Alverca, resolveu ficar por Lisboa.

— E sabe como funciona o coração?

— Acho que funciona bem.

— Se não se estiver doente... Mas, que tipo de coisa é o coração?

— Não sei explicar bem. Só sei isto: é das melhores coisas que a gente tem...



● *Luísa Pires, aluna da Escola de Belas-Artes (de arquitectura) rodopiou, passeou os belos olhos raiados de verde pelo que havia em volta, esquivou-se (uns colegas: «porque não respondes?») voltou a rodopiar, e, por fim, replicou-nos:*

— O coração é um órgão...

— Mas que espécie de órgão?

— Vital.

E depois:

— Essa pergunta está bem mas é para alguém de medicina.

— Não — *ripostámos nós.* — Esses já se sabe que sabem... Mau era que assim não fosse.

E a nova pergunta, respondeu-nos:

— O coração é mais musculo do que artéria, eu acho...

— Convicção subjectiva?

— Bem...

— Pensa que é por parar o coração que se morre?

— Morre-se. Julgo que pára tudo. Mas não tenho a certeza...

— E sobre a sua influência na sensibilidade — ser, ou não, uma pessoa de bom coração...

— Isso é apenas uma frase.

E voltou a rodopiar, os belos olhos raiados de verde passeando pela paisagem.

● — *Para o meu entender, o coração é o órgão numero um* — afirmou-nos o sr. Manuel Pereira, funcionário publico. — *É aquele que alimenta, abastece, todos os outros.*

— Mas que tipo de órgão é?

— Formato?

Mais ou menos redondo, assim como uma pêra, uma pêra, não é bem, mais largo para um lado, menos para o outro, com um bicozinho ao fundo, não há dúvida nenhuma que é assim.

— ?

— O coração é uma artéria, não há dúvida nenhuma.

— Olhe que aí talvez haja dúvidas. É capaz de ser antes um musculo...

— Ah, sim? Bem, eu não sou um entendido.

E ainda, antes de nos despedirmos:

— Por mim, não há problemas. Dava o meu coração de boa vontade, e não me importava de receber outro. Uma pessoa chega a um ponto, vê que já não se safa... Acho que se deve fazer tudo para tentar salvar a nossa vida, ou dá-la a outra pessoa.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A ESTÁTUA

«Olha-me aquele tipo», disse a rapariga ao entrarmos em casa.

Era um homem dentro de uma velha gabardina, em pé, no silêncio escuro da noite avançada. A sua silhueta recortava-se no contraluz das duas cabinas telefónicas gémeas, próximas.

Imóvel. Nem um gesto saía daquela gabardina velha, sustentada por duas pernas afastadas.

«Deve estar bébado», riu a rapariga, «ou então é maluco o homem, aqui, com um frio destes».

Enquanto a porta do prédio alto e moderno se abria, o homem teve um único movimento: um cigarro que subiu até á boca. Foi como se um braço que não pertencesse àquele bloco levasse a ponta vermelha a um buraco que devia existir acima da gabardina velha.

Aquele era, de facto, um confortável apartamento dos que hoje é dificil encontrar (ou pagar) em Lisboa, e, no cimo daquele prédio sólido, oferecia uma bela vista, e estivemos, de copo na mão, na varanda, sentindo por instantes o frio laminar da noite.

«É alto isto, hem», disse a rapariga, antes de regressarmos para o interior aquecido.

Os meus olhos quiseram, eles próprios, confirmar a veracidade de tal afirmação, e foram bater, inesperadamente, lá em baixo, naquele bloco escuro, sustentado por duas pernas afastadas.

«O homem de há pouco ainda ali está», disse.

«Oh, é doido, com certeza. Vamos para dentro. Que frio...» resmungou a rapariga.

Saí silenciosamente. Já não fazia tanto frio, mas estava uma húmida e gélida madrugada. Ele *ainda lá estava! Sim, o homem da gabardina velha. Aquela figura escura que teimava, como uma estátua, em deixar correr através dela todo o frio da noite. Imóvel. Aparentemente sólido á distância. Como se não cansasse estar assim ali, de pé, horas a fio. Absolutamente nada saía daquela gabardina velha sustentada por duas pernas afastadas.*

Aproximei-me, devagar. As cabinas gémeas e luminosas seriam o pretexto. Mais perto, notei: a gabardina, em baixo, agitava-se. Só junto dele compreendi tudo: o «chape-chape» do abafo leve e velho sobre as pernas largas das calças. Passei junto do homem, para sentir o que o fazia permanecer ali há horas. Olhei-o na cara, mas os olhos estavam fechados — dormitava. Ali, assim, de pé. Há horas. Um cigarro caiu-me não sei de onde. Só sei que dobrei a esquina o mais depressa possivel, e fiquei-me a olhar os táxis afrouxarem junto de mim antes de eu poder afastar-me o mais possivel daquele bairro, daquele largo, daquela rua, daquele prédio confortável, daquele homem a dormitar, de pé, sobre o bafo quente e permanente do respiradouro do metropolitano.

«Não pregaste olho em toda a noite», disse, com ar cumplice, o camarada aqui ao lado quando entrei esta manhã na Redacção.

E, sem desfazer equívocos, resolvi explicar-lhe aqui os fortes motivos da minha insónia.

JOAQUIM LETRIA

II Exposição Filatélica Luso-Brasileira

Encontra-se em distribuição o regulamento e os boletins de inscrição provisória para a II Exposição Filatélica Luso-Brasileira — Lubrapex-68 e VI Exposição Filatélica Nacional, inscrição esta que termina no dia 29 de Fevereiro próximo.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados pela direcção do Clube Filatélico da Madeira, que constitui a comissão executiva da referida exposição.

FERIATUR

TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA P.H.T., EM POUCAS SEMANAS

VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde..... 7.200 ESC.
Restante — até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A
FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito natural que a companhia de Teatro Experimental venha, ainda este ano, a dar alguns espectáculos no Teatro Laura Alves.*
- *O grupo cénico do Clube de Campismo de Lisboa vai levar á cena, em diversos parques, a peça escrita em 1938 especialmente para o grande actor Chaby Pinheiro, «Cama, mesa e roupa lavada».*

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

DOMINGO: «Matinée» às 16 horas

A SUPER-REVISTA PORTUGUESA QUE OFERECE TODO O LUXO DE PARIS... E A GRAÇA DE SOLNADO!

POIS, POIS...

com o fabuloso

RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de

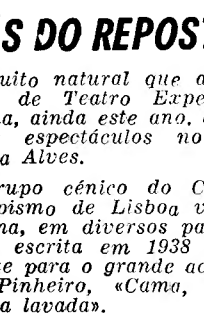
MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês

THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira

WANDA MORENO



TERESA QUINTA: no belíssimo quadro «O RIBATEJO É ASSIM»

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

MAX: o rei da popularidade

A CAMINHO DO 5.º MÊS A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

PALHAÇOS

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia de êxito «A Flor do Cacto»

Vai sair do cartaz a comédia que Lisboa vê há cerca de 8 meses, totalizando 247 representações. É um espectáculo alegre, fresco e diferente — «A Flor do Cacto», comédia original de Barillet & Gredy, traduzida por Jerónimo Bragança. A sua saída de cena, brevemente, é motivada, apenas, pelos compromissos que Vasco Morgado assumiu com outras companhias.

Na verdade, «A Flor do Cacto» é uma comédia fora de série que, além de nos contar uma história engraçadíssima, provocando riso total do primeiro ao último minuto, possui um elenco do qual Laura Alves, numa das melhores interpretações da sua já longa carreira artística, é a protagonista. A seu lado, também com excepcionais desempenhos, actuam Paulo Renato, na figura principal masculina; e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, também com magníficos desempenhos.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas

VARIEDADES

«Pois, Pois...» — um vendaval de riso nas noites de Lisboa

No moderno palco do Teatro Variedades, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a faustosa revista «Pois, Pois...», que marca o sensacional regresso aos tablados do Parque Mayer do fabuloso Raul Solnado, incontestàvelmente o mais aplaudido actor cómico da sua geração.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês; a super-revista «Pois, Pois...» ostenta o mais brilhante cartaz da temporada: Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada do ano), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz bonita e sentimental de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno; Dina Maria, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco,

(Continua na 6.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

Tel 32 74 93

HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

A PEÇA DE H PINTER

FELIZ ANIVERSÁRIO

Trad. de J. Sampaio e A. Ramos

Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Sábado às 6 horas — Ultima tarde (preços reduzidos)

AO ENTRAR EM 3.ª SEMANA

O PÚBLICO CONTINUA A AFLUIR DESTA MANEIRA!

Um campista em apuros

ODEON

TODOS OS DIAS ÀS 15.15 18.15 21.30

M/ 12 ANOS

CINEFILMES

Orquestra de Câmara Gulbenkian

TEMPORADA DE 1967/68 ● 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

TIVOLI

24 e 31 de Janeiro, 7, 14 e 21 de Fevereiro, 6, 13 e 20 de Março às 18.30 horas

Maestros: GIANFRANCO RIVOLI, ÁLVARO CASSUTO, MARCEL LANDOWSKI, MARICE SUZAN e PIERRE SALZMANN

Solistas: FELICIA BLUMENTAL, LILA LALAUNI, SÉRGIO VARELLA-CID (piano) ● CLAIRE BERNARD, JEAN-RENÉ GRAVOIN, ERNST NÖTH (violino) ● BRIGITTE BUXTORF (flauta) ● GIOVANNI SPERANDIO (oboé) ● BARRY TUCKWELL (trompa) ● FRANÇOISE DESLOGÈRES (Ondas Martenot) ● ELSA SAQUE, MANUELA CANAS, ORTRUN WENKEL, FERNANDO SERAFIM, CARL-HEINZ MÜLLER (canto)

Colaboração do CORO GULBENKIAN

A partir de hoje e até ao dia 24, inclusive: venda de assinaturas. Prossegue entretanto a venda de bilhetes avulso para todos os concertos.

Preços: assinatura — 140$00, 125$00, 105$00 e 70$00 / avulso — 20$00, 17$50, 15$00 e 10$00

50 % de desconto aos estudantes — Espectáculos para maiores de 6 anos

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

UM VENDAVAL DE EMOÇÃO COM O HERÓI INESQUECÍVEL DE "ADEUS GRINGO" E "O PERSEGUIDO"!

NA DESFORRA CRUEL DUMA TRAIÇÃO!

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS!

MONTGOMERY WOOD

NO SUPER-FILME

GRINGO NÃO PERDOA

(PER POCHI DOLLARI ANCORA)

com SOPHIE DAUMIER · JACQUES SERNAS

Realização de CALVIN J. PADJET Maiores de 12 anos EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

UM ÊXITO ARREBATADOR EM 2.ª SEMANA NO POLITEAMA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — Pelo facto desta rubrica ter faltado ao encontro não sei quando, houve alarme entre os telespectadores, especialmente entre os homens, segundo a opinião da responsável. Muitas cartas foram recebidas de todos os quadrantes. Entre elas, a carta escrita por um venerável ancião de 90 anos que diz gostar muito do programa; que, a meio caminho da sepultura; que, na outra vida, ainda se há-de lembrar da «graça alada» de France... Ah, meu Deus, meu Deus, faz-me só este favorzinho: não permitas que eu chegue aos noventa anos, não?

Pois, meu menino. Deixa-te de artimanhas. Não nos queiras convencer que no programa dedicado á decoração houve apenas «conversa». Não venhas para cá com essa de que a responsável passou tão grande parte do tempo a ler cartas de meninos de 90 anos que mesmo na outra vida, etc.

Mea culpa. Sim, na rubrica para decoração falou-se durante breves minutos de dois berços para gémeas, presos á parede por 4 escápulas de aço, cada, de um docel que abre e fecha, de chita com árvores e passarinhos e quem tiver um vão de janela aproveite a ideia...

Agora, falando a sério: o cronista sente-se pouco á vontade para criticar uma rubrica incriticável. O cronista encara a possibilidade de, como represália, não voltar a falar da rubrica. O cronista declara que, nos termos em que está a orientar-se, «Harmonia e bom gosto» faz recair o descrédito sobre a televisão, sobre a R. T. P. e sobre a decoração propriamente dita. O cronista pensa usar do seu plenissimo direito ao bom-senso dizendo que o rei vai nu.

MELODIAS DE SEMPRE

ELA — Muito prazer em vê-lo, meu caro senhor. Como está?

ELE — E' como vê, minha senhora. Há pouco estava a olhar para V. Ex.ª e a pensar: «Donde diabo conheço eu aquela fulana?»

ELA — Não se lembra?

ELE — Francamente...

ELA — Não se recorda, naquela revista «Chuva de Estrelas» que foi ali no «Eden Teatro»... Ficámos lado a lado... em duas frisas, é claro...

ELE — Já me lembro, já me lembro... Naquele tempo era V. Ex.ª uma senhora já madura ou... como é que hei-de dizer... madurinha...

ELA — Muito obrigada... Ai! os rapazes de hoje nem sequer sabem dizer galanteios.

ELE — Tem V. Ex.ª razão.

ELA — Não me trate por V. Ex.ª, peço-lhe. Afinal, pertencemos ambos á mesma família, á família aqui reunida hoje: a família do passado...

ELE — Como foi que conseguiu o lugar no Estudio?

ELA — Pedi-o ao Jorge Alves. Olhe, lá está ele naquela frisa a dizer-nos adeus. E' muito simpático!

ELE — Quem é a primeira?

ELA — A Luísa Neves, vem cantar a «Padeirinha do Norte».

ELE — Parece envergonhada.

ELA — E tem razão para isso, coitadinha.

ELE — Quem fazia isto era a Corina.

ELA — Você suspirou...

ELE — Que remédio! Antigamente era o Jorge Alves que fazia tudo: suspirava, chorava, resingava... Mas agora, se não formos nós a deitar uma lágrimazinha, isto não anima, nem nada!

ELA — Quem é esta?

ELE — A Maria José Valério. Acho que está no cais, á espera do vapor para a Outra Banda.

ELA — Não gosto de despedidas. Fazem-me tristeza.

ELE — A mim fazem-se azia. Mas já aí temos um momento de boa disposição.

ELA — E' o Tudela, não é?

ELE — E' o Tudela a tomar um carioca.

ELA — Não lhe parece que ele imita escandalosamente os gestos da Mara Abrantes?

ELE — Agora vamos estar calados, vem aí a Maria José da Guia a cantar um fado da Amália.

ELA — E a Amália deixa?

ELE — Deixar, deixa. Mas depois não se queixem.

ELA — A Maria José estava nervosa, não estava?

ELE — Os homens são muito mais calmos. Veja lá se o Artur Garcia se atrapalha...

ELA — Vem á árabe?

ELE — Não, vem á cigana.

ELA — Parece que está a cantar.

ELE — Dizem que sim. Isto é um país de boatos...

ELA — Repare agora na Natalina José...

ELE — Aonde?

ELA — Acolá, pendurado na boquilha.

ELE — E o Jorge Alves a dar-lhe um beijo...

ELA — Beijo, não. Beijinho. Faz sua diferença. Ora chegue cá a sua cara. Um beijinho é assim...

ELE — E um beijo?

ELA — Seu malandro! Os homens de hoje nem malandros sabem ser!

ELE — Outra vez o Tudela.

ELA — E' ele, é. Vem cantar a «Xácara».

ELE — Não será xícara? Só o oiço é gritar pela Joana...

ELA — A Xácara é da Joana. A letra e a música são de António Lopes Ribeiro.

ELE — Já agora, podia o António Lopes Ribeiro cantá-la também e era a desgraça completa.

ELA — Desgraça, não sei, mas economia, era.

ELE — Estamos em época de austeridade.

ELA — Pois claro. A Televisão dá o exemplo. Não vê o lenço que o Tudela traz na cabeça? Era o mesmo que trazia há bocado o Artur Garcia.

ELE — Era, era. Mas o Tudela bebe-lhe...

ELA — Ai não! Economias — só no lenço. E pronto. Vem aí o Garcia e a Natalina cantar o dueto e acaba-se mais um Carnaval da saudade. Mas sabe o que me irrita, sabe? E' que amanhã há praí um crítico que vem dizer cobras e lagartos, sem respeitar os nossos sentimentos. Que eu nem o leio, é só o que oiço dizer.

ELE — Deixe falar. Para nós, a saudade é tudo e o resto quase nada.

ELA — Que bem que o senhor fala! Os rapazes de agora nem sabem falar. Você lembra-se daquela cena das «Rosas de todo o ano», quando...

ELE — A propósito. E se nós fôssemos matar saudades ao Julio...

ELA — Ao Julio Dantas?

ELE — Que ideia! Ao Julio das Farturas. Com um copinho do verde, hem?

ELA — Seu tentador. Os rapazes, hoje, nem sabem ser tentadores. Ai que saudades!

ELE — Saudade, delicioso mungir...

ELA — Delicioso pungir, meu caro. Ai essa memória!

ELE — Não interessa. Mungir ou pungir, é tudo ir. E toca a ir que o Jorge Alves quer fechar a loja. — *M. C.*

CAMINHOS DE FERRO
ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

TV CONTACTO —

Ex.mo Senhor Director do Jornal «Diário de Lisboa», Dr. António Ruella Ramos — O lugar de primeira plana que o jornal da digna Direcção de V. Ex.ª justamente ocupa no âmbito da Imprensa Portuguesa pela pertinência e normal equilíbrio da sua função informativa e formativa, aconselha-nos o pedido de publicação desta carta, na medida em que se considera vantajoso, mesmo necessário, esclarecimento complementar às afirmações do vosso crítico, o Ex.mo Senhor Mário Castrim, quanto à última emissão na T. V. da rubrica «Movimento e Saúde».

Deixando à margem o tom ameno, mesmo pitoresco, do estilo literário do articulista, que ao grande público sempre agrada e que a ninguém deve ferir na sua particular subjectividade, que se nos releve, no entanto, a limitação à simples resposta objectiva, clara e concreta aos nove reparos — tantos eles são — da crítica formulada. E, na realidade, nela está o interesse da questão. E, por isso, neste espírito se responde.

Quanto aos dois primeiros «sobre a inutilidade de justificar a existência do I. N. E. F.» através de longa exposição que não encontrou qualquer razão «mesmo tendo na mínima conta a inteligência do espectador médio», sòmente se contrapõe o seguinte: ambos os reparos pecam por menos correctos e exactos, visto jamais terem estado no espírito, ou na letra das nossas palavras.

A nossa exposição envolveu o raciocínio seguinte: A rubrica «Movimento e Saúde» implica só ser válida a exercitação que, intencionalmente, vise à saúde. E assim, por se considerar insuficiente a simples preparação técnica de qualquer agente de ensino, pretendeu-se esclarecer o espectador sobre a complexidade da natureza biológica, psicopedagógica, didáctica e técnica da preparação global do professor formado pelo I. N. E. F.

E quanto a juízo de valor sobre a inteligência alheia, jamais, ou no passado ou no presente, o formulámos, já por questão de princípio, já talvez na incerteza do valor da bitola própria. O que não nos dispensa, no entanto, ao reconhecimento de certo paradoxo nas palavras do ilustre articulista, que tanto nos condena pelo «enfatismo-catedrático» de nossos dizeres, como pelo dispêndio excessivo de prosa e de tempo sobre cousas de geral e total conhecimento.

Jamais a intenção de uma reportagem aos métodos de ensino do Instituto, antes sòmente visão panorâmica das disciplinas teórico-práticas ministradas. Mas, por pouco que haja sido dito por cada professor no escasso minuto que a cada um se destinou; por limitadas e gerais as referências às disciplinas de Pedagogia, Prática Pedagógica, Ginástica Correctiva, Educação Rítmica, Canto Coral, Atletismo e algumas mais, não se vê razão — e gostaríamos de a verificar — para a deslocada confrontação com os currículos do 1.º ano de ensino médio, liceal ou técnico.

E quanto à «posição espacial» de professor e alunos — «à esquina do quadro preto ou quietinhos em suas carteirinhas» — bem gostaríamos encontrar a relação de causa e efeito que o ilustre crítico pareceu querer estabelecer com os já tradicionais princípios da chamada «Escola Nova ou Activa».

Eis que se pretende no I. N. E. F. — e não só de hoje, mas de há tongos anos — pelo apelo constante ao espírito crítico do aluno, pelo estímulo à permanente e eficaz colaboração entre professores e alunos, pela mobilização de seus reais interesses e suas capacidades globais a maior vivência de tais princípios. E tudo isto em nada invalida audição atenta, interessada e voluntária às eventuais exposições dos professores!

Menos lícita nos parece — e já agora fundamentados na valiosa opinião do Professor responsável pela educação rítmica dos nossos alunos — ver a imaginação do nosso distinto crítico transportá-lo a aulas de iniciação infantil, ao ouvir a lição de rítmica do I. N. E. F., dado o simples carácter de iniciação desta última. E ao querer-se a lógica sequência da inicial «Reprodução de rítmos», seguida da «Improvisação» e futura integração de um conjunto de vários rítmos — a polirritmia — escalona-se o ensino de modo a desenvolver no aluno reflexos e capacidades de coordenação entre o que o ouvido recebe ou a imaginação cria, e o que, por exemplo, as palavras reproduzem. Portanto, apesar da terminologia a empregar ser diferente segundo as idades, o princípio básico é o mesmo. vivência primeiro, consciencialização depois. Esta é a orientação seguida.

Em verdade, e bem o diz o Senhor Crítico, não se procurou dar noção, mesmo aproximada, do sério trabalho, em profundidade e extensão do I. N. E. F. Só se quis demonstrar o que já de início ficou dito. E, melhor ou pior, no

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: TV Clube**

O TV Clube de hoje é presidido por Armando Guerreiro e Shegundo Galarza, numa realização de Henrique Pavão.

● **Às 22 e 20: Os Vingadores**

Exibe-se, esta noite, na R. T. P., mais um episódio filmado da série «Os Vingadores», com Patrick MacNee e Diana Rigo, que interpretarão os papéis de Steed e Ema Peel.

A voz de Villaret num recital de Poesia

A voz de Villaret — esse grande actor e declamador desaparecido mas não esquecido — ouvir-se-á de novo no IV Recital de Poesia que se efetuará na próxima segunda-feira, pelas 12 e 30, no Cinema São Jorge.

Trata-se de uma homenagem á memória de um grande artista, de que, felizmente, nos ficaram inestimáveis gravações de poesia. Neste Festival, ouviremos, durante uma hora, poemas de António Botto, José Régio, Miguel Torga, Federico Garcia Lorca, Mário de Andrade, Carlos Drumond de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho.

Para este Festival de Poesia, evocativo de João Villaret, a TV cedeu material dos seus arquivos, num gesto que muito a honra, tanto mais que o produto da venda de bilhetes se destina inteiramente á Cruz Vermelha Portuguesa.

Na bilheteira do São Jorge estão á venda os bilhetes para o Festival, a preços acessíveis: plateia, 7$50; balcão de luxo, 10$00; balcão central, 6$50.

O IV Recital de Poesia, evocativo de Villaret, é patrocinado pelo «Diário de Lisboa» e está, ao que julgamos, destinado a grande êxito. Trata-se, na realidade, de uma hora de poesia interpretada por um artista que soube levar directamente os poetas do seu tempo, e do nosso tempo, ao coração do grande publico.

TRIUNFO ABSOLUTO DA OBRA-PRIMA DE TRUFFAUT

GRAU DE DESTRUIÇÃO 'FAHRENHEIT 451'

O FILME QUE NINGUÉM DEVE DEIXAR DE VER

«O filme estreado no «444» não é ficção científica. surge, antes, como um grito de alarme, que é preciso todos escutem. Um grito de alarme, que, embora noutros termos, se ouve — já — em muitos pontos do Mundo em que vivemos. Ao dobrar as ultimas folhas do calendário de 67, tem-se a satisfação de aplaudir esta obra de TRUFFAUT — uma obra para ver e meditar. Interpretação de JULIE CHRISTIE e OSCAR WERNER, dois dos maiores actores europeus da actualidade».

(C. F. — «Diário Popular»)

INTERPRETAÇÕES MAGISTRAIS DE

JULIE CHRISTIE OSCAR DA ACADEMIA EM 1966

ELEITO O MELHOR ACTOR DO ANO PELOS CRÍTICOS DE NOVA YORK

OSCAR WERNER

4.ª SEMANA

TECHNICOLOR
UM FILME DA «UNIVERSAL»
DISTRIBUÍDO POR
SONORO FILME
(12 ANOS)
3 SESSÕES DIARIAS
15.30 - 18.30 - 21.45

estúdio 444

GRANDE ÊXITO NO

TIVOLI

HOJE E AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS
DOIS ÚLTIMOS DIAS
a famosa peça de PINTER

O PORTEIRO

COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA
AUGUSTO FIGUEIREDO (no protagonista)

ENCENAÇÃO — JORGE LISTOPAD
CENÁRIO — JOÃO VIEIRA
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
ÚLTIMOS BILHETES À VENDA
MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Marília Gama e Nela Duarte; os bailarinos internacionais Isasca, Ribas, Esteban e Acursio; as bailarinas portuguesas Maria do Carmo, Gina Gomes, Deolinda, Lina, Bietty, Judite, Maria Emília e Fátima. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Teatro Variedades, o famoso triunfo da super-revista «Pois, Pois...»: um vendaval de riso nas noites de Lisboa!

MARIA VITORIA

Sensacional carreira da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

A caminho do quinto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas, eis a posição da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado exibem no Teatro Maria Vitória, com interpretação verdadeiramente primorosa de um escol artístico: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a fadista Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, o célere e desopilante automóvel-louco e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais cumprindo coreografia de Mariano Franco.

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana escreveram o sensacional texto de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que tem música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, o rumo de toda a Lisboa é único: «Pão, Pão... Queijo, Queijo», no Maria Vitória.

COLISEU

Hoje e todas as noites Grande Companhia Internacional de Circo

No Coliseu, o público pode ver e aplaudir, hoje e todas as noites, as melores atracções apresentadas pela Grande Companhia Internacional de Circo. Maravilhas circenses vindas das melhores pistas do mundo ali brilham diante de um público entusiasmado: leões, elefantes, ursos, caniches, etc. Ali se apresenta, também, o célebre professor Karman, mago da telepatia. Há ciclistas, a cama eléctrica, equilíbrio a grande altura, palhaços, «faz-tudo», enfim todos os atractivos de uma excelente companhia de circo.

Hoje á tarde, haverá entrada gratuita para as crianças dos 6 aos 10 anos. O espectáculo da noite começa ás 21 e 30.

NINGUÉM PODERÁ FICAR INSENSÍVEL A ESTE FILME!
O GRITO QUE SE OUVE NA SALA TAMBÉM PARTIRÁ DE SI!

AUDREY HEPBURN
numa inesquecível interpretação
ALAN ARKIN
RICHARD CRENNA

OS OLHOS DA NOITE
(WAIT HUNTIL DARK)

ATENÇÃO: Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção

Maiores 17 anos

com JACK WESTON
EFREM ZIMBALIST, JR.

Realização de TERENCE YOUNG
Bas. na peça de FREDERICK KNOTT · Argumento ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · Produção MEL FERRER
Produzido no New York Stage por FRED COE
Música Henry Mancini
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR®
WARNER BROS.-SEVEN ARTS

2.ª SEMANA
NOS CINEMAS
SÃO LUIZ
ALVALADE

HÁ 7 SEMANAS APLAUDIDO TODOS OS DIAS, O FILME QUE É UM DOS ÊXITOS DE SEMPRE!

DEPOIS DE
3 SEMANAS NO EUROPA
4 SEMANAS NO EDEN
8ª SEMANA

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta
O SEU ARTISTA EXCLUSIVO MARIO MORENO

SUA EXCELÊNCIA, EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DOS COCOS O MAIS CONDECORADO DO MUNDO! GRÃO MESTRE DA ORDEM DA GARGALHADA! COMENDADOR DA ORDEM DA BOA PIADA! CAVALEIRO DA TÁVOLA BICUDA!

CANTINFLAS
Sua Excelência
com
SONIA INFANTE · GUILLERMO ZETINA
TITO JUNCO JOSE GALVEZ MIGUEL MANZANO VICTOR ALCOCER
Realiz. de MIGUEL M. DELGADO Produção: JAQUES GELMAN Fotog. de ROSALIO SOLANO
Mús. de SERGIO GUERRERO Argum. de MARIO MORENO REYES y MARCO A. ALMAZAN Dirl. adicion. de CARLOS LEON
Maiores de 12 anos
em EASTMANCOLOR

Sua Excelência põe ó NU as manobras de alguns bastidores diplomáticos

EDEN

UMA AVENTURA A QUATRO

ADULTOS
Realização de
ALAIN JESSUA

NÃO É UM FILME ESCANDALOSO!
É um excelente filme satírico,
de que a crítica disse:

«Estreou-se ontem (no Estúdio) uma das mais importantes películas francesas que nos visitaram nos últimos dois ou três anos».

e

«Esperemos que o público tome conhecimento desta importante película, de um rigor (e modernidade), narrativa exemplar, que conta com a interpretação de JEAN PIERRE CASSEL, CLAUDINE AUGER, MICHEL DUCHAUSSOY (uma estreia de admirável maleabilidade) e ELEONORE HIRT».

(DIÁRIO DE LISBOA)

2.ª SEMANA
Todos os dias às 15.30 - 18.30 e 21.45
estúdio
dist. de Exclusivos Triunfo

BREVEMENTE
PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DA GRANDE VEDETA INTERNACIONAL
ÁFRICA PRATS
☆ A VÉNUS LOIRA DOS PALCOS EUROPEUS
NUM TEATRO DE LISBOA
ADULTOS

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

«O PORTEIRO», NO TIVOLI

O Teatro do Nosso Tempo, de intermitente existência, voltou ontem ao palco do Tivoli, quase um ano passado sobre a sua última aparição naquela sala. Trouxe-nos um espectáculo, é necessário dizê-lo, que marca duplamente — pela oportunidade da revelação da obra e pela dignidade com a qual souberam erguê-la.

É, decerto, um fenómeno curioso o de vermos neste momento em cena, na nossa capital, dois originais do mesmo autor, quando, por exemplo, em Londres ou Paris, não se representa neste momento um só. O facto é tanto mais interessante quanto é certo estarmos perante um autor de vanguarda, cuja temática, embora assentando nas correntes que Ionesco, Beckett e Adamov criaram, tem apenas dez anos de vida e acusa substanciais características da vida e geração inglesas a que pertence Harold Pinter.

Ao citarmos os três nomes acima apontados imediatamente nos ocorre o insuficiente conhecimento que o nosso público tem das obras desses dramaturgos, embora essas peças, como literatura teatral, encham as prateleiras de muitas bibliotecas e circulem nos bolsos de muito bons e pacatos cidadãos.

☆

Por aqui se vê como este súbito ataque de modernismo teatral, conquanto saudável e meritório, e tanto quanto chega a trazermos originais com trinta anos («A nossa cidade»), pode parecer um pouco deslocado e colher o público de surpresa, errando os seus objectivos.

★

Em relação a Pinter, de que «O porteiro», criado em Londres, em 1960, num teatrinho mesmo ao pé de Chelsea, tem sido apontada a sua forma tradicional, naturalista, se quisermos, de construir as suas peças, como esta, em três actos e seis quadros, muito estirados, ontem estreada no Tivoli.

Também se sabe que a sua linguagem, sincopada, feita de frases suspensas e de novo ajustadas, com novas ou as mesmas palavras e imagens, se filia nas chamadas correntes do «antiteatro», destruidoras da linguagem tradicional. Daqui, o ritmo e o colorido dos textos atingirem uma tonalidade muito especial que importa preservar. Ao mesmo tempo, para criação dos climas obsessivos que caracterizam estes mundos, ou submundos, é necessário recorrer, sobre cena, a todos os processos, desde o da representação aos da movimentação, para fazer coincidir o clima interior das personagens com o do mundo em que se agitam. Aí, também o som e a luz têm papel preponderante, porque são eles que possibilitarão a morna angústia, com a sensação de nada existir, ou a virulência

(Continua na 17.ª página)

Um momento da peça, visto por Fernando Bento

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

entanto, honestamente conseguiu-se.

É para terminar, Sr. Director, com os nossos cumprimentos e sentimentos de simpatia e de particular apreço, por igual extensivos à pessoa do Senhor Mário Castrim, o lógico e, por isso mesmo, sincero desejo de continuarmos vendo, quando as circunstâncias o permitam, julgada objectivamente a rubrica «Movimento e Saúde». É que só deste modo se valorizam as obras e mesmo os seus autores. — Celestino Feliciano Marques Pereira.

A carta do dr. Celestino Marques Pereira, que gostosamente publicamos, justifica a posição assumida pela rubrica «Movimento e Saúde» mas de modo nenhum invalida as afirmações aqui produzidas quanto aos métodos de ensino no Instituto Nacional de Educação Física revelados no documentário emitido, nem quanto aos aspectos da apresentação feita pelo responsável da rubrica.

Deve notar-se que, no que respeita aos métodos de ensino, me baseei nas vistas do documentário mas vincando bem a esperança de que, na realidade, as coisas se passassem de maneira diferente. A mesma esperança reafirmo, conhecendo, como conheço, a fragilidade dos documentários e o poder dos condicionalismos.

Fazer a propaganda ao ensino da Educação Física? Chamar a ele um cada vez maior contingente de interessados? Completamente de acordo Mas não será vantajoso, ao mesmo tempo, dignificar ao máximo a actividade dos professores? Palavras só não bastam. E neste aspecto, parece-me que estamos todos de acordo — eu, o dr. Celestino Marques Pereira e as pessoas de boa vontade. — M. C.

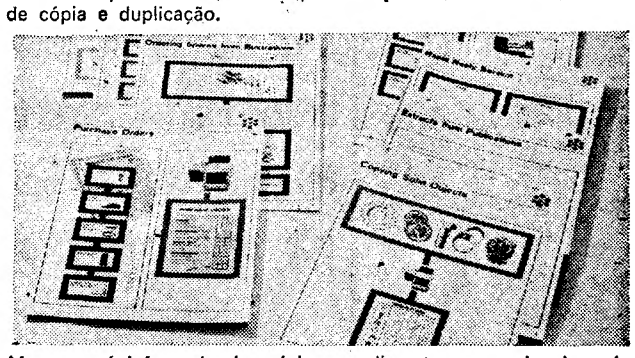
No POLITEAMA «GRINGO NÃO PERDOA»

O Politeama continua a esgotar as lotações, desde a noite de estreia de «Gringo não Perdoa». O êxito estava no domínio das previsões, porque havia dois motivos poderosos a estimular a afluência do público: o título do filme, que vaticinava a promessa de proporcionar um clima de acção trágica e arrebatadora; e o nome de Montgomery Wood em corresponder à fama de ser o maior ídolo de todos os tempos no género Far West. A conjugação destas duas credenciais, com fabulosos recursos de realização, tinha de conduzir a este resultado: a produção de um filme que representa uma corajosa evasão da vulgaridade, por manifestar em todos os aspectos da sua contextura um superior nível de qualificação do estilo «western» em tudo quanto o público reputa indispensável, onde a violência, a brutalidade e a desvairada fúria de matar atingem um vigor de realismo, que arrepia os nervos frequentes vezes

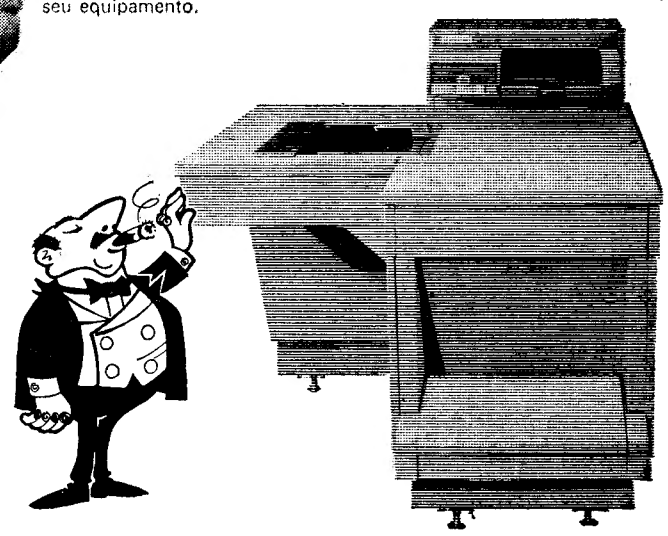
Apoiada por um serviço técnico eficiente e rápido.

Estará sempre actualizado acerca dos processos mais modernos de cópia e duplicação.

A Rank Xerox oferece-lhe o conselho e a assistência duma equipa completa de técnicos especializados.



Manter-se-á informado do máximo rendimento que pode obter do seu equipamento.



De facto esta fotografia não representa apenas uma máquina.

Os copiadores Rank Xerox serão apenas máquinas?

O elevado investimento anual em investigação, o cuidado na selecção e treino dos seus colaboradores, a constante permuta de soluções para problemas de informação entre as várias companhias Rank Xerox* garantiram-lhe internacionalmente o lugar que vem ocupando como a mais importante organização especializada em problemas de comunicação gráfica. Lugar que pretende manter.

Ao alugar uma máquina Rank Xerox, não são apenas as cópias secas, impecáveis, feitas em papel vulgar que irá obter com ela, mas também os serviços gratuitos de uma experiente equipa de colaboradores.

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA

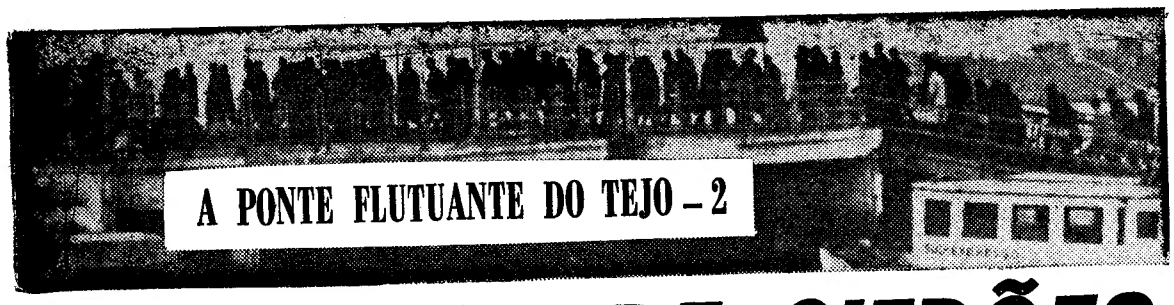
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox



A PONTE FLUTUANTE DO TEJO – 2

CONVERSA DE CIFRÕES COM OS TRIPULANTES DOS CACILHEIROS

REPORTAGEM DE PEDRO ALVIM

A gaivota descreve uma linha curva que (questão de perspectiva...) toca o farol de Cacilhas, lá atrás. Nós, os olhos por detrás de um vidro, na cadeira de verga, primeira classe por um tostão a mais, vemos a aproximação lenta de Lisboa. A cidade parece pousada na superfície das águas, muito direita, quase uma estilização. A geometria pombalina prende a nossa atenção — e, sùbitamente, uma outra gaivota termina uma outra linha curva (também questão de perspectiva...) na cabeça afastada de D. José...

Essa era uma manhã de sol. Tinhamos tomado um café diante de uma montra de mariscos grandes, ali na esquina da rua dos restaurantes das caldeiradas. Enquanto sorvíamos o líquido escuro, quente, açucarado, os barcos que se aproximavam e afastavam entretinham o nosso ócio, a negligência descuidada de um cigarro meio fumado...

O preço do bilhete ainda é o mesmo

Três empresas exploram a travessia entre Lisboa e Cacilhas: Transportes Tejo, Ld.ª, Jerónimo Rodrigues Durão Herdeiros, Ld.ª e Sociedade Nacional de Motonaves. Quem no-lo diz é um dos sócios de uma das empresas, homem objectivo, a querer resolver problemas graves no diálogo ocasional com o repórter.

— Quantos cacilheiros?

— Nove.

— Nove...?

— Nove. Três de cada empresa.

Dá-nos, amável, o nome dos barcos: «Rio Jamor», «Rio Alva», «Rio Lena»; «Recordação», «Renovação», «Renascer»; «Lisboa Expresso», «Norte Expresso», «Sul Expresso».

☆ DESASSOREAMENTO DOS LOCAIS DE ATRACAGEM

Se a ponte afectou o lucro das empresas? Pois afectou. Não as arruinou, mas afectou-as. **«São menos os veículos que utilizam os barcos. Se a portagem da ponte não fosse tão onerosa, então, os cacilheiros, teriam sofrido um rude golpe...»**

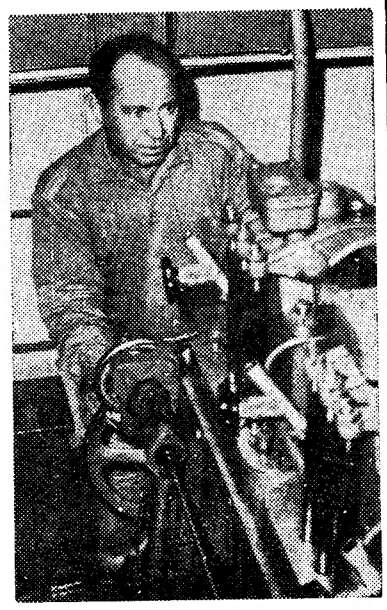
— Nove cacilheiros, mas unicamente seis é que garantem, todos os dias, as ligações entre as duas margens. Os outros três encontram-se, por assim dizer, de prevenção, a sofrer reparações, etc. Cerca de cento e quinze homens constituem a tripulação dos nove cacilheiros.

A tripulação dos cacilheiros tem um aumento em perspectiva – vinte por cento sobre os mínimos

— Esses homens, que remuneração auferem?

O nosso interlocutor manteve-se silencioso por uns momentos. E depois:

— Serão aumentados logo que nos seja permitido aumentar as tarifas. Os bilhetes.

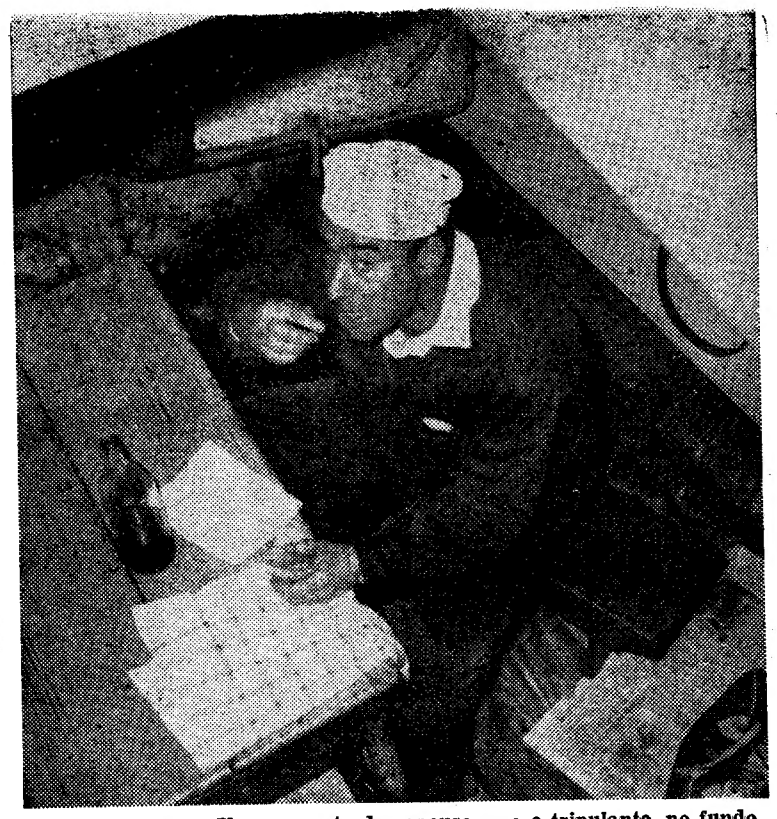


O homem da casa das máquinas não vê as gaivotas sobre o Tejo, sobre o cacilheiro em que vai.

(Um marinheiro, mais tarde, dir-nos-ia quanto ganhava nos cacilheiros. Ele e os camaradas.)

— Um outro problema — prosseguiu, numa outra ordem de ideias, o nosso interlocutor —, é o que diz respeito ao desassoreamento da zona de embarque e desembarque que se situa a escassos metros do Cais das Colunas. Por vezes, os barcos, estes cacilheiros que o senhor está a ver, de um lado para o outro, não podem atracar... Ficam presos no lodo? Correm o risco de o ficar. Quando há mau tempo, por exemplo, os barcos não podem ficar ali atracados. Não há fundura suficiente... É necessário levá-los para Alcantara, para outro sítio qualquer... Soluções que não convêm a uma carreira de barcos com mais de meio século de existência. Impõe-se, sem demora, o desassoreamento dos locais de atracagem.

Aproximação, lenta, do Cais das Colunas...



O barco atracou. Um momento de repouso — e o tripulante, no fundo do barco, come, bebe, encolhe os ombros quando o «flash» o surpreende. Dir-nos-ia: «Meu filho não me quis continuar nos barcos...»

☆ SALÁRIOS

O marítimo António Serra está sob a nossa vista. Lá no fundo, num estrado interdito aos passageiros. (Uma escada, vertical, conduzi-lo-á, depois, ao convés.) Vestido de ganga azul, abancado a uma mesa tosca, corta uma fatia de queijo sobre uma toalha aos quadrados vermelhos. O «flash» surpreende-o na sua solidão. «Que é? Que é?» *Cá em cima, a limpar os lábios, a perguntas nossas, vai dizendo coisas: uma vida difícil, 41 anos, casado e com filhos...* «Antes de andar nos barcos, fui carteiro. Mas não tinha a quarta classe, e, um dia, mandaram-me embora. Durante três anos, dediquei-me á pesca de arrasto nos mares da costa. Agora, há mais de 11 anos que trabalho nos cacilheiros. Habituei-me, gosto. Meu filho mais velho, 20 anos, já não veio para aqui. Trabalha num escritório, e não ganha nada mal.»

Aproximam-se outros camaradas.

Inquirimos dos salários, dos ordenados.

— As empresas — dizem — prometeram um aumento de 20 %. Mas veio a ponte, e a ponte desviou passageiros e viaturas. No entanto, veio muita gente, entretanto, viver em Cacilhas, Almada, outras localidades. Tudo ficou, parece, novamente equilibrado... As empresas, por sua iniciativa, já nos estão a dar um subsídio de 10 %. Um subsídio não oficializado, que pode ser retirado. Faltam os outros 10 % — e, por fim, a oficialização dos 20 %.

— Quanto ganham vocês?

— Os mínimos. Assim: **moço** — 55$00; **marinheiro** — 62$50; **motorista** (casa das máquinas) — 72$50; **ajudante de motorista** — 60$00; e **mestre** — 72$50. A todos estes mínimos há a somar o subsídio de 10 % não oficializado.

— Ganham no dia de folga?

— Ganhamos.

— O aumento do preço dos bilhetes certamente que vos daria os desejados vinte por cento...

E um tripulante, a descascar uma laranja:

— Mas as empresas temem o publico. Não se aumentam assim os bilhetes de animo leve...

☆ DEZ CENTAVOS

A nossa direita, distante, a ponte recorta-se no azul.

Lançamos fora o cigarro, a mortalha abre-se na água, desaparece.

A Praça do Comércio está cada vez mais presente, mais concreta, mais delineada.

O repórter, na cadeira de verga, a pôr os apontamentos em ordem, primeira classe por um tostão a mais, dá-se conta de que, essa pequenina moeda, tão sem importancia, divide os homens do cacilheiro batido de sol. **«A importancia de dez centavos!»** Aqueles homens, pois, vestidos de azul, caras anónimas (ou não) entre os passageiros, querem sentir-se menos divididos, mais próximos dos outros homens, um só centímetro a mais que seja — e, assim, falam nos 20 % de aumento com um cigarro na boca e cuspo grosso na água sobre a qual andam anos e anos a fio...

— E tudo aumenta, senhor, e tudo aumenta! Fuja que vamos atracar! Aí vai um cabo!

O cabo, no cais, é hábilmente agarrado e logo passado em torno de um cunho, de um cabeço polido pela fricção. O cacilheiro, mansamente, vai de encontro ao batelão — e não tarda que, pelas pranchas, toda a gente desembarque na Lisboa dos táxis escassos e rápidos...

GUERRA JUNQUEIRO

Continuação da 1.ª página

hora decidiu erguer-lhe a estátua que hoje se inaugura. E é todo o Guerra Junqueiro que é homenageado porque a sua personalidade é indivisível e mais una a sua obra do que muitos querem fazer crer. Enaltecer apenas o poeta dos Simples *e das* Orações, *da* Musa em Férias, *seria diminuí-lo, amesquinhá-lo, apoucando-lhe a obra de escritor e a acção de patriota.*

Poucos homens terão tido em todo o curso da nossa história a influência intelectual e moral de Guerra Junqueiro; e poucos terão suscitado tão ferventes admirações e ódios tão vesgos e sistemáticos. O ambiente agitado do ultimo quartel do século XIX e do primeiro do século XX foi o ar que Guerra Junqueiro respirou e a sua poesia altissonante onde a inspiração lírica, toda ternura, ingenuidade, vai de par com o mais violento dos sarcasmos, onde os humildes são enaltecidos e apostrofados os soberbos, sem outro respeito que não seja o da beleza íntima e da dignidade, navegam na esteira das grandes aspirações do tempo.

Muitas vezes tem sido assacado a Junqueiro o defeito do lugar-comum, os versos á liberdade e á luz, á harmonia ideal e ao supremo bem; mas é de notar que todos esses lugares-comuns para os nossos dias de excessos de criticismo o não eram na altura. Falava-se na liberdade com um empolamento que vinha do romantismo, como se falava da bondade e do respeito pelo Homem e pela sua personalidade. Falava-se muito porque andavam os ideais no coração de muita gente. Guerra Junqueiro publicou os seus primeiros versos aos catorze anos; e não eram versos, apenas, nem canticos á liberdade, o que a sociedade, com a herança do romantismo, procurava. Não era. Anos antes havia sido abolida a escravatura e três anos depois, quando Junqueiro contava dezassete e andava já por Coimbra de cana ao vento, era abolida a pena de morte. Não se traduziam só em estrofes candentes as aspirações dos homens de há cem anos.

Cantor da «Espanha Livre», da «Vitória da França», dos que sentiam «A Fome no Ceará», traduzia o estudante de Teologia, e depois de Direito, em Coimbra, os sentimentos humanitários da sua época. Evolucionou com esses mesmos sentimentos e o funcionário publico e deputado progressista seria atirado para o ideal republicano, nele fincando as suas mais vivas aspirações. A Republica seria a regeneração, a salvação da Pátria, desde que os políticos monárquicos se afiguraram para Junqueiro incapazes de deitar ombros á tarefa indispensável. Foi então que se deu o seu corte com os Vencidos da Vida, em particular com Oliveira Martins. E não deixa de ser curioso dizer como eram isentas as amizades de então: de todos os palacianos com quem convivera, só a um o ligaria a amizade fraterna até final, exactamente aquele que mais dedicado era e foi sempre a D. Carlos: o conde de Arnoso. E sabe-se como Guerra Junqueiro visou D. Carlos, nele personalizando os erros do regime. Mas o poeta da «Pátria», que dobrara a finados pelo regime, pela monarquia, logo a seguir ao Ultimatum, no «Finis Patriae», e o secretário régio que pediria até final «Justiça», já depois do regicídio, ficaram sempre estreitamente amigos. Amigo seria também de Luiz de Magalhães, ministro de João Franco, e iria depor como sua testemunha ainda depois da Traulitania. Luiz de Magalhães aparecera também no governo da regência, no Porto. E no tempo de João Franco havia sido julgado Guerra Junqueiro, também no Porto. Defendera-o Afonso Costa.

Dissemos que a influência intelectual e política de Guerra Junqueiro foi enorme. É que, de facto, foi ele quem soube encontrar as palavras, os ritmos mágicos, para levar bem junto do povo, adaptando á sua mente e á sua sensibilidade, o desejo incontido de renovação. Os seus livros foram os grandes instrumentos de aluimento do trono. Os seus versos eram recitados em todas as salas e em todos os teatros; esgotavam-se as edições e desde as crianças das escolas aos grandes artistas dramáticos todos aprendiam a «Moleirinha», o «Caçador Simão», o «Préstito Fúnebre», os «Pobrezinhos». E o hino vibrante com que termina o «Finis Patriae» não será uma afirmação de crença no futuro do país, a desdizer do próprio título do livro? Quem não recitou os versos do «A Mocidade das Escolas»?

Os que hoje falam de poesia popular e desdenham de Junqueiro, do seu poder de síntese, da sua comunicabilidade, dos sonoros alexandrinos de rimas badalando como sinos numa torre, parecem preferir um populismo esotérico, por contraditório que isso pareça.

Guerra Junqueiro quase não escreveu nos seus ultimos vinte anos, mas a sua obra continuou a penetrar as camadas populares e ainda hoje não esgotou a sua mensagem. A nação consagrou-o, levando-o ao Panteão Nacional numa das manifestações populares mais sentidas e mais espontaneas de que há memória em Lisboa. Despovoaram-se bairros da cidade nessa tarde cálida de Julho de 1923 para dizer o ultimo adeus ao grande poeta e cidadão que do Parlamento era conduzido aos Jerónimos. Aqueles que lhe haviam decorado os versos e os tinham ensinado a seus filhos, disseram-lhe então o ultimo adeus.

Lisboa rende-lhe hoje, por iniciativa da Camara Municipal, quase quarenta e seis anos depois, a consagração definitiva, ao inaugurar-lhe a estátua na Praça de Londres.

RAUL REGO

Em AVEIRO «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Parte 18 A

O CARNAVAL EM SETÚBAL

SETÚBAL, 19 — No propósito de corresponder ao entusiasmo com que o público acorreu a Setúbal, no ano passado, para participar nos festejos de Carnaval, a cidade vai deligenciar no sentido de que os folguedos deste ano satisfaçam inteiramente todos quantos procurem em Setúbal um novo motivo para algumas horas de alegria.

Para tratar da organização do Carnaval, reuniram-se a Comissão das Festas de Setúbal, a Comissão das Pró-Iluminação do Estádio do Bonfim e uma comissão constituída pelo director e professores da Escola Técnica, as quais tomaram o encargo da referida organização.

Em princípio, foi elaborado um programa para quatro dias de folguedos: no dia 21 de Fevereiro (sábado) — Festival Taurino na Praça «Carlos Relvas»; no dia 25, (domingo) — Desfile do Corso, com Batalha de Flores, na Avenida Luísa Todi (lados nascente e norte) e Praça do Bocage; no dia 26 (segunda-feira) — Festival no Estádio do Bonfim, com desfile de máscaras nas pistas, futebol e diversões, com a colaboração dos clubes populares da cidade; e no dia 27 (terça-feira) — Corso com Batalha de Flores na Avenida Luísa Todi e Praça do Bocage. À noite, haverá um baile de máscaras, por convites, para distribuição de prémios aos melhores carros e máscaras que tenham desfilado nos corsos.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Automobilismo

A CITROËN VAI ABSORVER A MASERATI

AS DUAS FIRMAS ESTÃO «NOIVAS» E VÃO «CASAR» EM BREVE

A firma Citroën distribuiu, em França, o seguinte comunicado:

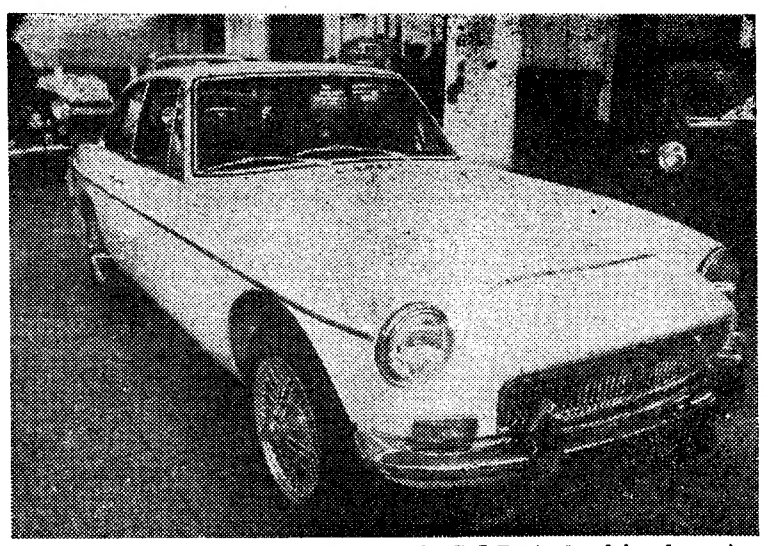
«Foi celebrado um acordo entre as sociedades Citroën e Maserati (que) deve permitir ás duas empresas colaborar estreitamente em todos dos domínios, tanto na concepção de veículos, como no seu fabrico e comercialização. Além do potencial industrial e dos seus importantes meios de investigação, a Citroën poderá pôr á disposição da Maserati a sua experiência de fabrico e de comércio. Por seu turno, a firma italiana poderá beneficiar a sociedade francesa com a experiência que adquiriu na concepção, aperfeiçoamento, realização e distribuição de viaturas desportivas e de competição. O acordo, agora concluído, poderá evoluir no sentido de uma participação que ligará ainda mais estreitamente as duas sociedades».

Por outro lado, segundo um telegrama da France Presse datado de Modena, Itália, Giulio Alfieri, director técnico da Maserati, declarou que a sua firma estava a construir «alguns motores para a Citroën». Sublinhou que seria necessário ampliar a fábrica Maserati em Modena, havendo que esperar pelo menos seis meses antes que se possa encarar o início da produção. Os meios especializados julgam saber que a sociedade Citroën participaria com uma soma de um bilião de liras (450 milhões de escudos), na realização deste acordo. Actualmente, o capital da Maserati eleva-se a três biliões de liras.

(Trata-se, por agora, de um anúncio de «noivado» entre duas empresas, esperada há já algumas semanas. O «casamento» deverá celebrar-se em breve, tal como a parte final do comunicado deixa entrever. Afigura-se, de resto, que a Citroën assumirá o «controle» da companhia italiana. Esta é, com efeito, uma pequena (mas valiosa) construtora que produziu pouco mais de 400 unidades em 1966. Para além do mais, a Citroën não tem por hábito associar-se com outras produtoras, mas sim absorvê-las. Parece, também, que uma das cláusulas do protocolo, assinado entre as duas associadas, prevê o momento exacto e as modalidades da tomada de «controle».

Nos projectos das duas empresas figuram a construção de uma viatura de desporto e de outra de competição.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



O primeiro carro do príncipe Carlos da Grã-Bretanha é igual a este — um M. G. C. que «dá» 127 milhas por hora — o mais veloz de sempre daquela marca. É também um carro utilizado pela polícia de trânsito inglesa, além de o seu modelo começar a ser familiar na frota da família real

JAPÃO — o 2.º país do Mundo com maior número de acidentes

Tatsuo Tanaka, director-geral da Presidência do Conselho, disse, a semana passada, numa reunião do Gabinete, que totalizava 13 904 o numero de mortos por acidentes de tráfego no Japão, durante 1966. Esta cifra é a segunda mais elevada do Mundo nesse capítulo.

Tatsuo Tanaka fez a referida afirmação na altura em que fazia o relato daquele ano, quanto a segurança de tráfego, baseado em elementos colhidos pela sua repartição.

O referido documento, intitulado «Revista do Tráfego Terrestre — Situação Actual e Contramedidas», é o segundo a ser apresentado, no género.

É nesse documento que se revela que foram mortas 13 904 pessoas e 517 775 feridas em acidentes de tráfego, durante o ano em referência.

O numero de mortes por aquele motivo é o segundo mais elevado que se verifica no Mundo, só superado pelos Estados Unidos, detentor assim do primeiro lugar.

Mas no que respeita ao numero de acidentes mortais por via do tráfego referidos a, ou por mil carros, o Japão vem á cabeça, com 2,5 pessoas, em comparação com 0,8 para a Grã-Bretanha e 0,6 para os Estados Unidos, consoante ainda o referido documento.

No mesmo relato é assinalado também o facto de que embora as estradas japonesas e as facilidades do tráfego sejam «más», em comparação com as dos países ocidentais da Europa, as inadequadas medidas nipónicas de segurança quanto ao tráfego para aqueles mesmos países eram também causa de tão elevadas ocorrências fatais.

13 904 MORTOS 517 775 FERIDOS EM 1966

No que se refere ao numero de mortos e feridos por causa do tráfego, para o ano que findou o documento citado prevê que deve subir a 13 600 e 600 000 pessoas, respectivamente.

Durante a primeira metade de 1967, o numero de mortos por acidente de tráfego era 380 menos que o numero relativo ao periodo correspondente de 1966.

Mas o numero total de mortes pelo mesmo ou idêntico motivo, foi realmente de 47 470 pessoas mais do que para o correspondente periodo do penultimo ano. Isso demonstra que os esforços oficiais para garantir maior segurança de tráfego, afinal não foram muito bem sucedidos.

A fonte a que nos reportamos assinala ainda os seguintes pontos:

— Verificou-se uma tendência «desconcêntrica» de acidentes de tráfego, das cidades principais para as secundárias e suas vizinhanças em 1966.

— Quanto ao mês, foi em Agosto do mesmo ano, que se registou maior numero de desastres de viação. Os acidentes ocorreram com mais frequência, entre as 5 e as 6 horas da tarde.

— A transgressão das regras de trânsito encabeça a lista das causas dos desastres. A embriaguez dos condutores acusa percentagem elevada.

— No capítulo das idades, os condutores entre os 20 e os 30 anos foram os culpados da maioria dos acidentes.

— Quanto ao sexo, os condutores masculinos foram responsáveis por 77 por cento do total das desgraças ocorridas com o trânsito.

«Miss» Mundo (a peruana Madeleine Hartog-Bel) recebeu da B.M.C. um Mini automático

Pequenas «almofadas»...

■ **Depois de ter «conquistado» o Japão e a Citroen, o motor rotativo partiu ao «assalto» dos Estados Unidos. Com efeito, Curtiss-Wright prepara-se para produzir em série um Wankel americano, destinado, em primeiro lugar, a engenhos militares, aviões, camiões e geradores. Depois, será a vez dos automóveis. Vários modelos destes rodam já, em ensaios, com motores rotativos, entre os quais um Mustang e diversos Ford-Galaxie.**

■ **Os automóveis de tracção á frente têm repetidamente provado nos «rallies» internacionais as suas capacidades para vencerem a neve e o gelo. Compreende-se, portanto, que Morris 1100 de tracção dianteira estejam sendo utilizados para o transporte dos componentes da equipa de esquiadores britânicos ás provas europeias.**

VEÍCULO CONSTRUTOR DE ESTRADAS

O modelo mais recente de uma longa série de veículos Leyland construídos na fábrica daquela companhia em Nairobi, no Quénia, é um Super Comet especialmente adaptado á função de unidade independente para a pavimentação de estradas. O novo veículo, que já se encontra em funcionamento, mistura os vários ingredientes utilizados na pavimentação, incluindo o asfalto, e espalha no terreno devidamente preparado uma camada com a espessura predeterminada. Está além disso equipado com um dispositivo especial para carregar a brita amassada com cimento.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

DE SUCESSO EM SUCESSO 1968

OS NOVOS VAUXHALL 102

MODELO 1600 CC — ESC. 85.553$20

MODELO 2000 CC — ESC. 96.810$80

(TAXAS INCLUÍDAS)

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA

ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

Diario de Lisboa

COIMBRA

Novos dirigentes do Teatro Universitário

Os corpos gerentes, para o presente ano lectivo, do Teatro Universitário, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. Delfim Castelo Branco Ferreira presidente; Joaquim de Oliveira Lopes e D. Luísa Maria Ribeiro Neves. *Direcção* — srs. António Alexandre Neves Fernandes, presidente; Luís Baptista Coelho, Henrique Fernandes Carneiro, Maria da Graça Guedes, Lino Lopes Simões, António Rodrigues Fornelos, Artur Lopes Simões e Albano Granja Tamegão. *Conselho fiscal* — srs. Jorge Domingos Leite Ginja, presidente; Francisco Eduardo Cordeiro e Leandro Delgado. *Conselho artístico* — srs. dr. Miguel de Macedo Teixeira, Jorge Domingos Leite Ginja, Francisco Cordeiro e Joaquim de Oliveira Lopes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Bonni e Clyde» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Ugetsu» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Yang Tsé em chamas» (17 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Espectáculos na F. N. A. T.

Amanhã, ás 21.30, no salão de festas da Delegação da F.N.A.T., o Grupo Cénico da Comp.ª União Fabril Portuense, representará, a peça de Gervásio Lobato, «O Seguro de Vida»; e, no domingo, no mesmo local e á mesma hora, a peça «O Dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

Estes espectáculos são patrocinados pela fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas, cuja orquestra ligeira privativa colaborará no segundo espectáculo.

Exposição Permanente do Artesanato das Beiras

Esteve nesta cidade a sr.ª D. Margarida Ribeiro, conservadora-ajudante do Museu de Etnografia de Lisboa, que, por incumbência do S. N. I., visitou a Exposição Permanente do Artesanato das Beiras, patente ao público no pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga.

Acompanhada e orientada pelo sr. dr. Chaves e Castro, chefe dos Serviços de Turismo organizador da exposição, aquela senhora manifestou-se satisfeita pelo que lhe foi dado apreciar, atribuindo ao referido certame o mais alto interesse regional e nacional.

Campo de Férias da Associação Académica

Os dirigentes da Associação Académica de Coimbra avistaram-se em Mira, com o presidente da Câmara Municipal daquela vila, para tratar do estabelecimento de um campo de férias académico na praia de Mira.

A VISITA do ministro dos Negócios Estrangeiros

Vem, na segunda-feira, a esta cidade, como dissemos, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Naquele dia, ás 17 e 30, haverá no anfiteatro principal da Faculdade de Letras um colóquio sobre política internacional com o sr. dr. Franco Nogueira.

Pela Universidade

Na secretaria da Universidade, estão a pagamento até ao dia 20 do corrente, a segunda prestação das propinas do Curso de Climatologia e Hidrologia, e, de 22 a 26, dos cursos de parteiras e de bibliotecário arquivista. De hoje até ao dia 24, do corrente, está, também, a pagamento a segunda prestação das propinas da Faculdade de Letras.

★

Os alunos indicados devem comparecer na mesma secretaria, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar:

Faculdade de Direito — Jorge Manuel de Moura Pereira Massada; *Faculdade de Medicina* — Maria Margarida Martins Teixeira Magalhães; *Faculdade de Ciências* — António Augusto Peres Alves da Silva, Luís Fernando Falé Torgal e Roberto Leal Ramos Monteiro.

CONFERÊNCIAS

Incluida no ciclo de conferências sobre o século XIX, haverá no próximo domingo uma conferência no teatro de bolso do TEUC subordinada ao tema «A Literatura em Portugal», pelo dr. Alexandre Cabral.

PREJUÍZOS AVULTADOS EM OLIVEIRA DE FRADES E ALVALADE (SADO) PELA AUSÊNCIA DE CHUVAS

OLIVEIRA DE FRADES, 19 — Reina o desanimo entre os lavradores da região devido á falta de chuvas que juntamente com a geada, está a causar graves prejuízos á lavoura, prejudicando hortas, pomares e pastagens para o gado.

Entretanto, o mercado realizado nesta vila, na passada segunda-feira, registou farta concorrência, tendo-se feito muitas transacções de gado vacuum e porcino.

ALVALADE (Sado), 19 — A falta de chuva está a prejudicar muito a lavoura local. Ninguém se lembra de tão grande estiagem. As cearas ressentem-se da falta de chuva, os gados não têm de comer, as criações novas de borregos estão a morrer com falta de pastagens.

Quanto ao regadio, profetiza-se um mau ano, porque as barragens estão práticamente sem água, as ribeiras não correm e as nascentes estão fracas.

Até as próprias árvores já sentem a falta de água. A continuar assim, teremos um péssimo ano agrícola.

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO SOBRE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA

Nos próximos dias 22, 24 e 26, na Escola Superior de Medicina Veterinária, decorrerá a primeira parte de um curso de Actualização sobre Oftalmologia Veterinária promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialistas dos Pequenos Animais, à qual preside o prof. dr. Joaquim Fiadeiro. As aulas deste curso principiam às 21 e 30.

Em data a fixar posteriormente, efectuar-se-á a 2.ª parte do curso, a cargo do conhecido especialista norte-americano dr. W. G. Magrane, que para o efeito se deslocará a Portugal.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel miliciano José Soares Andrade, natural do concelho de Feira, e filho do sr. José Serafim ó Andrade e da sr.ª D. Ana da Silva Soares Andrade; e, na província da Guiné, o primeiro-grumete fuzileiro especial 911/65, Armando Santos Fernandes e o soldado de milícia 445/67, Sana Gueta, natural do concelho de Gabu e filho do sr. Samba Tenem e da sr.ª D. Fata Sana Tenem.

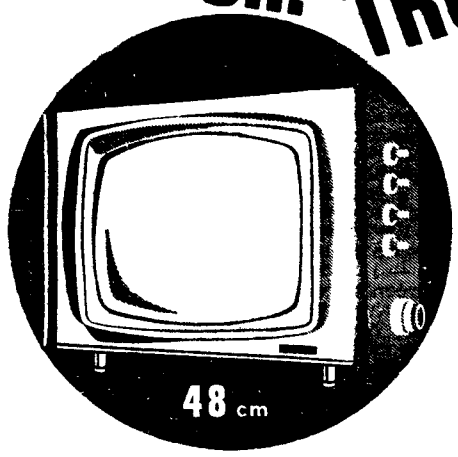
MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

BISSAU, 19 — (A. N. I. e L.) — Faleceram na Guiné, por doença, o primeiro-grumete fuzileiro especial n.º 1448/65, José Francisco Navalhas Crispim, e, por desastre, o soldado n.º 01176/66, José Manuel da Conceição Silva, natural de Lagoa, filho de José Silva e de Regina Rosa da Conceição

★

LUANDA, 19 — (A. N. I. e L. — Por desastre, morreu em Angola, o furriel Mariano de Jesus Leal, natural do Sabugal, filho de Teodoro Leal e de Natividade de Jesus.

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



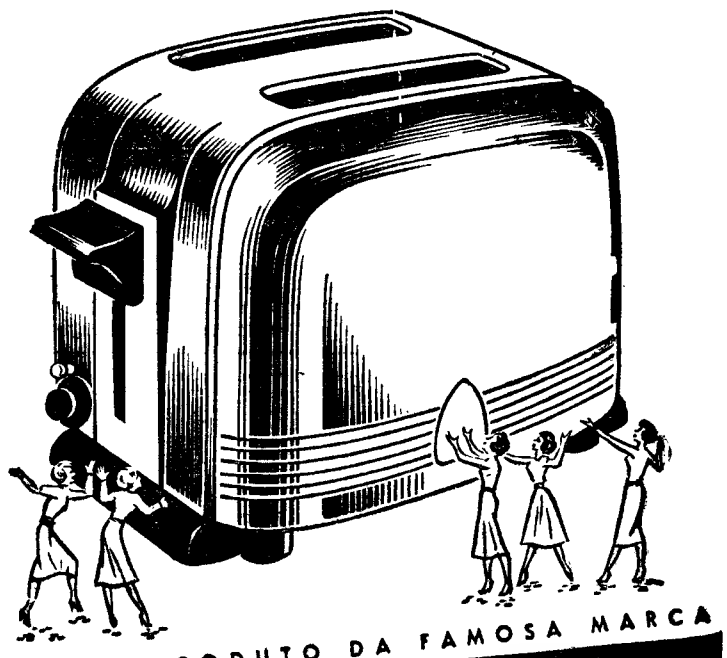
APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

Torradeira AUTOMÁTICA



MAIS UM PRODUTO DA FAMOSA MARCA

MORPHY-RICHARDS

TOTALMENTE AUTOMÁTICA PERMITE TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 Tel 369332 LISBOA

DIÁRIO DE EVA

EM ESPANHA—3

AS RETICÊNCIAS DA OPINIÃO PÚBLICA

Se o aumento do custo de vida, os novos costumes — como a emigração, que fez conhecer às jovens espanholas modos de vida diferentes — e um indiscutível vento de emancipação levam as jovens a trabalhar, os hábitos matrimoniais constituem séria barreira ao emprego das mulheres casadas (1); a maior parte dos espanhois considera como uma humilhação o facto de não poder «sustentar sòzinho a sua família», admitem mal que a sua mulher seja «mandada» por outros homens e recusam mandar as suas filhas às — raras — escolas profissionais mistas, etc.

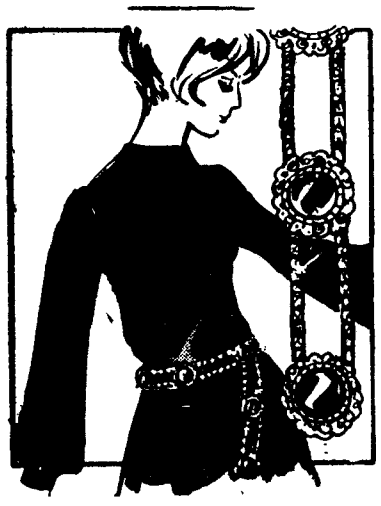
É muito difícil, neste contexto, conclui o perito do O. C. D. E., preconizar uma política de formação profissional das mulheres, única capaz de combater as discriminações de salários entre os dois sexos (20 por cento em média), de interessar antecipadamente as mulheres ao seu trabalho, de aumentar a eficácia da inspecção do trabalho para combater os horários, as cadências excessivas e as condições de higiene frequentemente defeituosas (a sr. Sartin cita o caso dum banco que pede aos seus mecanógrafos 18 000 perfurações à hora, enquanto a administração francesa pede em média de 8 a 10 000).

Tudo se passa, então, segundo este inquérito, como se — contràriamente ao que se verifica nos países fortemente industrializados — os poderes públicos precedessem n e s s e domínio a opinião, que parece ter uma visão muito parcial — e injusta — das vantagens económicas e sociais que a expansão do emprego feminino pode trazer aos indivíduos e ao país. Será particularmente interessante, nestas condições, observar a política que o governo espanhol adoptará se quiser tomar em conta as recomendações do O. C. D. E., entre as quais a criação dum organismo centralizador das questões da mão-de-obra feminina do tipo de «women's bureau» anglo-saxónico e a multiplicação dos quadros femininos do sector público e privado desempenharão um papel essencial.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(1) 12% em média contra mais de 50% em França.



Modelo novo, muito interessante, dos cintos agora em voga. Está guarnecido com pedras multicores, que realçarão a cintura com graciosidade

A MULHER NO MUNDO

Duas estudantes chefes de estação

Nos meados do ano anterior, os caminhos-de-ferro italianos ofereceram a duas estudantes milanesas, de vinte e dois anos, o lugar de chefe de estação.

A assistência maternal deve ser reestruturada em novos moldes

A notícia de infanticídios e de mães que abandonam os filhos vêm pôr em primeiro plano a deficiente assistência maternal e á infância existente no nosso país.

A roda e o seu selo pesou sobre os expostos em tempos passados, principalmente por não ser a solução mais indicada, mas evitou, estamos certas, muitos actos de desespero. De forma alguma pugnamos pela reaparição dessa instituição, mas sugerimos como indispensável um alargamento da assistência maternal a todo o país, estruturada em novos moldes.

No momento em que se fala tanto da emancipação da mulher, parece esquecer-se a sua relevante função de mãe.

Caminhamos a passos largos para o dia em que a mulher terá uma ocupação profissional por imperativo absoluto da economia do seu país. Só os países subdesenvolvidos não atribuem ainda verdadeiro valor a esse potencial de produção.

A mulher trabalha porque precisa. A mulher não trabalha porque não tem onde trabalhar, não foi preparada para isso, ou lhe negam esse direito. Há um grande número de mulheres que descobriram o valor do trabalho e o fazem por gosto, mas essa é outra ordem de ideias, de que nos ocuparemos noutra altura.

Neste momento, dirigimo-nos, não ás privilegiadas que têm oportunidade de saborear o valor do seu trabalho, mas áquelas para quem a necessidade de uma ocupação profissional é pressão absoluta, questão de sobrevivência.

É para estas — de imediato — que desejaríamos canalizar os resultados possíveis do nosso trabalho. Há mulheres conscientes no nosso País! **Esta verificação causa-nos regozijo, mas não se pode ficar parada, debruçada sobre o mundo novo que nos foi revelado: o nosso mundo interior, as potencialidades descobertas, que confundem e alegram. Não podemos ser inábeis como os adolescentes, quando a vida lhes proporciona o encontro consigo próprios.**

Tomemos sobre os nossos ombros uma parte dessa responsabilidade. Lutemos em busca das soluções, por uma organização social que permita ás mulheres serem dignamente mulheres — aos homens seres humanos — e ás mães orgulhosamente mães.

São precisas creches, infantários, jardins infantis. Estabelecimentos que não representassem uma obra de caridade, mas marcos de uma sociedade bem organizada, conhecedora de que não estava a beneficiar este ou aquele caso, mas a si própria, pois pugnava pela saúde mental e física dos seus membros.

NOTA OFICIOSA
DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR
SOBRE AS ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS LEGISLATIVOS

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em cumprimento do que dispõe a Lei Organica do Ultramar, realizaram-se, durante o mês de Dezembro passado, as eleições dos vogais dos Conselhos Legislativos das províncias da Guiné, S. Tomé e Principe, Angola e Macau, e do Conselho Económico e Social de Angola.

Em todas as referidas províncias as operações eleitorais registaram grande afluência de eleitores e decorreram com a maior ordem e civismo.

O numero de vogais a eleger para os Conselhos Legislativos de cada uma das províncias são, respectivamente, os seguintes: província da Guiné, 11; província de S. Tomé e Principe, 10; província de Angola, 34; província de Macau, 8; província de Timor, 11.

Os resultados das eleições foram os seguintes:

PROVINCIA DA GUINÉ — Por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 96,1%; eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares recenseadas com o mínimo de contribuições directas de 1000$00 — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 92,5%; eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, legalmente reconhecidas — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 100%; eleitos pelas autoridades das regedorias, de entre elas próprias — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 100%; eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 100 %.

S. TOMÉ E PRINCIPE — Eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 80,4%; eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseadas com o mínimo de contribuições directas de 1000$00 — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 87,35%; eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, legalmente reconhecidas — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 100%; eleito pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 100%; eleito pelos organismos representativos das entidades patronais — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 100%; eleito pelos organismos representativos dos trabalhadores — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 100%.

PROVNCIA DE ANGOLA — Eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseadas com o mínimo de contribuições directas de 15 000$ — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 67,89%; eleitos pelos organismos corporativos representativos das entidades patronais e associações de interesse económico — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 100%; eleitos pelos organismos corporativos representativos dos trabalhadores — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 96,43%; eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 92,85%; eleitos pelas autoridades das regedorias — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 100%; eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa legalmente reconhecidas — numero de vogais eleitos, 4; percentagem de votantes, 98,19%; eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral — numero de vogais eleitos, 15; percentagem de votantes, 84,84%; Conselho Económico e Social — pelos corpos administrativos da província, de entre os seus membros — numero de vogais eleitos, efectivos, 2, e suplentes, 2; percentagem de votantes, 100%; pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — numero de vogais eleitos, efectivos, 2 e suplentes, 2; percentagem de votantes, 92,85%; pelos organismos representativos das associações de actividades de interesse económico — numero de vogais eleitos, efectivos, 2; e suplentes, 2; percentagem de votantes, 100%; pelos organismos representativos dos trabalhadores — numero de vogais eleitos, efectivos, 2; e suplentes, 2; percentagem de votantes, 96,42%.

PROVÍNCIA DE MACAU — Eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votos, 1%; eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseadas com o mínimo de contribuições directas de 2000$00 — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 40%; eleitos pelos corpos administrativos, pessoas colectivas, de utilidade publica administrativa, legalmente reconhecidas e pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 90%; eleitos pelas associações e institutos de natureza privada existentes na província — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 50%.

PROVÍNCIA DE TIMOR — Eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 57%; eleito pelos contribuintes, pessoas singulares recenseadas com o mínimo de contribuição directa de 1000$00 — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 86,1%; eleitos pelos corpos administrativos — numero de vogais eleitos, 2; percentagem de votantes, 100%; eleito pelas pessoas colectivas de utilidade publica administrativa legalmente reconhecidas — numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 100%; eleitos pelas autoridades das regedorias, de entre elas próprias — numero de vogais eleitos, 3; percentagem de votantes, 100%; eleito pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais—numero de vogais eleitos, 1; percentagem de votantes, 88%.

As eleições para os Conselhos Legislativos de Cabo Verde e Moçambique e para o Conselho Económico e Social desta ultima província realizar-se-ão durante os meses de Fevereiro e Março.»

Futebol na Paiã

No próximo dia 28, ás 10 horas, efectua-se, no Parque de Jogos da Paiã, um encontro de futebol entre solteiros e casados, em homenagem aos primeiros-cabos António Álvaro «Tonecas», Alfredo Rodrigues e Carlos Ferreira e ao furriel Vítor Miranda. Depois, efectua-se um almoço de confraternização, na Casa do Coradinho, onde está aberta a inscrição.

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA

AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

O movimento no hospital de Gaia

A despeita das suas dificuldades financeiras, mas graças ao esforço e dedicação de quantos ali prestam serviço, o Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, inaugurado há pouco mais de ano e meio, registou já considerável movimento, tanto no serviço externo como no interno. Esse movimento foi, no ano findo, o seguinte: consultas, 15 970; análises, 10 530; exames radiográficos, 2587; agentes físicos, 752; transfusões de sangue, 298; electrocardiogramas, 138; internamentos, 3244; intervenções cirurgicas, 2052; partos, 828 (74 operações cesarianas).

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A vingança de Pecos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O grito de guerra dos Comanches» e «Aventura na selva» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Mulheres á vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «A vingança de Pecos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Major Dundee» e «O sabor do medo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Vidas secas» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T 7-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 2-7'88) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (T 68-'975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-'907) ✲ **HENRIQUES**, Praça do Batalha, 64 (T 2-5'73) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 40 (T 2-6'34) ✲ **MORENO**, Largo S Domingos 44 (T 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr da Republica, 22 (T 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Centro de Francos 3 6 (T 6-43-'2) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (T 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R P. L Cabral 943 — Foz (T 68-0'31)

ASMÁTICOS
Boas Notícias

Sintam alívio com inalante **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês. Preparados a todo o momento para um ataque, poderão fazer uma vida normal sem a constante preocupação do vosso estado de saúde.
Com **"Brovon"** deve usar um bom inalador, tal como "Deedon" ou o modelo de bolso "Midget"

BROVON

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Atinge 972 000$00 a empreitada da instalação de sinalização luminosa de trânsito em arruamentos da cidade! tarefa agora adjudicada pela Câmara Municipal.

Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

No próximo dia 25 do corrente, pelas 18 horas, haverá no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual serão feitas as seguintes comunicações: *Lagaretas e outros monumentos arqueológicos de Santa Comba Dão*, pelo sr. José Luís Tocha Antunes dos Santos, finalista da licenciatura em Ciências Geológicas; e *A submersão da Aldeia de Vilarinho das Furnas: urgência do seu estudo integral*, pelo sr. prof. dr. Santos Junior.

Podem assistir a esta sessão, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por estes assuntos.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, que está a comemorar o seu 10.º aniversário e já dedicou uma festa aos alunos, que tiveram merenda e brinquedos, presta homenagem, no dia 23, ás 21 e 30, á memória do prof. J. Albuquerque e Castro. O estudante da Faculdade de Letras, sr. José António Laje Salgado Baptista fará uma conferência intitulada «Albuquerque e Castro e os cegos portugueses». Será descerrado um retrato, desenhado pela sr.ª D. Hanny Poning, e o professor do Instituto de Cegos do Porto, sr. Luís Clemente Ribeiro apresentará um grupo de alunos numa cantata e recitando poesias do homenageado.

Espectáculo de revista no Teatro Sá da Bandeira

O Teatro Sá da Bandeira encheu-se ontem, e há-de encherse mais dias, por motivo da apresentação da revista, da qual o público muito gostou, «Mulheres á vela», já representada na capital.

Bem vestida e melhor despida, mantém o público durante duas horas em permanente gargalhada, do elenco fazem parte Aida Baptista e Humberto Madeira, além de outros artistas. Notou-se a presença de uma figura feminina, nova em teatro, que merece referência especial, pelo seu estofo de actriz: Delfina Cruz.

Exposição Operação 1 e 2

Na Galeria Dominguez Alvarez inaugura-se amanhã, ás 18 horas, a Exposição Operação 1 e 2, que é aguardada com invulgar interesse e á qual concorrem, Ana Hatherly, António Aragão, E. M. de Melo e Castro, José Alberto Marques e Pedro Xisto.

A escritora Ana Hatherly fará ali, as 21 e 30, uma conferência, com a colaboração musical de Jorge Peixinho.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Depois da sua digressão pelos Estados Unidos e pelo Canadá, António Calvário reaparece ao público do Porto no espectáculo com o programa «Festival», no domingo ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso.

— No domingo e na segunda feira, ás 10 e 45 e ás 18 e 20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição dos filmes «Nicotiana», de António de Macedo, e «O Deserto Vermelho», de Antonioni.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da A. A. do Porto — I Divisão (seniores): Leça-Vigorosa (21 e 45) e Leixões-F. C. do Porto (23 h.). Juniores: Boavista-Senhora da Hora (19 e 45) e Leixões-F. C. do Porto (20 e 45) Jogos no pavilhão do Académico.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato regional e individual de ténis de mesa da F. N. A. T. (2.ª categorias) — Jogos desempate, a partir das 21 e 30, na sala da Ambar.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonato regional de voleibol: Letras-Economia (21 e 15) e Engenharia-Ciências (22 e 30). Jogos no ginásio da escola Gomes Teixeira.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional individual de seniores da A. T. M. do Porto — jogos na sala do F. C. do Porto, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato da I Divisão da A. V. do Porto: Sporting de Espinho-Acad. de Avintes, ás 22 horas, no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — Associação de Voleibol do Porto — ás 22 horas, na sala das Associações, reunião de delegados a fim de procederem ao sorteio de jogos do Torneio Início da III Divisão.

— Assembleias gerais do Fluvial e da Associação Portuense de Atletismo — ás 21 e 30, nas instalações da piscina e ás 21 horas, na sede da entidade regional, respectivamente, para eleição dos novos corpos gerentes.

Conferências

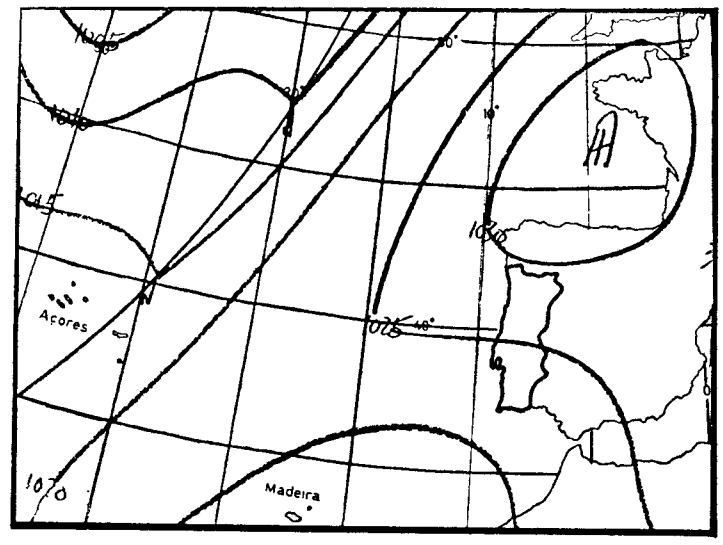
No Clube Fenianos Portuenses faz hoje ás 21 e 30, a sua anunciada conferência, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, entidade que superintende nas organizações para cegos. A conferência intitula-se: «Filhos da estrada e do vento». (Aspectos da vida, dos usos e dos costumes dos ciganos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,5; mínima, Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 12°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20. — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre a Biscaia deverá continuar a influenciar o tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO EM ESPECIAL A SUL DO RIO TEJO; VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 52 — Ocaso às 18 e 44

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 6 e 30 (4 m); 18 e 58 (3,7 m). Dia 20 — Às 7 e 06 (3,9 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 21 — Às 7 e 55 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 24 h (1 m); 12 e 26 (0,9 m). Dia 20 — Às 0 e 38 (1 m); 13 e 10 (1 m). Dia 21 — À 1 e 24 (1,2 m); 14 h (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos

As **tintas RAPOSA** para tingir em casa, estão à venda em todas as drogarias

Maravilhosas almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas
Aderência perfeita às placas
Não necessita renovação diária

As almofadas dentárias SMIG são o melhor alívio para aqueles que sofrem o incómodo das placas mal ajustadas.

SMIG é constituido por uma matéria plástica especial, muito macia e adesiva, que não seca e é de fácil aplicação. Evita as dores e feridas provocadas por placas mal ajustadas.

SMIG é de longa duração e absolutamente inofensivo para as gengivas, podendo ser levado simultâneamente com as placas.

Adquira SMIG hoje mesmo na sua farmácia. Caixa com 2 almofadas 38$00.

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS

Representantes
ORCORE - Organização Comercial de Representações, Ltda.
Av. Infante Santo, 53 — Telef. 67 32 33
LISBOA

VAUXHALL
68
NOVO MODELO 102
1600 e 2000 c.c.
em exposição até às 24 horas
peça uma demonstração e condições na
LICAR
Av CASAL RIBEIRO 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Peitilhos em vez de camisas

— principal novidade da moda italiana que não se preocupa só com as mulheres

ROMA, 19 — (A.N.I.) — Os costureiros italianos nas suas passagens de modelos para a próxima estação mostram-se tão interessados pelos modelos femininos como pelos masculinos, o que constitui de certo modo uma novidade nestes certames, antigamente destinados só á moda feminina.

Tanto Fabiani como Emilio Pucci fizeram, ontem, desfilar os seus manequins — senhoras e homens — talvez com a intenção de mostrarem que, em questões de moda, os homens têm também um papel a desempenhar, para além da função de pagarem as contas.

A colecção de Fabiani lembrava a época da Regência pelo corte dos casacos, pelas capas e pelos tecidos usados na sua confecção.

Para os vestidos curtos de noite Fabiani preferiu as saias pregueadas em sedas leves, com corpos blusados caídos sobre cintos largos.

Os casacos cintados deste costureiro eram confeccionados em tecido cor de tangerina.

Uma das suas capas mais elegantes era de gabardina branca, com gola alta. Sob a capa, o manequim trazia um vestido preto, sem mangas, debruado a branco.

Os estampados da colecção de Fabiani davam a mesma sensação de movimento das suas saias rodadas. Alguns casaco sazuis-escuros, cor de bronze e pretos tinham uma mão branca estampada á altura do bolso.

Para «cocktail», este costureiro apresentou, por exemplo, um vestido de seda azul-escuro de corpo comprido. A saia tinha duas aberturas altas. Quando o manequim andava, viam-se-lhe as calças azuis, com bolas brancas, a condizer com um lenço posto em volta do pescoço.

Um dos vestidos mais sumptuosos da colecção era de crepe, em forma de tenda, com uma gola do feitio dos colarinhos das camisas dos homens, mas bordada a pedrarias.

Para os homens, Fabiani apresentou casacos de desporto reversíveis, peitilhos, em vez do tradicional colarinho e gravata, e um «poncho» para ser usado em vez de «smoking».

O «poncho», do comprimento dos casacos vulgares, era debruado a preto e forrado de um tecido cor de turquesa. As calças eram pretas e a camisa branca tinha um colarinho bastante alto.

O desfile terminou com uma cena que parecia extraída do filme «Blow Up»: Quando todos os modelos estavam na «passarelle», as luzes começaram a acender-se e a apagar-se como se fossem «flashes» de máquinas fotográficas.

Emilio Pucci, baseando-se no princípio de que «os cargos importantes nas grandes companhias estão confiados agora a gente nova», apresentou sugestões para este sector.

O corte dos fatos de homem era discreto, mas algumas das cores escolhidas provocariam uma certa sensação num Banco de Londres.

Um desses fatos era vermelho e outro em escocês vermelho e preto. Um elegante casaco «chesterfield» era confeccionado em fazenda turquesa.

Para as senhoras sugeriu vestidos curtos, com os estampados habituais desta casa.

Para a noite, Pucci apresentou impermeáveis doirados ou prateados em material brilhante, túnicas ou «cardigans» bordados, que se usam sobre saias de seda.

Sarli baseou a sua colecção em saias rodadas, cinturas descaídas e cores claras, especialmente os castanhos claros e os azuis.

RIERA ao «Diário de Lisboa»: «Desgraçadamente, surgiram inconvenientes...»

RIERA NO ADI

A esta hora, á hora a que estas linhas, impressas, chegarem junto do publico, Fernando Riera Banza, um chileno europeizado que se tornou figura particularmente discutida no mundo agitado do futebol português, estará de chegada a Santiago do Chile, sua terra natal. Riera partiu, ás primeiras horas da madrugada de hoje, mas a abalada não lançou um véu de silêncio sobre o seu nome, sobre a sua personalidade interpretada por diferentes angulos. Os homens que se definem por várias formas são, quase sempre, os homens mais ou menos indefiníveis. Fernando Riera é uma dessas figuras, de recorte muito especial, cujo convívio agrada, pela educação, pela afabilidade, pela elegancia do trato — mas que subitamente surpreende pela inquietude, por um nervosismo capaz da atitude exaltada, pela sensação de que se fecha em dura, tenaz defensiva, se pressente perigo. Menos para si próprio do que para «o seu trabalho», grande e constante preocupação de um treinador a quem não se poderá negar o mais acabado «espírito de profissional», no que a expressão pode significar de dedicação, de entrega total a uma tarefa, intensamente vivida, minuto por minuto. Nervosamente...

☆

Fernando Riera é «um homem difícil»?

Assim foi apontado quando estoirou, como bomba de sensação, o seu diferendo com o Benfica. Perguntámos-lhe agora se aceita como boa a definição, e logo nos responde:

— Difícil .. é o contrário de fácil. E eu penso que não se podem dar facilidades quando temos de defender o nosso próprio trabalho. Nunca reneguei responsabilidades. Sempre, e em qualquer parte, estive disposto a reconhecer e a pagar os meus erros, pois não há ninguém que os não tenha. Mas ser vítima dos erros dos outros é que não aceito. Nessa cantiga, não vou!

(Estávamos em casa de Fernando Riera, uma vivenda ampla e tranquila de uma tranquila rua do bairro do Restelo. Onde se vivia agora a tarefa das arrumações, do fazer as malas. Não uma simples mudança de casa, mas uma mudança de continente. Presentes, além da esposa de Riera, os três filhos, o Fernando, de treze anos, o Roberto, de onze, e a Eugénia, graciosa e irrequieta morenita de quatro anos. Todos nascidos em Lisboa, um em cada uma das épocas que uma profissão chamada futebol trouxe a estas terras, distantes das suas, um casal chileno que também já é português, não por ascendência, mas por descendência).

— Está arrependido de ter voltado a Portugal e ao Benfica?

Riera medita um pouco. Percebe-se que não procura uma resposta habilidosa, antes tenta encontrar as palavras exactas para expressar claramente o seu pensamento. E a resposta vem:

— Temos de separar os dois assuntos. Uma coisa é o regresso a Portugal, o país onde nasceram os meus filhos, onde nunca me senti um estrangeiro, e onde, esperava eu, nunca ninguém iria considerar-me assim. E outra coisa é a questão do futebol. Voltei ao Benfica porque tinha vontade de voltar, porque sentia um grande desejo e uma grande esperança de fazer, no clube, um trabalho frutuoso. Por isso pedi um contrato por duas épocas. Para ter tempo. Na primeira temporada, o objectivo era o título de campeão nacional, além de criar bases sólidas para que a equipa pudesse disputar, este ano, a Taça dos Campeões Europeus.

Depois, em tom magoado:

— Pensava que, no final da época passada, o período mais difícil tinha terminado. E o começo da temporada que decorre estava a confirmar as minhas esperanças. Mas, desgraçadamente, surgiram inconvenientes com que eu não contava.

«Arrependido? Não, nem será bem isso. Digamos que estou desiludido, triste por ter uma tarefa bem encaminhada e não me deixarem levá-la a cabo».

☆

Riera falará em inconvenientes, *numa alusão aos motivos que determinaram o seu diferendo com o Benfica, mas recusa-se a especificá-los.* «Já fiz aqueles comunicados, em que expliquei o que entendi dever explicar. E não quero entrar em pormenores desagradáveis». *Mas o seu desentendimento com a direcção do Benfica, que se agravaria até tomar o caminho dos tribunais, continua a sentir-se em cada declaração, em cada palavra do homem que ainda há pouco era figura dominante no Estádio da Luz.*

— Tinha orgulho em servir o Benfica, mas não por tão alto preço — o preço de sacrificar todos os princípios e convicções de uma vida dedicada ao futebol.

Kasperak submetido a nova operação

PALO ALTO (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — Mike Kaspeak, que vive desde o dia 6, com um coração alheio, foi submetido, ontem á noite, a uma segunda intervenção adicional, destinada a estancar uma hemorragia gastro-intestinal, causada por ulceras no duodeno.

O seu estado geral é considerado crítico, mas o coração funciona satisfatóriamente.

Antes da operação foi feita ao doente uma transfusão de sangue, de dez unidades (cerca de cinco litros), e outra de cinco unidades (2,5 litros), durante a intervenção.

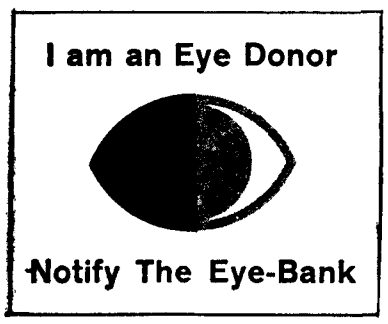
no aspecto financeiro das pesquisas científicas e médicas da Republica da Africa do Sul, com o que se procurará evitar a saída para o estrangeiro do dr. Barnard e da sua equipa.

Entretanto, a mulher e a filha do dr. Philipe Blaiberg visitaram hoje a viuva de Clive Happt, cujo coração foi enxertado no marido e no pai, informaram-na de que, graças ao marido, o dr. Blaiberg está a melhorar e Dorothy Paut mostrou-se contente.

Por outro lado, continuam os donativos para o Fundo Christian Barnard, destinado a desenvolved a cirurgia cardíaca e a que foi dado o nome do cirurgião que efectuou a primeira transplantação do coração humano.

O artista Vladimiro Tretchikoff, da Cidade do Cabo, ofereceu hoje ao fundo canções industriais no valor de três mil rands (cerca de 120 contos).

O abraço a Eusébio na hora da partida



Cartão de que são portadores os norte-americanos dadores de olhos, para transplantações. Nele identifica-se o indivíduo como dador e, em caso de acidente mortal, pede-se que o «banco de olhos» seja notificado

BARNARD E A SU A EQUIPA CONVIDADOS A JANTAR COM WORSTER

CIDADE DO CABO, 19 — (A. N. I.) — Não serão publicados mais boletins médicos acerca do estado de saude do dr. Philip Blaiberg, a menos que surja uma crise — anuncia o Hospital de Groote Schuur, on de o dentista sul-africano recebeu o coração de Clive Haupt, no passado dia 2.

Entretanto, nos círculos médicos considera-se que o convite do primeiro-ministro John Vorster a Barnard e á sua equipa, para jantarem em sua casa, na terça-feira, pode significar que vai haver melhoria

O serviço militar feminino não deve tolerar-se como regra —afirmou-se na Assembleia

Três intervenções sobre o projecto da nova lei do Serviço Militar e uma relativa á visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde assinalaram, esta tarde, a continuação dos trabalhos da Assembleia Nacional, reunida sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo.

Na Ordem do Dia registou-se a intervenção dos srs. drs. Agostinho Cardoso (deputado pelo círculo do Funchal, Simeão Pinto de Mesquita (Porto) e padre Jorge Barros Duarte (Timor).

Antes da Ordem do Dia, porém, o sr. dr. Gomes Pinto Bull exprimiu a sua satisfação pela próxima visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde, cujas populações têm manifestado grande contentamento.

Ao entrar-se na Ordem do Dia, subiram á tribuna os srs. drs. Agostinho Cardoso e Simeão Pinto de Mesquita, que teceram considerações de ordem geral sobre a lei em discussão.

Na última intervenção da tarde, o sr. padre Barros Duarte, fundamentando-se no direito de defesa dos indivíduos e da colectividade, aplaudiu, de um modo geral, o projecto em discussão, detendo-se mais demoradamente na apreciação do serviço militar feminino introduzido pela nova lei. Afirmou tolerar tal serviço, mas não como regra: apenas como medida determinada por circunstâncias excepcionais, e, de qualquer modo, sómente em funções compatíveis com a maneira de ser da mulher.

Quinze mil habitantes de Olivais são servidos pelo novo mercado

Esta manhã, em Olivais, durante a cerimónia da inauguração do novo mercado

Quando a zona de Olivais, em que a C. M. L. anda empenhada há alguns anos, como escoadouro das populações desviadas doutros locais ou daquela que vai surgindo e tem de fixar-se, estiver terminada, teremos uma espécie de primeira cidade satélite com cinquenta mil habitantes.

Olivais, por enquanto, tem apenas trinta mil habitantes, cujas necessidades crescem dia a dia, em especial com o aumento deste número.

Para acorrer com a brevidade possível a essas necessidades, parece que não programadas com a devida antecedência ou de programação difícil, têm de se tomar medidas urgentes.

É o que acontece, segundo se depreende das palavras esta manhã proferidas pelo sr. general França Borges na inauguração de um novo mercado abastecedor, e das que ouvimos a outras pessoas responsáveis pelo projecto.

Com efeito, a C. M. L. fez inaugurar hoje o seu 11.º mercado, onde cerca de quinze mil habitantes de Olivais-Sul vão poder abastecer-se diàriamente de produtos hortícolas e agrícolas, fruta, criação, caça e ovos, peixe e mariscos, flores, gelo, etc.

É uma pequena unidade, construída em alvenaria e parcialmente coberta a chapa, que importou em novecentos contos.

Não se sabe ainda se este mercado poderá ser definitivo, o que se duvida, quando se iniciar a construção do centro abastecedor, conjunto de lojas que se fará erguer no local onde agora teve de aparecer o novo mercado. Para já, deverá começar, talvez dentro de um ano, nas traseiras da unidade hoje inaugurada, um conjunto de doze lojas, para venda de diversos artigos, possuindo, ainda, um centro, provàvelmente de cultura e recreio, onde se possa alojar uma biblioteca, estabelecer salas de convívio, casa de espectáculos, etc.

Para já, a preocupação do Município é ganhar tempo, ao mesmo tempo que atende ás necessidades mais urgentes, evitando que comecem a proliferar os vendedores ambulantes, contra os quais a Câmara Municipal se empenha em lutar, tendo conseguido, até agora, estabilizar trezentos e trinta e três. Desses, grande parte está estabelecida nas 786 lojas municipais existentes em Alvalade, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairros Santos e Padre Cruz, Encarnação Norte e Sul, Lumiar, São Domingos de Benfica e Olivais

Manifestantes pró-árabes exibiram cartazes e frases anti-Israel quando o primeiro-ministro Eshkol visitou recentemente o castelo Laurier, em Otawa (Canadá)

EUS A LISBOA:

«Tinha orgulho em servir o BENFICA, mas não por tão alto preço—o de sacrificar todos os princípios e convicções de uma vida dedicada ao futebol»

Depois:

—Tentei que tudo se resolvesse amigàvelmente, sem problemas, sem escandalo. E fui acusado de demagogia e de tomar uma atitude espectacular. Vocês, os jornalistas, conhecem-me bem. Sou realmente assim? Procuro a evidência pessoal? O que acontece é que as coisas que se passam no futebol, especialmente com os treinadores, e muito especialmente com o treinador de um clube como o Benfica, têm, sempre, enorme repercussão. Demagogia, por ter feito discriminação entre os dirigentes ou direcções do Benfica? Mas se eu não tenho razões de queixa de todos, se guardo, até, a melhor das recordações de alguns, poderia cometer a injustiça de generalizar?

Fala da primeira época em que esteve ao serviço do Benfica, recorda as relações com a direcção anterior á actual, e comenta:

—Há uma frase feita que diz: os homens passam e as instituições ficam. Está bem. Mas também é verdade que os clubes são o que forem os homens que no momento os comandem.

☆

Ontem, na sua ultima noite em Lisboa, Riera reuniu-se num jantar com os jogadores do Benfica. Dir-nos-ia a propósito de jogadores:

—Um treinador pode estar mal com a direcção, com os jornalistas, com a própria mulher, mas não pode estar mal com os jogadores. Não por interesse ou calculismo. E' que, sem harmonia, sem entendimento entre jogadores e treinador, não há trabalho que frutifique. Mas eles, os que jogam, é que serão sempre os primeiros actores deste grande circo que é o futebol. Sem eles não havia treinadores, nem dirigentes, nem espectáculo...

Recorda que, nestas duas ultimas épocas, a que decorre e a anterior, o Benfica não perdeu um unico jogo com a sua equipa completa, com os onze que se têm por melhores. Mas quando lhe perguntámos quais as possibilidades do campeão português nas provas que está a disputar, dá-nos apenas meia resposta:

—Quando eu estava no Benfica pensava que, passado esse terrivel mês de Novembro, entraríamos num período melhor. Mas daí por diante o problema deixou de ser comigo...

Uma pergunta ainda. Sobre o seu pedido de indemnização. De oitocentos contos. Riera diz apenas:

—Esse assunto é com o meu advogado.

☆

Agora, Fernando Riera está em Santiago do Chile. Tudo indica que para ficar, definitivamente, na sua pátria. Desde que deixou o Benfica, a Universidade Católica insiste no seu regresso, para um contrato por três anos, como director técnico de todo o sector de futebol. E mais: acenam-lhe com um convite para

«...uma tarefa bem encaminhada e não me deixaram levá-la a cabo»

assumir a orientação de toda a actividade desportiva da Universidade. Coisa para dez anos, no menos. Ou para sempre. Um lugar fixo, não mais a vida errante, com reflexos prejudiciais nos próprios estudos dos filhos, como ele acentua. Só se surgir alguma contrariedade inesperada neste seu contacto com os dirigentes da Universidade Católica, Riera voltará a Portugal, para aqui passar mais algum tempo com os familiares. O previsto, no entanto, é que a esposa e os filhos vão juntar-se-lhe na próxima semana.

...E o pequeno e travesso Roberto está contente com a perspectiva. Agora, no Chile, os estudantes estão nas férias grandes...

M. Z.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DEPOIS DE 134 ENCONTROS EM VARSÓVIA...

O embaixador dos E. U. considera úteis as conversações sino-americanas

Do nosso correspondente especial BERNARD MARGUERITTE

VARSÓVIA, *Janeiro.* — O centésimo trigésimo quarto encontro entre os representantes dos Estados Unidos e da China Popular realizou-se no palácio Mysliwski na segunda-feira, oito do corrente, á tarde.

Pela primeira vez, John Gronouski, embaixador dos Estados Unidos, não encontrou o seu homólogo chinês, Wang Kuo-Chuan, ausente da Polónia «por motivos administrativos», conforme os próprios termos do porta-voz da delegação chinesa, mas foi recebido por Chen Tun, o encarregado de Negócios.

O encontro durou duas horas e dez; foi, portanto, levemente, mais curto que é costume.

No fim da reunião, Gronouski recusou-se a entrar em conversações pormenorizadas. Ateve-se, como é costume, a algumas reflexões gerais. A Embaixada indicou que de facto ele procedera a uma discussão *«franca e séria sobre alguns problemas que interessam aos dois países.»*

«Considero estes encontros—acrescentou Gronouski — *como inestimáveis, por oferecerem ás duas partes ocasião de exprimirem e esclarecerem, em privado, as suas posições e opiniões.»*

O embaixador continuou, manifestando a esperança de que as conversações sino-americanas servirão *«para reduzir a tensão entre os dois países e finalmente em toda a Ásia do Leste.»*

As duas delegações fixaram, para 29 de Maio a data do 135.º encontro

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

A NOITE MAIS FRIA E CHUVOSA DOS MILHARES DE DESALOJADOS DEVIDO AOS SISMOS NA SICÍLIA

PALERMO, 19. — (A. N. I. e F. P.). — A chuva e o frio, que se acentuou, fizeram passar uma noite ainda pior do que as quatro anteriores, aos milhares de sinistrados que vivem nas aldeias de tendas de campanha e nos acampamentos da zona martirizada da Sicília.

Aliás, uma parte dos sinistrados está a abandonar os acampamentos, enquanto grupos nutridos chegam a Palermo, onde são dirigidos para outras regiões da ilha ou para o continente.

Com efeito, vagões e carruagens dos Caminhos de Ferro sicilianos vão servir de abrigo a milhares de sinistrados pelos sismos, que recusaram acomodação em escolas requisitadas, por recearem que os telhados abatam, caso haja mais abados.

Muitos dos desalojados recusam também a afastar-se para longe das ruínas das suas aldeias. Isto verifica-se principalmente com os velhos, que nunca saíram do lugar onde nasceram e onde preferem morrer a seguir para um mundo estranho.

Os que partem são principalmente parentes de sicilianos que trabalham noutras regiões da Itália, nomeadamente em Nápoles, Milão e Roma. A esses, os Caminhos de Ferro facultam transporte gratuito.

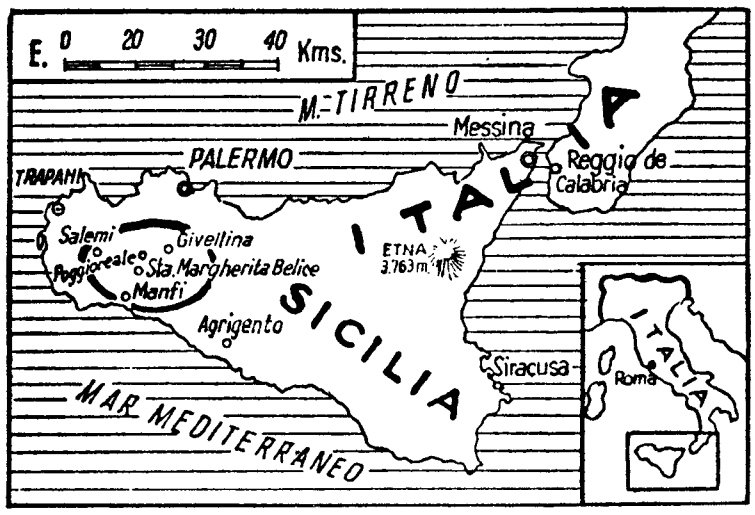
Aumenta, entretanto, o numero dos doentes evacuados da zona sinistrada. Ontem, chegaram a Palermo, 17 pessoas com broncopneumonias, tendo sido hospitalizadas imediatamente.

REGISTADOS 53 ABALOS ENTRE DOMINGO E ONTEM

Entretanto, o comissário da Agricultura da Sicília forneceu á Imprensa numeros referentes aos danos sofridos pela agricultura da ilha. No «triangulo maldito», devastado pelo cataclismo, as quintas ficaram destruídas em 90 por cento, assim como os estabelecimentos da reforma agrária. Por seu lado, as infraestruturas para o desenvolvimento da zona ficaram inutilizadas numa proporção de 85 por cento. Entretanto, foi elaborado um plano de emergência para salvar o gado: os animais que erram pelos campos estão a ser concentrados, evitando que estraguem o que resta das culturas.

Foram registados, entre domingo e ontem de manhã, pelos sismógrafos do Observatório de Messina, 53 abalos sísmicos. Nas ultimas 24 horas deram-se 10 abalos, mas tratava-se — indicam os especialistas — de movimentos sem caracter de gravidade. A terra treme ainda agora, mas a intensidade dos abalos tende a diminuir. Dezenas de milhares de pessoas preparam-se mais uma vez para passar outra noite — a quinta — ao ar livre, ou nos seus carros e tendas.

Em Roma, a Polícia procura dois homens que andaram, num bairro rico da capital, a pedir para as vítimas dos sismos na Sicília e que só da senhora Elisabetta Bargone, de 74 anos, obtiveram um milhão de liras (46 contos)



Localização da zona mais afectada pela série de abalos sísmicos que atingiu a Sicília

Balanço provisório:

192 mortos

PALERMO, 19 — (F. P.). — Oitenta biliões de liras (cerca de 3 milhões e 680 mil contos) de prejuízo, 80 mil sinistrados ou sem abrigo e 192 mortos tal é o balanço provisório das perdas registadas na Sicília, no sismo de segunda-feira.

Estes dados foram fornecidos por Cincenzio Carollo, presidente do Governo siciliano.

Espera-se, contudo, que o numero de mortos, continue a aumentar, á medida que se forem escavando os escombros.

O presidente Tito, da Jugoslávia, passando revista á guarda de honra, á sua chegada á capital do Cambodja, país que visita oficialmente. À direita, o chefe do Estado Khmer, príncipe Norodom Sihanouk. Há alguns dias, as autoridades cambodjanas anunciaram a descoberta de uma conjura para assassinar Tito em Pnompenh. A conjura seria supostamente inspirada por elementos pró-chineses

Greve dos ferroviários guatemaltecos

• Os caminhos-de-ferro são propriedade dos Estados Unidos

CIDADE DE GUATEMALA, 19. — (F. P.). — O Governo exortou ontem a Imprensa escrita e falada a abster-se de publicar informações ou comentários acerca da situação actual na Guatemala, desde que se não inspirem rigorosamente nas notas oficiosas. Caso contrário, haverá que estabelecer censura prévia.

No estado de prevenção, proclamado por 30 dias, as restrições previstas das liberdades individuais não brangem, até agora, nem jornais nem a radiodifusão.

Outra disposição oficial anunciada ontem proíbe os veículos automóveis de circular entre as 18 e as 6 horas e de rodar a mais de 30 quilómetros por hora. Os automobilistas deverão parar á primeira intimação das patrulhas militares e deixar acesas as luzes interiores dos carros.

Afora estas medidas, parecia haver sossego, ontem á tarde, nesta cidade, depois da vaga de atentados dos ultimos três dias, na qual se contaram sete mortos, incluindo dois militares americanos, e uma dezena de feridos.

Se não fossem os polícias e as patrulhas dos serviços de segurança que enxameiam a cidade, e mandam parar os veículos para verificar o conteudo e a identidade dos condutores e passageiros, ninguém acreditaria que o país vive em regime de prevenção e que as garantias constitucionais foram cerceadas. Os serviços publicos funcionam normalmente, com excepção dos caminhos-de-ferro, que são propriedade norte-americana e cujo pessoal está em greve vai em duas semanas. Os grevistas reclamam salários que não lhes seriam pagos desde Outubro.

NÃO HAVERÁ INCIDENTE DIPLOMÁTICO COM OS E. U. A.

Entretanto, o subsecretário de Estado norte-americano para as questões interamericanas, Covey Oliver afirmou na capital gautemalteca que o atentado que custou a vida a dois oficiais norte-americanas, na terça-feira passada, não provocará um incidente diplomático entre os Estaos Unios e a Guatemala. «A melhor prova é a minha presença aqui» — acrescentou.

«Foi uma tragédia lamentável, mas poderia ter-se dado em qualquer outro lado, ou mesmo no nosso país» — disse ainda o subsecretário de Estado norte-americano.

POSSÍVEL COLABORAÇÃO DA NICARÁGUA

MANÁGUA, 19. — (F. P.). — Três oficiais do «Batalhão de Combate» da Nicarágua vão partir para a Guatemala a fim de examinar com os dirigentes do Exército guatemalteco, a possibilidade de uma acção conjunta das Forças Armadas centro-americanas contra o terrorismo que reina actualmente na capital da Guatemala — anunciou ontem o jornal «La Prensa», de Managua, citando uma fonte militar da Nicarágua.

O coronel Adrian Cross e o comandante Ocon são, segundo o jornal, os dois principais oficiais encarregados desta missão. A decisão tomada pelo Governo da Nicarágua está de acordo com as disposições do Conselho Centro Americano de Defesa.

Recusado a Josephine Baker o visto para os E. U. A.

LIMOGES, 19 — (F. P.) — Josephine Baker, que se encontra actualmente na sua propriedade de Milandes (Sudoeste da França), declarou ontem que o consulado norte-americano em Paris se recusou a renovar-lhe o visto para os Estados Unidos.

«Tinha pedido a renovação» — disse — «a fim de visitar durante quatro dias os Estados Unidos, onde devia contactar com o meu agente teatral, para discutir a maneira de organizar uma «tournée» e realizar um filme e uma comédia musical baseada na minha vida.»

«Ao mesmo tempo» — acrescentou a artista — «devia avistar-me com personalidades de todas as raças, para saber em que condições poderia receber alunos negros na escola do «mundo inteiro» que tenciono fundar no Castelo de Milandes.»

«Ao recusar a renovação do meu visto, o consulado dos Estados Unidos em Paris apoiou-se nos seguintes factos: que eu tinha participado na marcha em Washington e tinha visitado Cuba.»

MÁQUINA AUTOMÁTICA QUE SUBSTITUI DIVERSOS ANALISTAS NUM CENTRO MÉDICO

PALO ALTO (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — Uma máquina automática, que pode fazer simultaneamente doze análises ao sangue, está a funcionar no centro médico de Palo Alto-Stanford.

A máquina, que custou 30 000 dólares (870 contos), tornou mais rápido o processo da análise química laboratorial e reduziu o preço das análises — informa o dr. Frederick Fox, director dos laboratórios clínicos.

O dr. Fox acrescentou que pode fornecer dados dos 12 testes de dois em dois minutos. «Antes disso, um analista gastava quatro a seis horas para fazer o mesmo numero de testes».

Estas análises custavam cerca de 7 dólares (2200 escudos). Agora o seu preço fica reduzido a 18 dólares (520 escudos).

As análises realizadas pela máquina são as análises vulgares que os médicos mandam fazer aos seus doentes, para mais fácilmente estabelecerem o seu diagnóstico.

Com esta máquina, tentou superar-se a falta de analistas de sangue que se regista nos Estados Unidos.

Desafio de jornalistas ocidentais em Moscovo

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Sete correspondentes da Imprensa ocidental — quatro americanos e três suecos — lançaram hoje um repto ao Serviço de Imprensa do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, deslocando-se ao domicílio de Ludmilla Guinzburg, mãe de Alexandre Guinzburg, que devia conceder uma conferência de Imprensa, proibida ontem á noite pelas entidades oficiais competentes.

Não conseguiram, porém, entrar no edifício: três homens á paisana detiveram-nos no passeio que borda a casa onde reside a mãe de Guinzburg, condenado recentemente a cinco anos de trabalhos forçados, por «conivência com uma rede ocidental, anti soviética».

Com efeito, o Serviço de Imprensa do Ministério tinha lembrado a diversos correspondenes ocidentais acreditados em Moscovo que a lei soviética prevê que só por intermédio do Serviço de Imprensa é que pode haver contactos com cidadãos soviéticos, com o fim de obter informações. A lei é do tempo de Estaline.

Todos os dias, de segunda a sexta-feira, ás 16 horas, os 2000 empregados da sede do Banco Daichi, em Tóquio, suspendem o trabalho para executarem exercícios de ginástica, destinados a facilitarem a descontracção mucular, pouco antes da hora de saída

JOAN BAEZ LIBERTADA

SAN FRANCISCO, 19. — (R.). — A cançonetista Joan Baez e sua mãe saíram ontem, inesperadamente, da prisão onde cumpriram uma pena de 30 dias, por participarem, na cidade próxima de Oakland, numa manifestação contra a guerra.

«O PORTEIRO» NO TIVOLI

(Continuação da 7.ª página)

que, transpondo o proscénio, atinja os nervos do espectador e o faça vibrar interiormente, como queriam os teorizadores do teatro da crueldade para conquistar a adesão física do espectador.

Ainda a cor e a forma, com a luz, o cenário e o figurino, têm de intervir neste processo expressivo de que o encenador é rei.

Tudo isto, que poderá parecer retórico, vem para justificar e explicar ao leitor porque nos parece excelente a encenação de Jorge Listopad para esta peça.

*

Ele soube encontrar o ritmo ideal para cada uma das três figuras em cena, contrastando-as e dando-lhes vida própria, pelo seu próprio ritmo interior e exterior. Soube, ao mesmo tempo, comentar o texto e completá-lo com o som, de que é exemplo o utilizado na abertura da peça. E a luz representou, igualmente, um justo papel, em especial porque completou a concepção pictórica do cenário, que, no seu desalinho e na contenção sintética de uma sala delimitada por fios quase invisíveis, rodeada por cortinas de coloridos alternados, deu a justa dimensão do mundo onde as três personagens se explicam e completam.

Quanto á interpretação, é fora de duvida que Augusto Figueiredo, ancilosado por alguns cómodos anos de Estufa Fria, teve aqui um presente soberano. Nem sempre conseguiu, é certo, manter a linha do papel no estilo que se lhe pedia. Construiu, contudo, uma figura e nem sempre abusou dos velhos truques do teatro naturalista para dar a truculência do velho, medroso e manhoso mendigo. Jacinto Ramos manteve-se em cena com uma pureza de trabalho e uma contenção com a qual a sua modéstia podia ter contundido. E Henrique Viana, com o seu jovem sem rumo por enquanto definido, deu um bom passo da sua carreira.

«O porteiro» termina com um grito «*buscar*». Buscar, sem nunca encontrar, é o termo, a razão e a síntese destas pequenas grandes lutas em que tantos se empenham e tão poucos singram. Porquê e até quando, não sabem, certamente, eles nem sabemos nós.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

*

Hoje e amanhã, os espectáculos repetem-se no Tivoli, ás 18 e 30, tendo os estudantes 50 % de desconto em todos os lugares.

CRÉDITOS ABERTOS NO COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Um crédito da importância de 5 000 000$00 foi aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas, no Alentejo, para ser utilizado na concessão de comparticipações em obras e subsídios no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais naquela província e na manutenção e funcionamento da mesma Comissão.

A favor da Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste foi aberto também um crédito da importância de 15 000 000$00 para ser utilizado na concessão de subsídios e comparticipações em obras a empreender nos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda, Viseu e Castelo Branco, para valorização dos concelhos de menores recursos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 20 – 7.ª ÉPOCA

Jornal do Fundão — 222 111 2XX 111X; Reconquista — 2X2 121 211 X2X1; Comércio de Portimão — 122 1X1 211 1221; O Distrito de Setúbal — 222 X21 222 X211; Rádio Desporto «E. N.» — 222 X21 X21 1211; República — 22X 22X 212 X2X1; Diário da Manhã — 2X2 X2X X21 12X1; O Arauto — X11 X21 211 X2X1; O Alcoa — X22 X11 XX1 XXXX; Onda do Desporto — 222 X21 X21 11X2; Notícias de Ovar — 222 X21 221 1121; Jornal do Sporting — 222 221 21X 122X; Linhas de Elvas — 221 221 1X1 1X1X; Estrela da Manhã — 222 121 221 2211; Gazeta do Sul — 22X 12X 221 12X2; O Templário — 222 221 111 X211; Diário dos Açores — 222 121 X11 XX11; Correio da Beira — 222 X2X XX1 22X1; Jornal de Sintra — 222 121 2X1 1X2X; Peça Que Não Maça — 222 221 211 X211; A Voz — 221 121 221 1222; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X11 121 2X1 1X21; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — X22 12X 211 X22X; A Voz do Casa Pia — 22X 121 2X1 2211; Folha de Tondela — 222 121 211 2221; O Distrito de Portalegre — 2X1 X11 121 21X1; Açores — 2X2 121 211 1XX2; Rádio Ribatejo — 12X 221 2X1 122X; Ecos de Cacia — 222 121 211 1111; O Comércio de Guimarães — 222 121 21X 1X11; Litoral — 222 121 2X1 X211; Notícias de Gouveia — 2X1 X21 X21 11XX; Cardeal Saraiva — 222 22X 221 1XX2; Correio do Vouga — 222 X21 X11 22X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 2X2 X21 X11 1222; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 122 X2X 221 1121; Diário de Coimbra — 222 121 2X1 X212; O Algarve — X1X 21X 211 111X; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 222 121 211 XX12; Jornal da Lixa «Totobola» — 222 121 211 1121; A Rabeca — 2XX 221 2X1 X22X; Notícias de Penacova «Vamos Apostar» — X1X XX1 2X2 X1X2; Jornal do Barreiro — XX2 111 221 12XX; Notícias de Beja — 2XX 111 X11 1211; Brados do Alentejo — 122 221 21X X211; Notícias de Penacova «Totobola» — 2X1 121 X21 1X21; Música Para Todos os Gostos — 222 221 221 X2X2; A Voz do Domingo — X12 X21 2X1 2X1X; O Setubalense — X22 121 2X1 X212; Colina Sagrada — X22 X21 2X1 X122; Boletim Desportivo «RP» — 122 221 211 1212; Programa Electro-Mecânico — 122 222 22X 11X1; Ideal Rádio — 222 221 2X1 X2X1; Cantinho Ricardo Lemos — 222 221 221 X2X1; A Lição do Menino Quim — 222 121 XX1 1111; Aqui, Salgueiros — 222 X21 211 XX1X; Penalti — 222 22X 221 2211; O Comércio do Porto — 222 121 X21 XX11; O Sorriso da Hora do Almoço — 21X 21X X21 12X2; Dos Fracos Não Reza a História — 21X 2X1 211 X2X1; Às 10, Espere Por Nós — 2X2 121 X11 11XX; A Voz dos Ridículos — 222 X21 2X1 1XX1; O Porto — 222 121 221 X222; O Comércio de Leixões «Desporto» — 222 121 21X 1222; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 2X2 XX1 XX1 1X22; Repórter do Dia «Angola» — 222 121 X11 X222; De Tudo Um Pouco — 222 121 221 1X11; Repórter do Dia — 2XX 121 2X1 1X1X; Rádio Placard «ROP» — 22X 121 XX1 11X1; Rádio Placard «AR» — 22X 121 XX1 11X2; Rádio Placard «ENR» — 222 X21 211 11X2; Rádio Placard «RR» — 222 221 211 1XXX; Momento do Totobola «RP» — X22 221 X21 1221; Mundo Desportivo — 222 221 XX1 12X1; Boletim Desportivo «TA» — X22 1X1 111 1111.

Programa da Manhã — 222 X21 XX1 1111; Musica e Desporto — 222 221 221 1X11; Programa Almanaque — 122 22X X21 1111; Só Rádio — X22 X21 2X1 1211; Flor do Tâmega — 2XX 221 211 X121; Diário do Norte — 222 2X2 111 XXXX; Norte Desportivo — 2X2 X21 221 2XXX; A Ordem — 222 XX1 211 1X2X; Rádio Sports — 222 121 211 1221; Programa Sem Nome — 2XX 211 2X1 1222; Vamos á Bruxa — 22X 12X X21 1X11; Jornal de Notícias — X2X 121 221 1X21; Rádio Clube do Norte — 222 1XX 211 X21X; Resenha Desportiva — X22 121 221 1XX1; Comércio de Gaia — 222 221 211 1X12; Comércio de Gondomar — 222 221 211 1X12; Notícias do Douro — X22 221 2X1 11XX; O Lobito — 211 X21 221 1XX1; Último Palpite — 11X 2X1 112 X111; A Província de Angola — 2X2 121 X21 XXX1; O Apostolado — 222 121 X11 X2X1; Diário de Luanda — 222 X21 2X1 22X1; Expresso da Tarde — 122 X11 2X1 1211; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 222 X21 XX1 X211; O Comércio de Luanda — 222 X21 2X1 X211.

Jornal das Aves — 222 121 221 2222; Eu Sei Tudo — 222 1X1 111 1121; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 222 X21 211 2X2X; Maria da Fonte «Desporto» — X22 121 211 11X2; Notícias de Chaves — 2X2 X21 X21 1X2X; Povo Algarvio — 222 221 22X 122X; A Voz Desportiva — 222 121 221 12X2; Notícias de Guimarães — 222 12X 221 X2X2; Folha do Domingo — 2X2 X21 X11 1212; Terra Alta — 222 X21 2X1 12X2; Rádio Oceano — 122 221 21X 1X22; Rádio Altitude — XX2 X21 221 1222; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 1XX 121 2X1 122X; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 122 2X1 221 X211; João Semana — 212 2X1 221 212X; Novidades — 222 XX1 X11 12X1; Semana Tirsense — 122 221 22X X111; Onda da Manhã — 122 21X 121 2X21; Tic-Tac — 222 X12 X11 2111; O Brado Africano — X22 12X 221 X1XX; Domingo Alegre — 2X2 1X1 2X1 22X2; Roteiro Sonoro — 22X 221 221 1XX1; Relato de Futebol Português — XX1 221 222 1X12; Relato de Futebol Ronga — X22 121 121 XX11; Notícias da Beira — 222 X21 XX1 1211; Diário — 2X2 121 XX1 X121; Notícias — 1X2 X21 2X1 XXX1; A Tribuna — X22 X21 XX1 1X12.

RESUMO:

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Penafiel-Sanjoanense	14	22	92
2.	Tirsense-Académica	11	25	92
3.	Varzim-F. C. Porto	9	20	99
4.	Setubal-Sporting	51	39	38
5.	Ac. Viseu-Guimarães	11	14	103
6.	Sevilha-Málaga	109	16	3
7.	R. Sociedade-R. Madrid	9	34	85
8.	Espanhol-Barcelona	45	38	45
9.	Saragoça-Pontevedra	114	10	4
10.	Atalanta-Nápoles	72	40	16
11.	Mântua-Juventus	30	38	60
12.	Roma-Inter	47	43	36
13.	Varese-Fiorentina	67	27	34

e o prognóstico «lógico» será: 222 121 21 ou 21 1211.

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Penafiel-Sanjoanense	1	2	7
2.	Tirsense-Académica	1	2	7
3.	Varzim-F. C. Porto	1	1	8
4.	Setubal-Sporting	4	3	3
5.	Ac. Viseu-Guimarães	1	1	8
6.	Sevilha-Málaga	8	1	1
7.	R. Sociedade-Real Madrid	1	3	6
8.	Espanhol-Barcelona	4	2	4
9.	Saragoça-Pontevedra	8	1	1
10.	Atalanta-Nápoles	6	3	1
11.	Mântua-Juventus	2	3	5
12.	Roma-Inter	4	3	3
13.	Varese-Fiorentina	5	2	3

AS SEMENTEIRAS DE CEREAIS APRESENTAM REGULAR ASPECTO VEGETATIVO E BOM ENRAIZAMENTO

As condições meteorológicas de Dezembro ultimo caracterizaram-se pela fraca pluviosidade e por temperaturas inferiores ás normais, excepto na ultima semana do mês, que decorreu com certa amenidade. Assim, decorreram sem entraves os trabalhos agrícolas, tais como apanha da azeitona, ultimas sementeiras de praganosos, poda das vinhas e das árvores de fruto, etc. Tanto as pastagens naturais como as forragens cultivadas, porém, têm sofrido os efeitos dos frios e geadas, mostrando-se pouco desenvolvidas. Os gados atravessam, por consequência, um período de deficiente alimentação, remediado, na medida do possível, com alimentos secos armazenados a seu tempo.

A «folha» do Instituto Nacional de Estatística, que insere esta informação, acrescenta que as sementeiras dos cereais podem considerar-se terminadas, e, devido ás condições climatéricas, apresentam regulhar aspectos vegetativo e bom enraizamento.

Boa produção de azeite

Como última informação do estado dos olivais, estima-se a produção de azeitona em 82% e 168% em relação á produção média do último decénio e á do ano anterior, respectivamente. A apanha da azeitona encontra-se práticamente concluída em todo o País, e, pelas informações recebidas, a qualidade do azeite é normalmente boa, o mesmo não podendo dizer-se das fundas, que, em muitas regiões são consideradas baixas.

Os montados, ainda que com produções regulares, têm tido aproveitamento deficiente, quer pela falta de porcos para aproveitamento directo, quer pela falta de interesse económico da apanha manual.

As feiras e mercados registaram regular concorrência, verificando-se uma subida dos preços dos produtos hortícolas, devido á sua carência, e, estacionamento, dum modo geral, do preço dos restantes produtos agrícolas. No sector pecuário verificou-se uma certa procura de gado porcino, com a consequente valorização. Todavia, para o gado bovino foi geral a falta de procura, a que não é estranha a escassez de alimentos verdes.

A mão-de-obra rural mantém as características dos meses anteriores. Sendo, dum modo geral, escassa, os salários sobem logo que as tarefas prementes aparecem. Apesar de tudo, tem-se efectuado aquele mínimo de operações necessárias aos amanhos da terra e culturas e respectivas colheitas.

VIDA MUSICAL

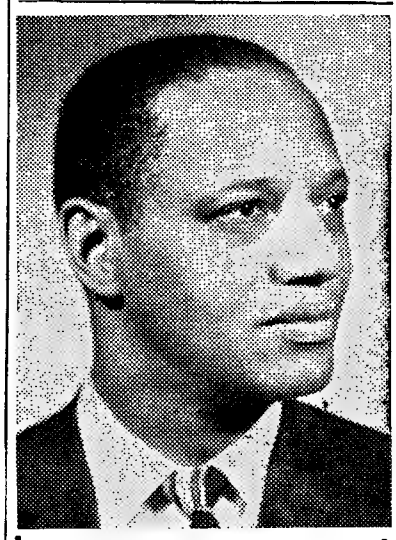
Concertos Imave para jovens

Na Escola Industrial e Comercial de Sintra efectua-se amanhã, ás 16 horas, o 16.º concerto Imave, integrado na série Auditório Juvenil, com a colaboração da Orquestra Clássica Imave, sob a direcção do maestro José Atalaya. O programa é dedicado a obras de Beethoven e Schubert. A interpretação será precedida, como habitualmente, de comentários explicativos.

Concerto da Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte em São João da Madeira, leva hoje a efeito o primeiro concerto da presente temporada, a cargo do Quarteto de Cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes (violino), Cunha e Silva (violino), José Luís Duarte (violeta), e Carlos Figueiredo (violoncelo). Serão executadas obras de Beethoven, Claudio Carneiro, Glazunov, Liadov, Rimsky-Korsakov e Moeran.

Também na delegação de Beja haverá hoje um concerto com o cantor José Oliveira Lopes e o pianista Takashi Yamazaky.



2.ª-FEIRA, 29 DE JANEIRO ás 18.30

único e excepcional acontecimento

IMPERIO

Cantos espirituais negros

LOS ANGELES JUBILEE SINGERS

MUNDIALMENTE FAMOSOS

Director: **ALERT MC NEIL**

Solistas: **tenor BERT LINDSEY (Metropolitan Opera Association); barítono-baixo, FRED THOMAS (New York City Center Opera).**

Bilhetes á venda

(M. 6 anos)

COSTA DO SOL

LOTES 600 m2, ALCABIDECHE — P.ª construção de moradias de 1 ou 2 inq. Boa oportunidade, 130 c.

LOTE EM S. PEDRO DO ESTORIL — P.ª const. de 1 ou 2 moradias. Area de 900 m2, 500 c.

LOTE PINHAL EM MURCHES — C/ 3.160 m2, para const. 3 ou 4 moradias, rua alcatroada, água, luz e junto boas residências, 100$00 m2.

Nota — Além das moradias, andares e terrenos anunciados, temos muitos outros para revenda.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS

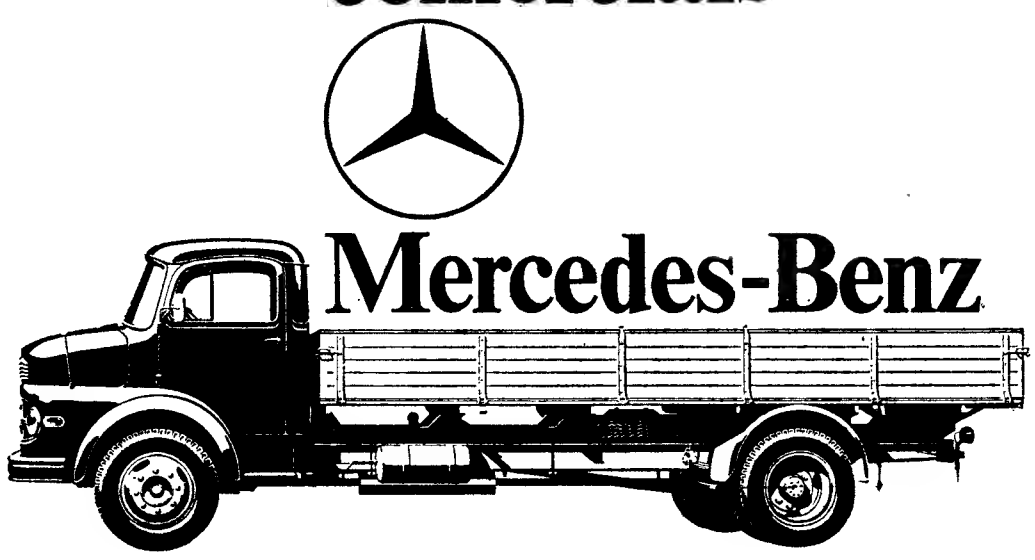
AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR. — Telefone 28 14 07

(Frente ao Cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

COM AS MELHORES FACILIDADES PARA UMA TROCA VANTAJOSA PARA SI..

venha ver agora no novo salão de vendas os nossos veículos comerciais

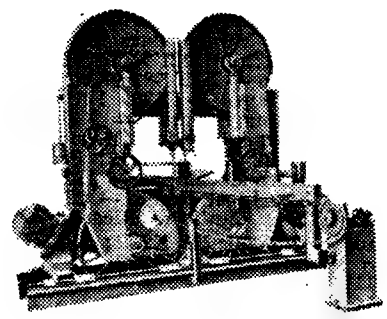


Mercedes-Benz

C. SANTOS S.A.R.L.

RUA ARTILHARIA UM, 101A-101B · LISBOA · TEL. 688415

«MIDA»



UMA FABRICA ALTA MENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUI NAS PARA AS INDÚS TRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no periodo de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18 40 h

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

---

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIO	SAÍDA A	DESTINOS
«P. PERFEITO»	23 de Janeiro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» *	30 de Janeiro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 27 de Janeiro.**
«ANGOLA»	7 de Fevereiro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ»	15 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

* — Com escala prévia por Leixões

LISBOA: Rua do Comércio, 85—Telfs.: Geral—323021; Cargas—322160; Reserva de Passagens—34764—369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

Ruy d'Andrade

MISSAS DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar, no dia 19, no Estoril, na Capela dos Salesianos, pelas 12,30 horas e no dia 20, em Lisboa, na Igreja do Loreto (ao Chiado), também pelas 12,30 horas.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes para Lisboa-Lumiar-Central

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D Luísa de Gusmão 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1968 — As receitas

O Orçamento Geral do Estado para 1968 prevê receitas no valor de 22 337 milhares de contos, o que representa um acréscimo de 10,5% em relação às previsões para o ano anterior. As despesas previstas deverão crescer na mesma proporção.

Para que se possa avaliar o valor destes dados, para que se possa concluir sobre os efeitos favoráveis ou desfavoráveis que irão ter sobre a vida económica nacional, necessário se torna fazer uma análise mais pormenorizada das diversas rubricas que compõem as receitas e as despesas públicas.

Não se conhecem ainda os valores exactos referentes ao

por Gilberto Ramos

acréscimo do produto nacional bruto em 1966, nem os valores aproximados para 1967, mas as indicações que se possuem deixam prever para 1966 um acréscimo real de 3 %, e para 1967 um valor não muito afastado deste.

As receitas orçamentais, aliás como as despesas, dividem-se em dois grandes grupos, o das receitas ordinárias e o das extraordinárias. Nas primeiras deverão incluir-se, em princípio, aquelas receitas que apresentam carácter regular, variando apenas quanto ao volume atingido, enquanto nas segundas serão integradas as receitas que não apresentam esta característica de continuidade. Um estudo tanto das receitas como das despesas permitiria mostrar que nem sempre este critério é seguido, mas não é assunto que apresente, para a análise que pretendemos fazer, valor que justifique nos detenhamos nele.

As receitas ordinárias orçamentadas apresentam a principal parcela das receitas públicas, cabendo-lhes, no Orçamento para 1968, 16,9 dos 22,3 milhões de contos do total das receitas. Estas receitas ordinárias provêm dos impostos, directos e indirectos, das indústrias em regime tributário especial, das taxas, do domínio privado, do rendimento de capitais, dos reembolsos e reposições e da consignação de receitas.

As previsões das receitas ordinárias para 1967 e 1968 mostram acréscimos de, respectivamente, 16,7 % e 13,1 %. O fac-

(Continua na página seguinte)

Cada norueguês bebe, em média, por dia, 5 vezes mais leite que a média de um português

FICHA-RECORTE — DL/Ec. 2.2

COMO É A DINAMARCA

AREA — 43 mil km² POPULAÇÃO — 5 milhões
DENSIDADE — 105 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 175 g dia/cabeça OVOS — 35 g dia/cabeça
LEITE—350 g dia/cabeça AÇÚCAR—520 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 110/1000 habitantes
CALORIAS — 3310 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 1400 dólares/cabeça

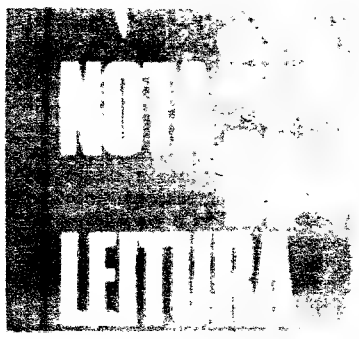
FICHA-RECORTE — DL/Ec. 2.3

COMO É A NORUEGA

AREA — 323 mil km² POPULAÇÃO — 3,5 milhões
DENSIDADE — 12 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 115 g dia/cabeça OVOS — 23 g dia/cabeça
LEITE—500 g dia/cabeça AÇÚCAR—440 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 80/1000 habitantes
CALORIAS — 2970 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 1200 dólares/cabeça



L'INDUSTRIE PHARMACEUTIQUE

Suplemento ao n.º 9920 do jornal LES ECHOS, 112 pág.

Tivemos a oportunidade de ler este suplemento e retivemos dele uma série de impressões. A passagem dessas impressões a nota de leitura pareceu-nos pertinente, e alguns condicionalismos precipitaram a sua publicação.

Não obstante o suplemento se referir, fundamentalmente, a problemas da indústria farmacêutica e, localizados, a problemas da indústria farmacêutica em França, alguns dos aspectos são tratados por uma forma tão universal que a sua abordagem interessa a qualquer leitor. E dizemos a qualquer leitor porque, pelo menos num dos capítulos — O mercado dos medicamentos—, **se encontram problemas do consumo e dos seus factores essenciais. Problemas que a todos respeitam. A protecção social. A necessidade de medicamentos. A abertura sanitária. Os factores médicos. As categorias sócio-profissionais e a sua relação com o consumo dos medicamentos.**

Dizemos pelo menos **nesse capítulo, porque os outros capítulos também nos parecem susceptíveis de in-**

(Continua na pág. seguinte)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

GRUPOS	LISBOA Base 1/7/48 a 30/6/49 = 100		PORTO Base 1/7/950 a 30/6/951	
	1966 Outubro	1967 Outubro	1966 Outubro	1967 Outubro
Alimentação	143,8	146,5	139,6	142,6
Vestuário e calçado	116,6	122,3	101,7	103,6
Habitação	140,6	140,8	158,5 (a)	164,6 (b)
Combustív. e electricidade	97,7	97,7	111,6	111,6
Higiene	123,7	123,7	108,3	108,8
Diversos	138,2	148,6	123,5	130,0

FONTE: Boletim Mensal «I. N. E.»

(a) 4.º trimestre 1966
(b) 3.º trimestre 967

DAS NECESSIDADES...

APERTADOS numa massa móvel de que somos parte, procuramos ler umas linhas do jornal. Leitura espreitada, de viés, aos tropeços. Na sucessão dos sacões e do soluçante caminhar do Metro a caminho do jantar. Ou do autocarro de dois andares. Ou do eléctrico. A caminho do jantar. Talvez com a pressa do programa de televisão que se não quer perder ou do filme do cinema do bairro que é de aproveitar.

Transportamo-nos do trabalho para casa. Embrulhados no sobretudo que nos defende do frio que a noite traz. À conquista do jantar que o estômago já pede. Com a esperança que um «directo» nos traga o futebol até casa. Ou que o filme não seja um «barrete».

As necessidades. É isso. Estão sempre presentes. Desde a tão de sempre de nos mantermos vivos até às de ocuparmos o tempo livre com o que nos é agradável. E a procura da sua satisfação. Comendo para satisfazer a fome. Abrigando-nos para nos defendermos do que nos rodeia. Utilizando meios que todos, ao longo de tantos anos, fomos elaborando para estarmos mais perto de tudo. Rodando botões, comprando bilhetes. Lendo o «Diário de Lisboa».

Deixámos o trabalho há pouco e, se não formos dos que arranjaram um «biscate», até amanhã pela manhã, até ao despertador que já «cheira» a trabalho, não se pensa mais nele. O trabalho, que é a nossa actividade para a existência de produtos e serviços que vêm satisfazer as necessidades. Nossas e dos outros.

As necessidades satisfeitas são os consumos e os serviços prestados. O que é que nos define? De novo (e talvez sempre) a pergunta: o que define a situação económico-social?

Noutros termos: o que é o **nível de vida?** Com a dificuldade resultante deste conceito se utilizar com variadas significações, quer na linguagem corrente, quer, até mesmo, na terminologia económica. Importa, desde logo, localizá-lo no espaço e no tempo. Nível de vida de uma determinada população num dado momento histórico. Depois, defini-lo como o grau e as condições de satisfação das necessidades dessa população, nesse momento. Das necessidades individuais e colectivas. Para tanto, para uma definição verdadeiramente esclarecedora, é-nos indispensável

por SÉRGIO RIBEIRO

precisar a origem e a dimensão das necessidades individuais e colectivas. Duma população num momento.

Mas esse precisar é tarefa bem longa. É uma longa história. Para ser exaustiva, é a própria história do homem. O homem a procurar retirar da natureza o que lhe mate a fome e lhe tire o frio. E a acumular conhecimentos e experiência. Conhecimento e experiência criando necessidades novas, acumulando mais conhecimento e experiência. E por aí fora. Com uma dimensão social. Porque os homens, dividindo trabalho para satisfazerem necessidades do momento que vivem, estão relacionados não só com os que são contemporâneos. Também o estão com os que viveram antes. Com os que possibilitaram o nível de conhecimentos e experiência de que se servem. Com os que já tiveram o trabalho de conhecer, criar, aperfeiçoar, ontem, a máquina de

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

OBRIGAçõES DO CONTRIBUINTE

BENS OU VALORES ABANDONADOS. — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerarem abandonados; ou certificados negativos se os não houver.

Estas relações ou certificados serão feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros dos conselhos de administração e fiscal, com a menção das respectivas moradas.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A). — Certidões do estado da causa:* — Deverão ser apresentadas durante o primeiro trimestre de 1968 as certidões dos estados das causas em 31 de Dezembro de 1967.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção B). — Juros de suprimentos:* — Durante o mês de Janeiro deverá ser entregue nas repartições de finanças da área da sede dos interessados (entidades devedoras), o imposto relativo aos juros pagos ou creditados nas contas dos sócios das sociedades em 31 de Dezembro de 1967.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta Própria). — Declaração anual.* — Durante o mês de Janeiro corrente deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que venham a pertencer quando novos, a declaração do *modelo um* (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagam ou atribuídas durante o ano de 1967.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as percebidas como empregados por conta de outrém, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrém). — Declaração anual:* — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, esta declaração, todos aqueles que auferiram, durante o ano de 1967 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade, isto é, recebidas de uma ou de várias entidades.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais) — Relação modelo 8:* — Deverão ser entregues até ao dia 31 de Janeiro corrente, relações etradas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1967.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão nela mencionados por ordem alfabética.

A entrega, todavia, será feita na repartição de finanças da área da entidade patronal, a qual se encarregará de fazer a sua distribuição por aquelas a que as relações vierem a respeitar.

— *Nota do artigo 49.º* — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais tributados por conta própria, deverão entregar, no mês de Janeiro, uma nota em duplicado, contendo os nomes, moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues, também, na repartição de finanças da área da sede da entidade pagadora.

DOUTRINA

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Obrigação da entrega da declaração modelo 1 — Início de novas actividades.

No «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1967, n.º 103, a pp. 265/266, foi publicado o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 19 de Junho do mesmo ano, o qual, relativamente á época em que os contribuintes sujeitos a contribuição industrial são obrigados a apresentar a declaração modelo 1, esclareceu o seguinte:

«O artigo 111.º do Código impõe apenas a obrigação da entrega da declaração modelo 1 «antes de iniciado o exercício da actividade em cada concelho ou bairro», não sendo por isso de fazer a sua apresentação no caso de se iniciar nova actividade onde já eram exercidas outras; isto, evidentemente, sem prejuízo de se aceitar a declaração em causa quando o contribuinte voluntáriamente deseje apresentá-la.»

Efectivamente, resulta do disposto no artigo 111.º do Código da Contribuição Industrial que a obrigação da apresentação da declaração modelo 1 em cada concelho ou bairro onde o contribuinte tenha a sua sede ou possua filiais, sucursais, agências ou delegações, só é obrigatória antes de iniciado o exercício da actividade.

Todavia, perfilhando-se inteiramente a doutrina administrativa, nada obsta a que o contribuinte já tributado em contribuição industrial, tendo iniciado o exercício de outras actividades, apresente, em relação a esse facto, nova declaração modelo 1.

E' que, por vezes, por virtude do condicionalismo emergente da organização corporativa portuguesa, ou por outros motivos, o exercício de determinadas actividades só pode ser autorizado desde que se prove o cumprimento das obrigações fiscais inerentes (v. g. artigo 116.º do Código). Desta forma, pretendendo o contribuinte exercer nova actividade sujeita, por exemplo, a determinados condicionalismos entre os quais figure a prova de pagamento da contribuição industrial pelo exercício dessa nova actividade, é evidente que, para conseguir o deferimento da sua pretensão, terá de apresentar nova declaração modelo 1, como parece que resulta do disposto no parágrafo 3.º do referido artigo 116.º

Além disso, é também de salientar que não há no Código da Contribuição Industrial qualquer disposição que negue ao contribuinte o direito de, voluntáriamente, apresentar nova declaração modelo 1 sempre que inicie o exercício de actividades anteriormente não exercidas.

De resto, a natureza ou o numero de actividades exercidas pelo contribuinte, não constitui, no actual sistema de tributação, elemento fundamental da determinação da matéria colectável, uma vez que o imposto procura sobretudo atingir os resultados dos exercícios.

A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60/64 · Lisboa
*
Liquidação total de toda a existência
*
DESCONTOS EXCEPCIONAIS!
SÓ ATÉ 20 DE JANEIRO
*
Transferência para as novas instalações, Av. Almirante Reis, 91

Orçamento Geral do Estado

PARA 1968 — As receitas

(Continuação da página anterior)

tor primacial deste desenvolvimento foi o aparecimento de um novo imposto, o das transacções, que se calcula venha a render no corrente ano 1600 mil contos —valor inferior ao seu verdadeiro rendimento que, para os dez primeiros meses de 1967, subia já a 1787 milhares de contos — apresentando também importância o aumento das receitas alfandegárias, resultante do acréscimo que se vai verificando no valor das importações.

Merece, por outro lado, referência o facto de a contribuição industrial prevista para 1968 ser inferior em 50 mil contos ao total referente a 1967.

Os valores que temos estado a indicar dizem respeito a previsões, havendo, por isso, interesse em saber se as cobranças reais se aproximarão das previsões. Como é evidente, só no final do ano será possível fazer esta comparação, mas podemos, desde já, procurar qual tem sido essa relação nos anos anteriores.

Verifica-se que é regra usual das entidades encarregadas de elaborar o Orçamento apresentarem previsões de receitas bastante inferiores àquelas que são, efectivamente, arrecadadas. Também nos últimos anos o mesmo tem sucedido em relação ás despesas realmente feitas que se mostram muito superiores ás previstas.

Em 1966, por exemplo, previam-se receitas no valor de 17,4 milhões de contos, tendo sido cobradas num montante de 19,7 milhões. De 1966 para 1967 as receitas ordinárias orçamentadas aumentaram 2143.5 milhares de contos, enquanto as cobradas até Outubro, inclusive, cresceram de um ano para o outro de 2660.4 milhares de contos.

Como o aumento real no período referido foi superior ao previsto também em 1967, as receitas efectivamente cobradas deverão ter superado em muito as previsões.

Neste acréscimo de 2660,4 milhares de contos, 1680.9 milhares corresponderam ao imposto de transacções que, tendo sido criado em fins de 1966, só em 1967 mostrou pela primeira vez os seus efeitos.

GILBERTO RAMOS

Títulos na Imprensa

— Uma entrevista com Emílio Colombo, ministro do Tesouro da Itália: «Pela Primavera, uma reforma no sistema monetário».

(«Sucesso», Dezembro 1967)

— Para 1968

C. E. E.: ainda um longo caminho a fazer.
JAPÃO: crescimento rápido mas perigoso.
U. R. S. S.: «boom» nos produtos de consumo.

(«International Management», Janeiro 1968)

DAS NECESSIDADES...

(Continuação da página anterior)

que os de hoje se utilizam. E com os que, amanhã, aproveitarão a experiência e o conhecimento acumulados que os de hoje acrescentam.

Escrevia, atrás, tarefa bem longa. Que nos irá ocupar, no correr desta páginas. Para a de hoje, uma procura de sistematização das necessidades do tempo que vivemos. Necessidades de insignificativa separação em necessidades individuais e colectivas. Necessidades sociais. Porque a fronteira entre as necessidades individuais e colectivas é difícil de encontrar, e a dimensão social das necessidades desenvolve-se ao nível de «segunda natureza do homem».

Qual a sistematização? Vamos anotar uma que já vimos mais ou menos esboçada.

1. **de recuperação da força de trabalho (repouso);**
2. **de reconstituição da força de trabalho (alimentação, saúde);**
3. **de afecto e reprodução (amor, família);**
4. **de acesso à — e extensão da — experiência e conhecimento (educação);**
5. **resultantes da colectivização crescente da vida económica e política (informação, participação na vida social).**

Esta arrumação daria uma bem rica «ordem de trabalhos» para uma longa palestração. Para ela achegaria, no primeiro ponto da «agenda», o trecho que transcrevemos da «Revue de médicine psychosomatique et de psychologie médicale», tomo 8 — n.º 3, Julho/Setembro 66 (in Ec. et Pol. 153/155):

«A duração dos trajectos, o desconforto dos transportes, a inadequação parcial dos horários dos transportes colectivos aos horários de trabalho representa outros tantos factores de alongamento da duração diária do trabalho e de fadiga suplementar.

«Se se considerar a dispersão da semana de trabalho à volta da média das 45 horas, a carga de tempo que acrescentam os transportes, as actividades anexas, o trabalho extraordinário e os efeitos do trabalho feminino, apercebemo-nos que a duração do trabalho está longe de ser factor negligenciável de fadiga, pelo menos para um certo número de trabalhadores. E, para alguns dentre eles, o tempo — directo ou indirecto — de trabalho não se afasta tanto como isso das 72 horas do operário de 1830 que morava à porta do seu trabalho.»

SÉRGIO RIBEIRO

NOTA DE LEITURA

Continuação da pág. anterior)

teressar, embora seja sempre dificil encontrar a fronteira entre o que nos interessa pelo que é em si e o que nos interessa porque somos nós o leitor (ou o interessado).

Os capítulos são:

I — Definição e quadro jurídico
II — O mercado de medicamentos
III — Da concepção à exportação industrial
IV — O malthusianismo é incompatível com as perspectivas económicas

Da leitura deste suplemento ficam-nos três sugestões que consideramos importantes.

A primeira que resulta dos problemas que uma integração económica europeia levanta ao nivel da indústria. E, sobretudo, numa indústria como a farmacêutica tão necessàriamente adstrita a um quadro jurídico, em função do seu papel na saúde pública. É, em resumo, o problema de ajustar quadros jurídicos nacionais com grandes disparidades. A marca. A patente. O registo. O dilema de protecção da propriedade industrial e da sua compatibilidade com as exigências da saúde pública.

A segunda sugestão ficou-nos da crescente importância que, ao nivel dos consumos, vai tendo o medicamento. O seu papel no orçamento privado. O consumo como concretização da necessidade de medicamentos, e este resultante do direito à saúde.

O terceiro aspecto é o de que a indústria farmacêutica é, cada vez mais, uma indústria ligada à investigação. A publicação que anotamos diz que o «futuro da indústria farmacêutica assenta na investigação». Poderá dizer-se que tudo assenta no que o homem investiga, no que o homem consegue descobrir e adaptar da natureza, mas, na verdade, nesta indústria os reflexos são directos.

Já fora das sugestões que consideramos importantes no suplemento, mas tão digno de referência como eles, está o exemplo que nos ficou de tratamento divulgador — digamos «jornalístico» — de um tema económico e especializado.

Publicidade bem integrada. Bom aspecto gráfico. Agradável leitura.

S. R.

A valorização intensiva dos recursos naturais

— ponto fundamental da estratégia de desenvolvimento da região do Sul

Concluímos hoje a publicação dos artigos que consagrámos ao projecto do III Plano de Fomento, com breves notas sobre o planeamento de desenvolvimento regional no Sul do Continente, na Madeira e nos Açores.

Região de Lisboa

CARACTERIZAÇAO — A região de Lisboa abrange os distritos de Lisboa, Setubal e Santarém e, á semelhança das anteriores, também se encontra dividida em duas sub-regiões: a litoral, ou da Estremadura, compreendendo os distritos de Lisboa e Setubal, e a interior, ou do Ribatejo, constituída práticamente pelo distrito de Santarém. Quanto aos seus limites, admite-se que, no futuro, eles sejam alargados, por forma a abranger a parte sul do distrito de Leiria, e subsistem certas duvidas quanto á inclusão de alguns concelhos do distrito de Setubal pertencentes ao Baixo Alentejo. Incluindo o primeiro pólo demográfico e industrial do País, destaca-se no conjunto do continente pela elevada participação no produto (43,3 por cento) e pelo dinamismo de desenvolvimento que apresenta, traduzido numa elevada taxa de crescimento.

Estes aspectos, porém, não excluem a existência de situações territoriais muito diferenciadas, que envolvem problemas de desequilibrio de crescimento da região.

A atracção populacional provocada pela elevada concentração industrial originou uma distribuição demográfica muita desequilibrada no interior da região. Assim, em 34 por cento da superfície acumulam-se 82 por cento da população.

Esta concentração demográfica verifica-se sobretudo nos concelhos á volta de Lisboa, prolongando-se para sul, até á península de Setubal, e para norte, pela margem direita do Tejo, quase sem descontinuidade, até ao limite do distrito de Santarém, originando o aparecimento de centros populacionais com elevadas taxas de crescimento, mas que não desempenham funções económicas e sociais específicas.

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — É indiscutível que um conjunto de factores e potencialidades tem favorecido o crescimento mais acelerado da região de Lisboa e constituído ponto de partida impulsionador de novos desenvolvimentos.

A sub-região de Lisboa-Setubal dispõe de economias externas altamente polarizadoras, cujo desenvolvimento se tem processado espontaneamente.

Ao serviço deste desenvolvimento industrial encontra-se uma estrutura terciária mais aperfeiçoada do que em qualquer das outras regiões, com particular relevo para o comércio, organismos de crédito e seguros, e administração publica, e uma infra-estrutura desenvolvida de comunicações dos diversos tipos.

O nível técnico e a capacidade de organização empresarial são elevados e têm beneficiado de abertura internacional e de maior penetração dos efeitos estimulantes do conhecimento de técnicas e processos divulgados no exterior.

A dimensão económica do mercado consumidor da região favorece o aperfeiçoamento da produção e a elevação dos níveis de produtividade.

No caso particular de Santarém, e mesmo no distrito de Setubal, constituem factores importantes de desenvolvimento os novos empreendimentos industriais em ligação com a agricultura, os projectos hidroagrícolas executados ou simplesmente previstos, de que são exemplo as obras do Sorraia (Cooperativa Agrícola dos Produtores do Vale do Sorraia) Refira-se, nomeadamente, o recente desenvolvimento, nos dois distritos, da produção do concentrado de tomate.

As potencialidades ecológicas do vale do Tejo e da bacia hidrográfica do Sado, com manifesta aptidão para as culturas do tipo horto-industrial, e a existência de solos arenosos nas formações pliocénicas do sul do distrito de Setubal, de forte aptidão florestal, são factores a aproveitar no desenvolvimento agrícola da região a que se conjuga a proximidade e acessibilidade a centros de consumo para o escoamento dessas produções

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — Tendo em atenção os aspectos que caracterizam a actividade económica da região e as potencialidades de que dispõe, a principal linha de estratégia de desenvolvimento será a de uma expansão descentralizada da industria da capital, de modo a obter-se um crescimento económico espacial mais equilibrado, não só dentro da região, como no continente.

Todavia, esta orientação não deverá prejudicar o dinamismo de Lisboa, mas mantê-lo, favorecendo a implantação de actividades secundárias e terciárias de nível internacional, beneficiando das vantagens da dimensão, dos níveis de produtividade e do progresso técnico, e transferindo para outras zonas actividades menos complexas susceptíveis de aproveitar os recursos materiais e humanos existentes.

Em segundo lugar, o ordenamento do território da região deverá assentar também numa descentralização urbana regional, no sentido das Caldas da Rainha, Abrantes e Évora. Com efeito, a localização de novas industrias fora da capital tem vindo a processar-se espontaneamente sobre estes eixos, que denotam, assim, a existência de condições de fixação e desenvolvimento de actividades secundárias.

A atracção populacional, que será originada por novos pólos de crescimento, aconselha o dimensionamento apropriado dos centros urbanos localizados nos referidos eixos, considerando o seu apetrechamento em matéria de equipamentos e infra-estruturas que favoreçam a fixação populacional e contrariem a atracção de Lisboa, nomeadamente pela transferência para estes centros de serviços publicos que correspondam ao grau de necessidades criadas pelo desenvolvimento industrial e sirvam de modo eficiente as populações locais.

Neste sentido, deverá estudar-se a criação de um pólo de crescimento, de nível intermédio, no triangulo Torres Novas-Tomar-Abrantes, onde existem já alguns elementos de implantação industrial que revelam certo dinamismo.

O ordenamento urbano deverá iniciar-se pela própria cidade de Lisboa, com a criação e o desenvolvimento das infra-estruturas necessárias á sua dimensão, nomeadamente em matéria de habitação e transportes colectivos, em condições adequadas aos níveis de rendimento dos utentes.

Região do Sul

CARACTERIZAÇAO — Considera-se a região constituída pelos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. Admite-se no entanto, a possibilidade de os limites agora definidos se adaptarem a uma evolução das actividades económicas que dê maior consistência á inclusão da parte norte da área polarizada por Lisboa, agregando, por sua vez, á região, os concelhos do Baixo Sado.

A situação actual da região caracteriza-se por uma economia quase exclusivamente baseada em actividades do sector primário, com acentuada predominancia da agricultura. Verifica-se, todavia, que mesmo esta actividade está longe de corresponder á utilização plena das potencialidades existentes, não da área cultivada, assegurar a conveniente manutenção do fundo de fertilidade dos solos

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — Verifica-se, assim, que as potencialidades naturais e humanas da região estão insuficientemente aproveitadas, pelo que uma valorização mais ampla e intensiva dos recursos naturais, dentro de critérios de prioridade ditados pela economia dos investimentos, deverá constituir ponto fundamental da respectiva estratégia de desenvolvimento.

Quanto aos solos de mais baixo fundo de fertilidade, pode contar-se com aptidões florestais na zona ocidental, em particular nas areias pliocénicas e em grandes extensões do interior, ligadas, principalmente, á latitude e á altitude, e cuja área global se avalia em cerca de 200 000 ha.

Nas zonas interiores do Alentejo é possível intensificar a cultura de leguminosas forrageiras, que assegurem a exploração pecuária, sob forma extensiva, mas valorizadora, de solos que actualmente se encontram em vias de degradação.

A penetração do clima mediterranico, desde o litoral do Algarve para o interior, através do encaixe do Guadiana, permite ainda contar com aptidão ecológica para alguns ramos da fruticultura, especialmente citrinos, numa zona do Baixo Alentejo interior carecida de funções valorizadoras.

As condições do litoral do Algarve, nomeadamente o clima e o recorte natural da costa, constituem valioso conjunto de potencialidades conseguindo, em grandes extensões no domínio turístico e podem constituir, por acumulação de efeitos, factores de acentuado progresso.

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — Deste modo, a estratégia da região deverá basear-se, fundamentalmente, a curto e médio prazo, na valorização dos recursos naturais, com expressão, para o Alentejo, no melhor aproveitamento dos recursos do solo e do subsolo e na industrialização dos produtos derivados das actividades primárias. Para o Algarve, o desenvolvimento turístico e o aproveitamento dos respectivos reflexos constituem os factores básicos a aproveitar

Será, com efeito, da evolução do aproveitamento dos potenciais apontados e da possível complementaridade entre o Baixo Alentejo e o Algarve que resultará a possibilidade de o crescimento económico da região do Sul adquirir maior dinamismo, vindo a dispor de um conjunto mais diversificado de actividades motrizes.

O aproveitamento das potencialidades atrás referidas conduz a salientar algumas infra-estruturas fundamentais. É o caso dos aproveitamentos hidroagrícolas do Plano de Rega do Alentejo, dado possibilitarem não só a intensificação de culturas no regadio, mas também a industrialização dos correspondentes produtos.

Para o Algarve, considera-se em igual plano de importancia a construção de uma via rápida que, saindo de Lisboa, corra paralelamente á costa ocidental e continue, depois, em sentido longitudinal até á fronteira espanhola.

A importancia de determinados aspectos específicos na estratégia de desenvolvimento das sub-regiões do Alentejo e Algarve implica a necessidade de os considerar independentemente.

Assim, e quanto ao Alentejo, uma vez que a sua economia é quase exclusivamente baseada em actividades do sector primário, aponta-se, como condição prévia da evolução para fases ulteriores do desenvolvimento e melhores níveis de industrialização e de equipamento interno, favorecer a recuperação da sua principal actividade — a agricultura —, cujo revigoramento poderá, como é óbvio, dar maior impulso á referida evolução.

O indispensável incremento da actividade agrícola é também condição necessária para se alcançarem melhorias sensíveis no domínio da transformação dos produtos agrícolas provenientes das novas áreas de regadio da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo (25 000 ha). Efectivamente, neste campo poder-se-á dispor de equipamento moderno e de unidades fabris com elevada produtividade, circunstancias que se podem traduzir em maior poder competitivo nos mercados externos.

Para além das possibilidades da industrialização, articuladas principalmente com o Plano de Rega e a florestação no Alentejo, a hipótese de a expansão industrial de Lisboa se prolongar por Vendas Novas até Évora será, simultaneamente, objecto de estudo.

Dedicar-se-á também particular atenção á necessidade de desenvolvimento dos centros urbanos existentes no Alentejo, dentro de uma hierarquia da rede urbana regional, considerando as características da sub-região, a tendência que as populações têm para se concentrarem em centros urbanizados, á medida que o desenvolvimento se processa, e a premência actual de dotar os aglomerados populacionais com o equipamento social e sanitário indispensável

Quanto á sub-região do Algarve, o seu desenvolvimento próximo basear-se-á, como se disse, fundamentalmente na expansão do turismo.

Para esse efeito, prosseguirão os estudos e projectos tendentes á salvaguarda de valores ambientais e paisagísticos, particularmente na zona costeira. Com igual finalidade de promoção turística continuarão, também, os estudos e trabalhos de valorização das localidades e zonas onde se prevê a concentração de iniciativas turísticas, hoteleiras e de áreas residenciais, bem como o equipamento em serviços terciários dos centros urbanos actuais.

Paralelamente, deverão ser examinados os efeitos regionais da actividade turística, pois não convém basear o desenvolvimento desta sub-região apenas numa actividade dependente de diversos factores externos

Assim, dedicar-se-á particular atenção ás possibilidades de desenvolvimento de alguns centros industriais, aproveitando o dinamismo já existente em Portimão Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, com industrias alimentares e da cortiça de certa dimensão

Considera-se também a necessidade de melhorar as condições de acesso, acostagem e apetrechamento dos principais portos algarvios, o que terá reflexos benéficos, não só sobre as actividades tradicionais da pesca, mas também no desenvolvimento de industrias e serviços ligados ao turismo A exiguidade do *hinterland* limita necessáriamente o numero de portos; no entanto, os portos de Portimão e de Vila Real de Santo António apresentam boas perspectivas e condições de desenvolvimento, particularmente o primeiro, tanto como porto de pesca como de apoio ao movimento turístico.

Merecem também particular atenção os reflexos que a expansão do turismo pode ter sobre a própria actividade agrícola aliás com vantagens recíprocas

Na verdade o fornecimento de produtos de qualidade (frutas, flores, primores hortícolas, etc.) ás unidades hoteleiras poderá constituir incentivo á agricultura particularmente á da orla litoral, imprimindo-lhe mais sentido comercial e apuramento da qualidade, desde que as ligações produção-consumo sejam estabelecidas através de contratos de produção e entre organizações de agricultores (cooperativas, por exemplo) e organizações de turismo (hotéis companhias de aviação, por exemplo)

Neste ultimo aspecto, a presença do aeroporto de Faro representa vantagem para a agricultura regional, desde que os produtores se organizem no sentido de aproveitar a rapidez do transporte aéreo para colocarem nos mercados europeus produtos precoces, que, se forem qualificados, poderão contar com preços compensadores

Saliente-se ainda que toda a serra algarvia se pode considerar como «zona crítica» podendo agravar-se a situação por reflexo do turismo; merece assim, especial cuidado a sua reconversão.

AÇORES: CENTRO INTERNACIONAL DE COMÉRCIO?

No que se refere á Região dos Açores, o III Plano de Fomento observa que se trata «de uma região cujos recursos naturais e humanos ainda não se encontram eficazmente aproveitados, mas para a qual não é tarefa fácil seleccionar uma actividade motora sobre que se baseie o seu rápido desenvolvimento económico-social.

Aponta-se, como linha a considerar na definição da sua estratégia, a possibilidade de aproveitar a localização geográfica para transformar os Açores num centro internacional de comércio.

O desenvolvimento da rede urbana do arquipélago deverá ser apoiado nos seus três centros mais importantes — as capitais distritais —, a fim de lhes conferir dinamismo e condições sociais suficientes para atrair e fixar as populações locais.

Deverá favorecer-se a instalação em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo de novas industrias e a modernização das existentes, mediante a aplicação de incentivos adequados. Na Horta, será de examinar a viabilidade da implantação de um pólo de menor dimensão, cuja influência se faça sentir com igual intensidade nas ilhas do Pico e Faial, que, pela curta distância que as separa, podem ser encaradas como uma unidade geográfica.

O desenvolvimento da actividade turística — motor da expansão da economia da Madeira

Como principal linha de estratégia de desenvolvimento da região da madeira, o III Plano de Fomento aponta o incremento da sua actividade turística, que surge como a unica com suficiente dinamismo para servir de motor á expansão da economia do arquipélago.

Com efeito, o turismo ocupa já hoje posição preponderante na economia madeirense, tornando-se necessário o melhoramento das infra-estruturas e a defesa da qualidade do turismo internacional, de preferência ao estímulo de um turismo de massa, e procurando-se que o mesmo venha a ocupar o lugar de actividade motora no distrito.

Dentro desta linha, convirá proceder ao ordenamento do centro urbano do Funchal, equipando-o em atenção á sua dupla função de capital regional e de centro turístico.

Em apoio ao desenvolvimento turístico, procurar-se-ão corrigir as deficiências estruturais verificadas nas actividades do sector primário, com maior relevo na agricultura, procedendo-se á sua modernização e desenvolvimento, no sentido de torná-lo apto para o apoio que se lhe pede e intensificando-se a produção de primores fora de época, destinados quer ao abastecimento local, quer á exportação Ainda dentro do sector, será fomentada a produção de lacticínios, visando em primeiro lugar o abastecimento da região e a produção de flores, considerando as boas perspectivas dos mercados externos e o valor que já actualmente representa a respectiva exportação.

A necessidade de não basear exclusivamente o desenvolvimento da região numa actividade muito dependente de factores externos, como é o turismo, conduz a considerar como urgente a modernização das industrias tradicionais e a criação de novas industrias, de maior dinamismo que as existentes, aproveitando as potencialidades de mão-de-obra da região. Dentro desta linha, devem estudar-se as possibilidades de desenvolvimento da actividade pesqueira e da transformação dos seus produtos, não só para abastecimento do mercado interno, mas também com destino á exportação, procurando-se a melhoria do equipamento das armações e a modernização dos seus processos.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Júlio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

ANDAR

370 c. — EM BENFICA, em prédio c/ óptimos acabamentos, c/ 4 div assoalh., 2 c. banho, coz. e despensa.

MORADIA

1.100 c. — OEIRAS, de const. luxuosa c/ 12 boas div. assoalh., coz., 4 c. banho, 2 desp. 5 roupeiros e jardim. Está pronta a ser habitada.

MOSTRA E TRATA:

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º-E.
Telefones: 367444-323172

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR COND. ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LOTES PARA MORADIAS

TIRES - CASCAIS

(Parque Residencial Conde Monte Real) junto ao Aerodromo, a preços acessíveis, em local muito privilegiado, entre Mar e Serra, a 15 minutos das praias de Carcavelos e Estoril, com fáceis acessos aos Liceus de Oeiras e S. João do Estoril.

Departamento de Vendas:

SITURCO
C. SANTOS, 19 — Lisboa
Tel. 664497-664185-664967-669849

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio 3-2.º
LISBOA

HOTEIS

...m estofos em Texcalfe
...couro artificial

DINHEIRO

...TA-SE com rapidez qual...
...ia em 1.º ou 2.º hipoteca
...parte de prédios ou cons...
...bém se aceitam proprie...
...venda CASA LAIRES
Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto
...ral) — Telefones 32 54 87
...8

...VERCA o «DIARIO DE
...RIA CAMPINAS. Rua Joa...
...encontra-se a venda na
...o Faria, 18 A.

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN
Avenida da Boavista, 3770 — Telef. 684772

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça ...rosim ... Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda ... Praça ... Constituição. Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria ...o Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE CONTABILISTAS

Torna-se público que até ao próximo dia 5 de Fevereiro, está aberto concurso para o provimento de vagas de CONTABILISTAS, existentes no quadro do pessoal deste Organismo.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque de Ávila, 169-5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1968

O VICE-PRESIDENTE
Alberto Dias Póvoas

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que até ao próximo dia 5 de Fevereiro, está aberto concurso para o provimento de vagas existentes no quadro do pessoal deste Organismo, a que só podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos, nas seguintes categorias:

— Aspirante ou 3.º escriturário
— Dactilógrafo

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque de Ávila, 169-5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1968

O VICE-PRESIDENTE
Alberto Dias Póvoas

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/ condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8º Tels 50060-51047

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av João Crisóstomo, 47-C.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A, Portugália.

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF 34221

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano 62.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1959
9.º SORTEIO

Para os devidos efeitos, se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 29 de Janeiro de 1968 pelas 11 horas e 45 minutos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1968

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

80$00 POR DIA

(SEM OUTROS ENCARGOS)

Pode V. Ex.ª alugar um automóvel que lhe permitirá gozar as suas férias na maior tranquilidade e, sem problemas...

SOMOS AGENTES DA

EUROPCAR

e podemos, ainda, alugar-lhe um carro em qualquer país da Europa.

CONSULTE-NOS
em LISBOA: Praça Olegário Mariano, 62 — Telef. 55343
em FARO: Av. da Republica, 134 — Telef. 23928

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 19 — A actriz Bárbara Stanwick perdeu o processo que lhe moveu o ex-marido, o actor Frank Fray. Este pedira licença á ex-esposa para visitar, na sua antiga casa, quando lhe aprouvesse, um rapazito que ambos haviam adoptado como filho. A artista recusou. Fray apelou para a Justiça, alegando que o motivo da atitude de Bárbara era o facto de ela receber muitas vezes o actor Robert Taylor. A actriz teve de dizer, numa grande crise de nervos, que era verdade receber Robert Taylor, mas que as visitas tinham fins exclusivamente profissionais, pois ambos vão entrar num filme. O juiz autorizou Fray a visitar a criança duas vezes por semana, a horas a combinar préviamente.»

CURIOSIDADES

● Os ovos da galinha

Quantos ovos pode pôr uma galinha durante a sua existência.

Pois poderia pôr seiscentos ovos, durante oito anos — se não lhe metessem antes desse tempo a faca ao gasganete!

● As conquistas da mulher

Entre as mulheres de escol que ficaram na história da França, como pioneiras do avanço feminino, incluem-se «Mlle». Drés primeira mulher ali formada em Medicina, em 1875, e «Mlle» Jeanne Chauvin, primeira advogada, em 1900. Esta teve de vencer muitas barreiras e não haveria sido admitida no Barreau se Poincaré, também advogado, não interviesse no Parlamento.

Cinco anos depois, havia, naquele país 37 advogadas, 58 farmacêuticas, 326 mulheres-dentistas e 573 médicas.

● Os formigueiros humanos

No ano de 1871, quando da fundação do «Reich», viviam na Alemanha quase 20 milhões de pessoas. Decorridos 29 anos — na passagem do século—havia um acréscimo de quase 10 milhões.

De 1900 até hoje a população daquele país foi duplicada.

● Centrais atómicas

A central atómica instalada nas cercanias de Bilbau terá uma potência de um milhão de quilovátios, ou seja cerca do dobro das que se constróem, actualmente em Espanha

Com tal capacidade, e trabalhando durante oito mil horas por ano, aquela central terá a produção anual de uns oito mil milhões de quilovátios-hora—aproximadamente vinte por cento da produção anual de energia eléctrica em Espanha.

ANEDOTAS

■ **Uma criada apareceu a ajustar-se em resposta a um anúncio.**

— Minha senhora, tenho a dizer-lhe que sou viúva.

— Ah! Coitada! Ao menos sei que tenho em casa uma pessoa sossegada — exclamou a patroa.

Depois de tudo combinado a criada disse:

— Só peço mais um favor á senhora: é que me deixe passar uma noite por semana com o meu marido.

— Mas você disse-me que era viúva...

— Era, sim, minha senhora. Mas tornei a casar.

■ **Na aula de geografia, a Lena levanta-se e pergunta á professora:**

— Minha senhora! O que é mais: um marquês ou um dinamarquês?

■ A mãe de Paulinho está muito zangada com o filho por ele ter dito uma grande mentira.

— Parece impossível! Eu, na tua idade, nunca disse uma mentira!

— Ah! Então quando começaste, mamã? — perguntou o garoto cândidamente.

■ Manuela está na sua aula de geografia. A professora, depois duma breve explicação, põe o dedo sobre o mapa e pergunta:

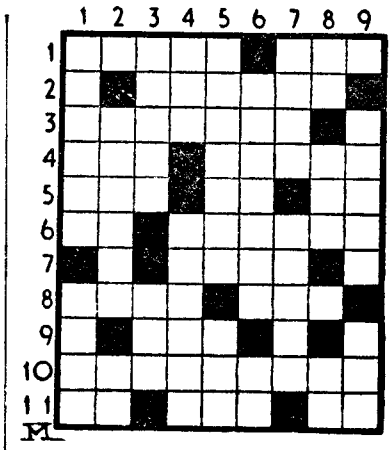
— Que é isto?

— Isso, minha senhora, é uma unha suja... — replica a garota prontamente.

— Tente ver a coisa como um sinal de renovada confiança na libra ..

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4704



HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo. Firmamento. 2 — Talismãs usados pelas cabiladas. 3 — Descaminhado. 4 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Nesta coisa. 5 — Ilha do Dodecaneso do mar Egeu, uma das Espórades. Símbolo químico do alumínio. Artigo (pl.). 6 — Parecença. Açules. 7 — Filtrou. 8 — em possibilidade. Senhores (abrev.). 9 — Gemidos 10 — Afoito. 11 — Prefixo de negação. Época Nesse lugar.

VERTICAIS: 1 — Respeitante a cavalos. Solicitei. 2 — Feito de marfim Preposição. 3 — Rio da Roménia e da Hungria Concedes 4 — Fim (inglês). Receba. 5 — Lavador de roupa, na Índia ou na China. Ente. 6 — Devaneios amorosos. Maligna. 7 — Confusão geral. Sarei. 8 — Pertences Soe Entrega 9 — Vocação. Magoa

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

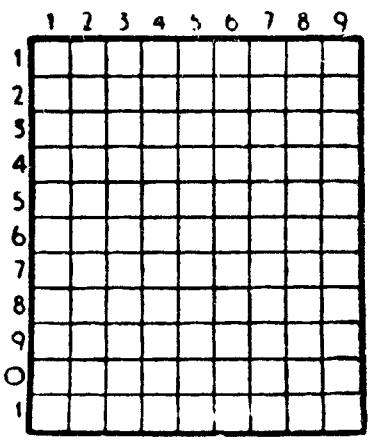
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4703

HORIZONTAIS: 1 — CALAR Rum 2 — Um. Rotina. 3 — Pós El. 4 — É Âporo A. 5 — Abeberar. 6 — Prédicas. 7 — Réditos 8 — Oso Os Dó 9 — Atrás Sol. 10 — Aio Teso. 11 — Jsassem.

VERTICAIS: 1 — Cupé. Proa 2 — Amo. Arestas. 3 — SABEDORIA. 4 — Ar. Pedi. Aos 5 — Ró. óbitos. 6 — Tarecos. Te. 7 — Ri. Oras. Sem. 8 — Une. As DOS. 9 — Malar TOLOS.

(Provérbio: CALAR É A SABEDORIA DOS TOLOS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8548



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Ilhas de Sunda. Pronome indefinido. 2 — Ratava. Monarcas 3 — Cada uma das partes duras e calorificadas que formam o esqueleto dos animais. Estavas 5 — Amónio (s. q.). Doença. Plural (abrev.). 6 — A folhagem das plantas. Contigo. 7 — Completas. 8 — Vagar. Prendei. 9 — Rio de Portugal. Agora. 10 — Érbio (s. q.). Nome dum tecido antigo. Símbolo químico da prata. 11 — Rio de Portugal. Planta da família das algas

VERTICAIS: 1 — Expelir. Composições poéticas. 2 — Preposição e artigo definido (pl.) Bordara a fio de marca. 3 — Macia. Metade. 4 — O mesmo que on. Sugo o leite materno. Porco. 5 — Basta. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Acredita. Folha de ferro estanhado. Artigo definido (ant.) 7 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Mamífero roedor. 8 — Claridade. Calcaram. 9 — Destrói. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8547

HORIZONTAIS: 1 — Beje. Sada. 2 — Alor. Elos 3 — Agrário 4 — Aarão. 5 — Na. Sio. Ce. 6 — Imã. Bom. 7 — Arrotar 8 — Are. Alar. 9 — Ag. Acá. 10 — Rã. Gap. At. 11 — Oriá. Atoa

VERTICAIS: 1 — Bá ANI Aaro. 2 — Eia. Amargar 3 — Joga. Are. 4 — Ermas. Ri. Ga 5 — Anino. Dá 6 — Serão. Tá. Pá 7 — Alio. Bala 8 — Doo. Coração 9 — Os. Cem. Rata

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 — na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

FACTOS REAIS

O tesouro da ilha dos Cocos

17 — *Os dois homens, tendo novamente encontrado o tesouro, depositaram parte das riquezas, acumuladas na caverna, no bote que os transportara á ilha e afastaram-se, depois, do navio fretado, onde a tripulação sob o efeito do álcool, dormia, sonhava, talvez, com o ouro a que não tinham conseguido pôr as mãos. Keating e Brogue, sãos e salvos, trataram de atingir, os olhos em cartas marítimas, a costa do continente americano. Mas a catástrofe estava próxima... Um recife, á flor da água, afundou o bote. Assim, o tesouro dos piratas voltava ao mar.*

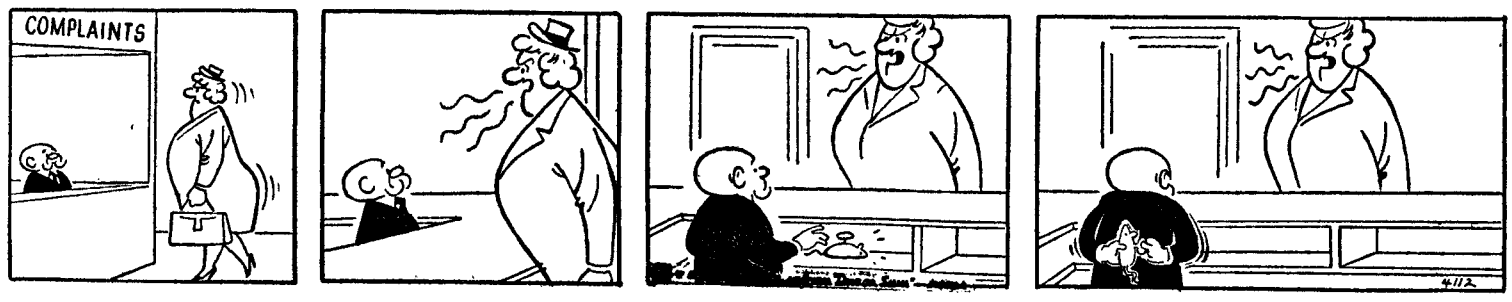
18 — *A S. João da Terra Nova, dois anos depois desta trágica expedição, chegou um homem magro, de olhar sombrio. Era Keating. Mais feliz que o seu companheiro que perecera afogado, Keating tinha sido recolhido pela tripulação de uma escuna espanhola, que o levara para a Costa Rica.*

19 — *Conseguiu, após porfiados esforços, chegar, por pequenas etapas, á sua terra natal. Trabalhou em fazendas, em plantações, em diversas obras... Durante muito tempo, Keating pareceu ter esquecido o seu fracasso: não falava das riquezas da caverna da ilha dos Cocos. Era, certamente, uma recordação triste. Casou. A paz, finalmente?*

20 — *Um dia, porém, contou a trágica história a um compatriota, Nicolas Fitzgerald, que ficou entusiasmado com a possibilidade de se tornar rico de um momento para outro, embora a custo da própria vida. Keating, já decidido a partir novamente para a ilha dos Cocos, é surpreendido pela morte. Foi a viuva de Keating quem, em colaboração com um tal capitão Hacket, se resolveu a ir em busca das fabulosas riquezas da ilha dos Cocos...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O XXXVII «RALLYE» DE MONTE CARLO

A mais famosa prova de estrada do Mundo

•Percurso: 5400 km
•Troços cronometrados na neve
•Quinze profissionais favoritos

COMEÇA hoje mais um «Rallye» de Monte Carlo, que tem este ano a sua XXXVII edição. Monte Carlo é, quiçá, a prova de estrada do calendário europeu mais conhecida em todo o mundo, mesmo pela grande massa do público. Até para os que pouco ou nada estão ligados ao automobilismo desportivo, o «Rallye» de Monte Carlo quer dizer alguma coisa, pelo menos a maior prova anual da especialidade, tal é a sua tamanha publicidade e repercussão em todo o mundo.

Em redor desta prova cria-se anualmente um ambiente muito especial, algo difícil de encontrar noutras provas que embora, algumas, de maior valor desportivo não têm o mesmo encanto, as mesmas características e o mesmo prestígio internacional. Muitos são os «ralistas» particulares de toda a Europa que reservam para o «Monte» a sua única participação em provas internacionais. Assim, neste «Rallye» e apesar das grandes desvantagens que os concorrentes particulares

PIERRE NICOLAS falou-nos das suas possibilidades e esperanças de triunfo no Grupo I

têm em relação ás equipas de fábrica, encontramos sempre largas dezenas de inscrições de puros amadores que vão á prova sem grandes pretensões de classificação, só com o intuito de aprender algo e de participar na mais famosa prova de estrada em todo o mundo.

O PERCURSO

Mas, o que faz desta prova a «coqueluche» dos «ralistas» europeus? Vejamos o que é o «Rallye» de Monte Carlo:

Este ano os **228 concorrentes inscritos,** em equipas constituídas por dois condutores, partirão esta noite, de oito cidades europeias: Atenas (20 concorrentes), Francfort (25), Lisboa (11), Dover (1), Monte Carlo (52), Oslo (30), Reims (45) e Varsóvia (14). Depois de lhes ser dada a partida, de dois em dois minutos e no casa de Lisboa a começar ás vinte e uma horas, dirigem-se para Mónaco á média de sessenta quilómetros horários por percursos que variam entre 3200 a 3400 km.

Depois de um descanso em Monte Carlo as equipas que ainda estiverem em prova, pois muitas haverá que irão ficar pelo caminho, nas regiões montanhosas totalmente cobertas de neve e gelo, partirão para o percurso comum de 1500 km através das piores estradas do Maciço Central, que nesta altura do ano oferece condições atmosféricas temíveis. Ao longo deste percurso os concorrentes efectuarão oito troços cronometrados, e que não são mais do que provas de velocidade pura em Montanha sobre a neve e o gelo. Nestes troços, que decidem a classificação final, os pilotos chegam a ultrapassar os sessenta de média horária, o que é espantoso naquele tipo de percurso.

Que espectáculo deve ser um «Cooper» de Makinen ou um «Lancia» de Andersson a descerem Monte Ventoux sobre a neve a cento e muitos quilómetros por hora!

O leitor pode fazer uma ideia do que seria percorrer todo o Marão cheio de neve e gelo a uma média superior a sessenta!

Uma vez regressados a Monaco, os sessenta melhores concorrentes farão a ultima prova de classificação, o circuito da montanha — 600 km arrazantes e perigosíssimos, dos quais 120 são em velocidade pura. Aqui, mais uma vez se decidirá o «Rallye» e de novo o tempo e as condições climatéricas terão influência primordial.

Ao contrário do que aconteceu o ano passado, não há quaisquer restrições quanto ao numero de pneus a usar, e portanto as grandes equipas de fábrica irão prevenidas com dezenas de pneus dos mais variados tipos para os diferentes pisos que encontrarão ao longo do percurso comum e do circuito da montanha.

Este ano, por exemplo, a B. M. C. tem á sua disposição nada menos do que 755 pneus para os cinco carros de fábrica (estamos a exceptuar o «1800» de John Sprinzel que na realidade é uma «espécie» de carro de Imprensa).

Além destas facilidades, uma equipa de fábrica como a B. M. C. tem quatro carros inteiramente entregues a antigos e experimentados pilotos de «Rallyes» com a unica incumbência de reconhecerem os troços cronometrados pouco antes dos concorrentes os irem efectuar, e trazerem as ultimas informações sobre o estado do piso, o que irá decidir na escolha dos pneus e pitons a usar.

Mas, mesmo assim, com tudo feito «á grande», os percursos de montanha podem vir a ser uma verdadeira lotaria pois o tempo pode mudar de um momento para o outro, e a decisão de usar um certo tipo de pneu pode assim fácilmente ser errada, como aliás ainda o ano passado aconteceu com alguns dos primeiros classificados, como foi o caso de Vic Elford. Um concorrente com pneus inadequados para um certo tipo de piso pode perder muitos segundos em relação ao seu melhor. Foi desta maneira que Aaltonen ia perdendo o «Rallye» do ano passado nos ultimos troços cronometrados.

Por tudo isto pode-se ver a grande desvantagem em que os concorrentes amadores e particulares têm logo á partida. Como podem eles competir com as grandes equipas?

OS FAVORITOS

Será, portanto, sempre de entre o lote de pilotos profissionais que sairá o vencedor do «Monte».

Há já alguns anos que nos primeiros lugares da classificação geral deste «Rallye» aparecem quase exclusivamente carros com «tudo á frente» ou «tudo atraz», isto é, carros de tracção á frente («Cooper», «Citroen», «Lancia», «Saab») ou carros com motor atrás («Renault», «Porsche», «Alpine», «Matra»). Com a maior percentagem de peso (do motor) sobre as rodas motrizes a tracção é muito melhor e consequentemente as possibilidades na neve e no gelo muito superiores do que nos carros convencionais de motor á frente e tracção traseira.

No ano passado os onze primeiros classificados tinham ou «tudo á frente» ou «tudo atrás», o que diz bem da grande vantager deste tipo de carro num «Rallye» como o de Monte Carlo.

Este ano não constituirá excepção á regra. Portanto veremos de certo nos primeiros lugares os pilotos e os carros deste tipo das grandes equipas de fábrica. De entre os 228 inscritos há um lote de vinte concorrentes do qual sairá «obrigató-

(Continua na página seguinte)

Os «Coopers S» irão triunfar, em quinto ano sucessivo, na grande prova de Monte Carlo? O carro de Paddy Hopkirk vai preparado para o êxito.

PADDY HOPKINK (á direita) e o seu navegador, RON CRELLIN, contando o que foram os seus treinos

PARTIDAS DE LISBOA

HOJE, às 21 horas, Rua Rosa Araújo, 24

80 — Jean-Pierre NICOLAS-Claude ROURE (França) «Renault R. 1135»; 81 — Ramon BRIFOLL-N. N. (Espanha) «M. G.»; 82 — Torsten ENEHJELM-N. N. (Dinamarca) «Jaguar»; 83 — Jean-Claude ANDRUET-Jean TODT (França) «Alpine»; 84 — Serge BARBASIO-Ugo BARILANO (Itália) «Lancia Fulvia»; 85 — Raffaele PINTO-George HARRIS (Itália) «Lancia Fulvia»; 86 — Enrique DUIX-GIMENEZ-Manuel COPADO (Espanha) «Seat 850»; 87 — Paddy HOPKIRK-Ron CRELLIN (Inglat.) «B. M. C. Mini-C.»; 88 — «JORGE»-Alberto RUIZ-GIMENEZ (Espanha) «Lancia Fulvia»; 89 — Jean VINATIER-Jean-François JACOB (França) «Alpine»; 90 — «PELE»-N. N. (Espanha) «Flat Abarth»; 91 — DELGADO-DURAN (Espanha) «B. M. C. Cooper S».

Hopkirk: As piores condições de sempre Porsches favoritos

Nicolas: Venho apenas para ganhar o Grupo I

Estão em Lisboa já desde o princípio da semana alguns dos concorrentes a este «Rallye» de Monte Carlo que partem da nossa capital. Depois dos vinte e tal dias que passaram na neve a treinar os troços mais difíceis da prova, sob violentos temporais, devem sentir-se surpreendidos com o nosso sol de um Inverno quase primaveril.

Entre eles há a destacar duas «estrelas» — o irlandês Paddy Hopkirk e o francês Jean Pierre Nicolas. O primeiro merece este destaque pelas inúmeras vitórias internacionais que tem obtido ao longo de uma carreira brilhante; o segundo, o jovem Nicolas, embora menos famoso na Europa do que Hopkirk, é mais conhecido entre nós, pois já participou em duas provas nacionais («Rallye» da TAP e Volta á Madeira, que ganhou).

Hopkirk, um dos três melhores pilotos da equipa B. M. C., vai participar no «Rallye» de Monte Carlo pela décima primeira vez, tendo-o já ganho em 1964. Conhece a prova, portanto, de dentro para fora, e, depois de vinte e quatro dias de aturado treino, está bem apto a falar-nos sobre a prova deste ano:

— Vamos, de certo, encontrar as piores condições de sempre. Na semana passada, eu e Makinen, ficámos três dias bloqueados na montanha, sem de lá podermos sair, por causa da neve. Felizmente que foi perto de um hotel, e assim aproveitámos esses dias para descansar e nos divertirmos um pouco.

«Favoritos? Para mim, os favoritos deste ano devem ser os «Porsche». Os «Lancia» são, também, rapidíssimos. Ainda há três dias fui treinar com Ove Andersson, com ele a conduzir e o seu navegador a ler-lhe as notas sobre o percurso e o andamento. Que maravilhoso carro e que fabuloso condutor! Os escandinavos na neve são pràticamente imbatíveis. Se não houver muita neve, um dos «Cooper» talvez tenha hipóteses».

Fomos encontrar o jovem Nicolas junto dos restantes elementos da equipa Renault que parte de Lisboa. Com um ar muito mais descontraído, muito «mais francês» do que Hopkirk, com todo o seu ar de profissional experiente e sabido, Nicolas contou-nos o que vai ser o seu Monte Carlo:

— «Venho com um «R8 Gordini» normal, do Grupo I, pois neste grupo o carro tem grandes hipóteses de ganhar. Na classificação geral não tenho aspirações. A nossa equipa tem cinco «Alpine Renault 1300» muito rápidos, que, com condutores experientes, como Vinatier, Androuet e Piot, podem alcançar uma vitória na geral».

Com Nicolas confiante numa boa classificação no Grupo I, Jacques Ferré, chefe da equipa, confiante numa vitória dos «Alpine» na «geral», deixámos o «quartel-general» da Renault, todo ele cheio de mecânicos atarefados á volta dos carros de prova e de pneus de todos os tipos.

F. S.

ELIMINADOS DA «TAÇA DAS TAÇAS» os espanhóis da KAS

ATENAS, 19 — (A. N. I.) — O AEK venceu por 85-65 a equipa do KAS, de Vitoria (Espanha) e classificou-se para a segunda eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, em basquetebol.

No primeiro jogo, o KAS ganhara por 82-72.

ELECK SCHWARTZ
— da ALEMANHA para a BÉLGICA

O franco-húngaro Eleck Schwartz, antigo treinador do Benfica, cuja equipa levou à final da Taça dos Campeões Europeus, em Milão, contra o Inter, encontra-se, como se sabe, na Alemanha.

Tudo parecia correr bem, para o técnico do Eintracht de Francfort, até quase ao final da época passada. Mas Schwartz e o Eintrach perderam a «Bundesliga» (o campeonato de futebol da Alemanha Federal) já no «sprint» final. Tinham dois pontos de avanço a três jornadas do fim...

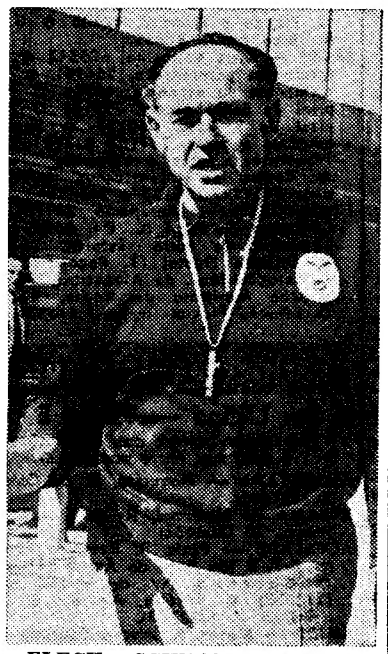
No entanto, todos continuaram a considerar Eleck Schwartz como um dos melhores treinadores ao serviço do futebol alemão, elogiando-se o futebol artístico e eficiente do Eintracht de Francfort.

Mas...

Esta época, o Eintracht está situado num modestíssimo 15.º lugar, com menos 16 pontos que o «guia» da classificação, o nosso conhecido F. C. Nuremberga, o que perdeu por 0-6 com o Benfica, num inesquecível encontro, no Estádio da Luz, para a Taça dos Campeões.

Pois bem, Eleck Schwartz, que deixou entre nós fama de treinador sabedor, consciente, honesto e cumpridor está, pode dizer-se, a fazer as malas. O seu contrato termina no final desta época e já foi informado de que não será renovado.

Está, por isso, em negociações com o Standard, de Liège, que se mostra muito interessado em assegurar os serviços do competente treinador. E tudo indica que Eleck Schwartz trabalhará na próxima época no futebol belga, já seu conhecido.



ELECK SCHNARTZ quando estava ao serviço do Benfica

«Rallye» de Monte Carlo

(Continuação da página anterior)

riamente» o vencedor da grande prova:

Equipa B. M. C. — Hopkirk, que parte de Lisboa, Makinen e Aaltonen (vencedor no ano passado), de Atenas, Fall, de Dover — todos em «Cooper 1300 S» do Grupo 2.

Equipa Renault — Vinatier, Androuet (Lisboa), Larousse, Piot (Monte Carlo) — todos em «Alpine».

Equipa Porsche — Toivonen (Francfort), Zasada e Elford (Varsóvia) — em carros do tipo «911 S».

Equipa Lancia — Munari, Andersson, Soderstrom (Atenas), Cella e Trautmann (Monte Carlos) — todos em «Lancia Fulvia».

Estes quinze pilotos serão de entre todos os grandes favoritos para a grande prova. Nicolas, que parte de Lisboa num «Renault 8 Gordini» terá grandes possibilidades de ganhar a classificação do Grupo 1, e Pat Moss-Carlsson, que regressa á competição num «Lancia Fulvia» será a grande favorita na Taça das Senhoras. Deste lote de concorrentes excluímos deliberadamente os «Citroens DS 21» porquanto achamos que este ano têm poucas possibilidades de alcançar na estrada uma vitória na classificação geral, apesar de Lucien Bianchi, Neyret e Ogier serem pilotos extraordinários capazes de mesmo assim obterem boas classificações.

FRANCISCO SANTOS

UMA EQUIPA DE FÁBRICA

Para o leitor mais leigo nestas andanças do automobilismo internacional ter uma ideia do que é uma equipa profissional, daremos os seguintes numeros elucidativos:

4 Cooper S
2 BMC 1800
6 viaturas de apoio
4 carros de reconhecimento
26 mecanicos
755 pneus de 13 tipos

O Hockey-Club
vai ter instalações

Comemorando, presentemente, o 47.º aniversário da sua fundação, o Hóckey Clube de Portugal vive um momento de justificado jubilo, pela notícia de que o Município lisboeta vai proporcionar-lhe a posse de um terreno, na Avenida do Brasil, para as suas instalações.

Para assinalar festivamente o aniversário e a tão preciosa «prenda», a colectividade de Sete-Rios promove um banquete de confraternização entre os seus associados, no sábado, 27, e uma visita ao novo recinto, no dia seguinte.

FORA DA BALIZA

Os erros no futebol
— os dos guarda-redes e os dos outros...

QUANDO se afirma que o posto de guarda-redes de uma equipa de futebol é incómodo e ingrato, pouca gente se apercebe da grande verdade que esta afirmação contém.

Ainda no recente Belenenses-Académica tivemos ocasião de apreciar a exibição do guarda-redes, aliás dos dois guarda-redes, da Associação Académica de Coimbra. Especialmente Brassard foi de uma infelicidade tremenda, não sendo poucos os que o apontaram como o causador da derrota da equipa escolar. E tudo isto porquê?

Imagine-se um jogador a ocupar o difícil posto em tarde de grande inspiração, espantando os adversários e os colegas, ovacionado pela assistência, e de súbito, num segundo fatídico, calculando mal o ressalto da bola, eis que a deixa fugir das mãos para os pés dos adversários. Ou que saiu em falso das balizas, e que, com essa falha, ditou a derrota da sua equipa. Foi um «falhanço», um reflexo errado, uma decisão, mas foi quanto bastou para levar a desolação e a tristeza a uma colectividade inteira, e ver-se um homem apontado a dedo, como réu do «crime» de ser apenas... humano.

Aconteceu ao guarda-redes escolar no recente jogo Belenenses-Académica. Tendo acontecido a muitos, a todos os guarda-redes, desde que há futebol. Sabemo-lo por experiência própria...

Guarda-redes que erra está no pelouro da opinião pública. Ninguém lhe perdoa. Lançam-lhe à cara a tremenda acusação: «Foi um frango!» Outros, mais amigo, tentam consolar: «Deixa lá, pá, paciência!»

Mas até este aparente confortar tem qualquer coisa de desanimador, porque também é uma confirmação de culpa, e que, nem por ser velada e tentar ser consoladora, deixa de ser injusta! Pois é possivel que um erro, em noventa minutos de actuação brilhante ou regular, faça esquecer por completo o quanto de bom o jogador exibiu, ou golos quase certos que evitou. É verdade, sim — acontece diàriamente — só ao guarda-redes, entre os onze de uma equipa, pode surgir um «molho de bróculos» como o que acabo de descrever.

Suponham os mesmos erros cometidos por um defesa, um médio ou avançado. Artur Jorge, nesse mesmo jogo, driblou vários adversários e, com a baliza aberta, errou o alvo! Quantas vezes se calcula mal um salto para cabecear, e se falha, espectacularmente ou não, sem a mais leve consequência desagradável?

Quantas vezes se procura dominar a bola e esta escapa ou adianta-se, sendo apanhada pelo adversário? Quantas vezes, em magnífica posição de remate à baliza se calcula mal o golpe, e a bola sai fora, em pontapé torto e mal dirigido?

Qualquer defesa, médio ou avançado, a quem durante um encontro suceda este percalço, se tiver actuação satisfatória, não será «julgado» pelo «falhanço», que nem sequer será «contabilizado» na conta corrente da sua exibição. Porque a crítica não vai registar aqui, durante o jogo, um jogador que, ao pretender amortecer a bola com o pé, a deixou escapar; ou que, em 90 minutos, fez uma passagem ao adversário!

Medite-se um pouco. No decorrer de um encontro de futebol quantas passagens mal executadas faz um médio, por exemplo, isto é, quantos passes são mal medidos? Se tiver três ou quatro momentos de menos inspiração, esses momentos, essas jogadas não empalidecem uma exibição nem contam em crítica séria e objectiva. Apesar de três ou quatro falhanços pode o médio, avançado ou defesa ser considerado pelo publico e pela crítica o melhor jogador em campo. Pois esses mesmos «pequenos falhanço», cometidos pelos guarda-redes provocariam uma goleada!

Todas estas considerações e «filosofias» me acudiram ao espírito quando assisti aos encontros Belenenses-Académica e Sporting-Belenenses, disputados nestes ultimos domingos, a contar para o campeonato nacional. Na infelicidade do Brassard, do Viegas e do Gomes, eu revivi situacões por que muitas vezes passei.

COSTA PEREIRA

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa): 1.ª Divisão — M. Militar-Cidla, no parque da F. N. A. T., ás 17 horas. 2.ª Divisão — Citroen-C. S. Trabalho, no parque da F. N. A. T., ás 15 horas; C. G. Depósitos-B. E. Santo, nos Olivais; B. P. & Sotto Mayor-B. T. Aliança, na Picheleira (Vitória); B. Portugal-B. N. Ultramarino, na Picheleira (Telefones); Emissora Nacional-F. N. Munições, na Boa Hora; F. Portugal-C. S. Alentejo, em Marvila (C. P.); G. T. Terrestres-J. B. Fernandes, no estádio Universitário, todos ás 15 e 30 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, por equipas (final). Benfica-Internacional, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

— Campeonato do Sul, 3.as categorias, individual (final), na Escola «Nuno Gonçalves», ás 22 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa (feminino): Moscavide-Atlético, no pavilhão da Ajuda.

ESGRIMA — Taça «Mestre Carlos Gonçalves», em espada, por equipas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor» (final), no campo do Estoril.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 4.ª jornada da 2.ª volta: Benfica-Oriental, Técnico-Sporting, C. Ourique-Passos Manuel e Almada-Belenenses, em C. Ourique, a partir das 20 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis, 1.ª jornada: C. Ourique-Madre Deus e Oriental-Encarnação, no pavilhão da Ajuda, ás 18 e ás 19 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas (início).

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Benfica-Sintrense, no estádio da Luz, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de 3.as categorias, em singulares e pares-homens, no ginásio da escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de reservas, 4.ª jornada da 2.ª volta. Benfica-Oriental, Técnico-Sporting e C. Ourique-Passos Manuel, no pavilhão de C. Ourique, ás 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores: Série A — Bela Vista-Águias (C) e Ateneu-Sporting (A). Série B — Águias (A)-Belenenses e Azambuja-Intendente. Série (C). Lusitano-C. Católico, Casa Pia-Benfica (A) e C. D. Graça-Águias (B) — nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão. Internacional-Nacional de Ginástica, na escola «Francisco Arruda, ás 22 horas (honra) e 23 (reserva).

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Para o jogo do próximo domingo, será Belo, o ex-internacional júnior, o companheiro de Rui Rodrigues no eixo da defesa da Associação Académica, a preencher a posição deixada em aberto pela lesão de Vieira Nunes. Assim decidiu Mário Wilson, o técnico escolar, depois da última sessão de conjunto realizada no Calhabé.

☆

O Benfica cedeu ao Sintrense, até final da presente época, o guardião Fidalgo e o avançado Baptista.

☆

Deverá já alinhar no próximo domingo, pela sua equipa — o Varzim —, o «colored» Rico, que se lesionara no recente despique com o Barreirense.

☆

O Benfica deverá deslocar a Itália a sua equipa de juniores, onde disputará um torneio internacional, de 16 a 26 do próximo mês de Fevereiro. É muito provável também que os «encarnados» desloquem a França a sua equipa de juvenis em data muito breve.

POR 16-1
a terceira vitória do BENFICA em SÃO PAULO
• 8 golos de LIVRAMENTO

S. PAULO, 19 — (A. N. I.) — O Benfica cilindrou a Portuguesa de S. Paulo, por 16-1, no torneio internacional de hóquei em patins em curso em S. Paulo.

O Benfica alinhou com Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento e Jorge Vicente, entrando depois Nogueira, Vítor Sousa e Santos. Marcaram: Livramento (8), Vítor Sousa (3), Jorge Vicente (3), Nogueira (1) e Garrancho (1).

A Portuguesa de S. Paulo apresentou inicialmente Benjamim, Pacheco, Italo, Saul e Cabral e utilizou depois Cunha, Valentim e Luís Passos. Cabral marcou o tento da equipa.

Livramento destacou-se a grande altura no Benfica.

Resultados dos outros encontros: Internacional de Santos-Palmeiras (S. Paulo), 2-0; Racing (Buenos Aires)-Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, 3-1.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Concerto pela Banda do Comando Geral da G. N. R.; 18 e 45: Cançonetas, por Gilbert Bécaud; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Fidélio», de Beethoven; no 1.º intervalo: o 11.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; no 2.º intervalo: Jornal de actualidades; no final: Temas sociológicos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musiica de camara, Quartetos de Haydn; 18 e 02: Musica portuguesa; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano de Bela Bartok e Brahms; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 44: Novidades em discos; 22 e 14: Coral Phidelius, de Torres Novas; 22 e 34: Conjuntos modernos; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 21 e 30: Pontagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — As Aventuras de Seaspray — 2.º episódio; 20 e 15: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Recital — Música Portuguesa — Sonata op. 9, para piano e violino de João Domingos Bomtempo — violino, Jack Glatzer; piano, Nina Marques Pereira; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: TV Clube, com Armando Guerreiro e Shegundo Galarza; 22 e 20: Os Vingadores; 23 e 10: Cinema Sem Estrelas; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 e 30: Abertura e «Ao Serviço da Nação». Em repetição serão apresentadas as mensagens dos militares que se encontram em serviço na província da Guiné; 17 e 5; Telejornal — 1.ª edição; 17 e 20: Enciclopédia; 17 e 45: Circo na TV; 18 e 30: Expedição. Documentário da série Survival; 18 e 55: Telesdesporto. Revista dos principais acontecimentos da semana; 19 e 30: Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 45: Encontro com a vida; 19 e 50: Hullabaloo; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7. Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 55: Série filmada. 1.º episódio da nova série «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30: Telejornal — 3.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetiim. 2.º episódio da 2.ª série do «Dr. Kildare»; 22 e 15: Concurso «Grande Poeta é o Povo», 5.ª sessão; 23 e 5: Série de Aventuras — «O Santo». «A Melhor Ratoeira», com Roger Moore e Alexandra Stewart. Realização de Gordon Flemying; 23 e 55: Telejornal — 4.ª edição (ultimas notícias); 24: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (712368).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da República, 27-A (538688) ✲ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-3º (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 8-2 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682838) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (á R. das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Águiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriental,** R. Lopes, 120 (843381).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceto 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 121 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 8 44).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DO BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Aguiar, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 2390029)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 290032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — P. Pavo Coelho 38 (Tel. 22185601)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	565$00	563$00	568$00
Consolidado 3% T. 10 ...	603$00	601$00	605$00
Consolidado 3 1/2% T 10	680$00	680$00	685$00
Centenários 4% 1940	—	1.525$00	1.540$00
Obgs. Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	900$00	900$00	905$00
Externo 1.ª série car ...	950$00	900$00	950$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	900$00	1.000$00
Caut. da 3.ª série s/juro	—	230$00	275$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P. 4 1/2%	940$00	935$00	945$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	810$00	—
Sás e Electricid. 4 1/2%	—	905$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	910$00
H. E. Douro	875$00	875$00	880$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	935$00	935$00	940$00
Petroquímica	880$00	880$00	—
Sonefe	—	780$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	860$00	850$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	82$50	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	86$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	—	83$20	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Alentejo	665$00	665$00	670$00
Angola	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.990$00	1.990$00	2.000$00
Espírito Santo	—	12.800$00	13.500$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.950$00	—
Portugal	—	2.770$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.150$00	4.400$00
Ultramarino	1.485$00	1.485$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	278$00	278$00	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	895$00
Ag. Cassequel	568$00	566$00	570$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	93$00	92$00	95$00
C A D A	1.380$00	1.375$00	1.390$00
Cot. do Buzi	66$00	66$00	67$00
Diamantes	1.237$00	1.237$00	1.239$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	442$00	440$00	445$00
Moçambique	—	42$50	45$00
Sonefe	255$00	255$00	260$00
Zambézia	45$50	45$00	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	2.320$00	2.300$00	—
Col. Navegação	—	535$00	545$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	700$00
Nac. Navegação	—	1.170$00	1.190$00
Petroquímica	2.880$00	2.860$00	2.950$00
Portugal e Colónias	1.335$00	1.335$00	1.340$00
Port. de Celulose	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Port. de Pesca	—	—	770$00
Port. de Tabacos	418$00	418$00	419$00
Sacor	—	4.870$00	4.900$00
Socer	2.350$00	2.350$00	2.400$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U. F. Azoto	802$00	802$00	810$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	421$00	435$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	—	1.500$00
Gás e Electricidade	393$00	393$00	394$00
H. E. Alto Alentejo	174$00	173$50	174$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.222$00	—
H. E. Douro	1.215$00	1.213$00	1.215$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.391$00	1.400$00
Nacional de Electricidade..	1.338$00	1.336$00	1.340$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.395$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	193$00	195$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	155$10	159$80
F. I. D. E. S.	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/1/68	17/1/67	18/1/68
GERAL	105,2	106,4	**106,3**
METROPOLITANAS..	103,4	104,7	**104,5**
ULTRAMARINAS .	118,6	118,8	**119,0**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$42
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	292$00	307$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Nova direcção
da Casa de Moçambique

A nova direcção da Casa de Moçambique, a que preside o sr. dr. Raimundo Brites Moita, esteve no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos ao nosso director, gentileza que agradecemos.

O presidente da direcção, nas breves palavras proferidas, agradeceu o interesse do nosso jornal pelas iniciativas da Casa de Moçambique, anunciando que, em breve, irá ser criado um sector cultural na colectividade, cuja sede, na Rua dos Condes, 9, pretende ser «a casa de todos os moçambicanos».

CAMINHOS-DE-FERRO
VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Para além das barreiras da expectaiva e da emoção!

OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES

A arrebatadora história da desforra de uma feroz traição

GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color (Maiores 12)

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

---

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles

no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:

B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni

B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

CORTINA RASGADA
(TORN CURTAIN)
com **Paul Newman e Julie Andrews**
TECHNICOLOR

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

---

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
HOJE — 18.30 h. — (Adultos)
O ECLIPSE, de Michelangelo Antonioni — com Alain Delon, Monica Vitti, Francisco Rabal, etc.
Próxima Quinzena: **Terror** (Adultos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner e Britt Ekland**
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (M. 12 anos)
O maior êxito de Paris

A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

---

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA

Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias

UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe

e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!

MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

C I Z
Telef 48560
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)

COM OS OLHOS VENDADOS
A PANTERA DOS 7 MARES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial

TONY ROME INVESTIGA

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS

SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn e Alan Arkin**
TECHNICOLOR

---

estúdio 444
Telef. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor

FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de êxito mundial!
AMADORA
Um filme que não se esquece!

ACIDENTE
com **Dirk Bogarde, Jacqueline Sassard e Stanley Baker**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
SEAN CONNERY E JAMES BOND EM

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (Adultos)

O B O B O
O ESTRANGULADOR DE BALTIMOR

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)

HOTEL DA MALANDRICE
A ETERNA DÚVIDA

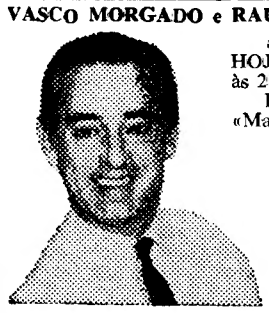
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)

FLINT, PERIGO SUPREMO
O BARÃO DA SERRA

Um Johnson de neve. A ideia partiu de dois estudantes da Universidade de Virgínia, que, aproveitando o seu fim-de-semana, se dedicaram a fazer o retrato, em neve, do presidente norte-americano.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
DOMINGO «Matinée» às 16 h.

TEATRO VILLARET



ADULTOS

A comédia para RIR muito

Deliciosamente louca!

com **EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAIA, JOÃO PERRY—CLARA ROCHA—MADALENA BRAGA—VASCO JR**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com **PAULO RENATO** • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de **VASCO MORGADO**
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.º Campanhia de Circo de '968» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Lutring» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Flexas de fogo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Bobo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Alta tensão nos Caraíbas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ensaio para um crime» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Tempo de massacre» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).

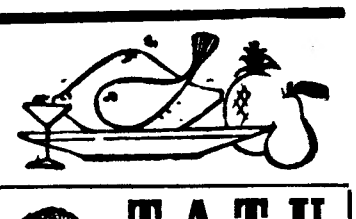
RECINTOS DE DIVERSÕES

- O conjunto «Os 3 de Portugal» está presentemente a comemorar o 10.º aniversário da sua formação.
- A composição de António Rocha e João Alberto, «Se nunca amaste» está a obter grande êxito na interpretação daquele artista, que presentemente se encontra a trabalhar no «Forcado».
- Ainda se encontra no Ultramar o cançonetista Toni de Matos.
- Parte dentro de dias para Nova Lisboa o artista Zeferino Ferreira, que, naquela cidade angolana, vai inaugurar um restaurante típico.
- O cançonetista Artur Garcia assinou um contrato com um empresário luso-americano, para se deslocar aos Estados Unidos durante o mês de Março.

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telefs. 245 e 128
Faça o fim de semana a 2 1/2 horas de Lisboa.

---

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf. 536080

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TÁTU encontro V.ª Ex.ª Pratos Regionais:

DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira

TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e **PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA**
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

CAMINHOS DE FERRO

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C P que desde do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

A inauguração da estátua de Guerra Junqueiro

(Continuação da 1.ª página)

públicas, nas ruas e nos grémios literários ou clubes políticos.

De pé, Guerra Junqueiro parece receber a inspiração, se o olharmos de um dos lados; mas vendo-o do outro, é como se ele perorasse naqueles monólogos que lembram quantos o escutaram.

A cerimónia inaugural

A cerimónia inaugural realizou-se ás 16 horas. Estava a estátua coberta com a bandeira municipal. Retirada esta, o poeta apareceu aos olhos de todos os presentes, que aplaudiram.

Usou depois da palavra o conselheiro dr. J. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo. O antigo ministro começou por acentuar que se não escusara ao encargo, porque «para além do que poderia separar-me de Junqueiro, há um traço comum que nos une — a terra Natal, a pequenina pátria de Trás-os-Montes, em que demos os primeiros passos, balbuciámos as primeiras palavras, soletrámos as primeiras letras, onde viveram, amaram e sofreram nossos pais e avós».

E depois: «Poeta discutido, amado e admirado por uns, odiado e vilipendiado por outros, a sua vida e obra têm sido analisadas sob todos os aspectos, pelo que, atento o muito que sobre ele se tem escrito, será difícil dizer coisas que anteriormente não tenham sido ditas».

A obra de Guerra Junqueiro

O antigo ministro do Interior traçou depois a biografia de Guerra Junqueiro e salientou quanto a paisagem e o ambiente trasmontanos influenciaram a sua obra: «Em Freixo e na Quinta da Batoca, tocado pela paisagem que o cercava e pela alma simples e cristã do povo, escreveu ou buscou inspiração para os seus melhores versos. Nos concelhos limítrofes — Mogadouro e Moncorvo — nasceram os seus contemporâneos Trindade Coelho, o admirável contista de «Os Meus Amores», e Campos Monteiro, poeta, dramaturgo e jornalista. Um e outro deixaram a traça do seu talento em cada uma das modalidades que cultivaram, mas nenhum conheceu a glória literária de Junqueiro que exerceu a influência deste».

Traçou as características da «terra natal de Junqueiro», «cheia de contrastes: montanhas rudes e agrestes, vales estreitos e amenos; rios de corrente alterosa e regatos em que a água corre suave e lenta como música em flauta pastoril. Fragaredos inacessíveis, córregos profundos, a terra convulsionada lembra campo de batalha em que as armas vomitaram lava e coriscos».

Essa paisagem de contrastes violentos, de «excesso em tudo: gelam as fontes no Inverno, o calor é chumbo em fusão em «Junho ardente», terá influenciado sobremaneira a obra toda de Guerra Junqueiro.

O conselheiro dr. Trigo de Negreiros disse ainda que essa paisagem modela o carácter: «Na agressividade do solo e na dureza do clima temperam os trasmontanos as armas com que lutam na vida... Extremamente susceptíveis e sensíveis á opressão, reagem contra ela com violência inaudita». E ainda: «Ninguém sentiu mais do que eles a afronta do Ultimatum, o que explica, em grande parte, a posição activa que tomaram na chefia da revolta de 31 de Janeiro».

Disse, depois, o dr. Trigo de Negreiros: «A obra de Junqueiro assemelha-se a roble gigantesco, de características inconfundíveis, alimentado por seiva proveniente de duas origens: das raízes e dos ramos e folhagens, pelas raízes mergulha no solo natal, na tradição e ambiente familiar — da família de que o seu autor proveio, profundamente católica, e da família que este constituiu — lar cristão e feliz...».

E mais adiante: «Mas, ao lado da obra inspirada nas raízes ancestrais e familiares, há a realizada sob a influência da seiva aspirada pelos ramos e folhagem que, em contacto com o mundo, recebem a inspiração das correntes literárias, filosóficas e sociais da época, impregnadas de «racionalismo descaviarado», de anticlericalismo, de dúvida filosófica e de pessimismo doentio».

Acentuou a «personalidade rica e poliédrica, complexa e contraditória», de Junqueiro «poeta, filósofo, político, diplomata, brica-braquista e lavrador, mas apenas se realizou plenamente como poeta, criador de Beleza, e como lavrador, criador de Riqueza».

O dr. Trigo de Negreiros falou destas várias facetas da personalidade de Junqueiro, acentuando que as suas colecções de antiguidades haviam sido legadas á cidade do Porto, «em homenagem á sua memória», por sua viúva e por sua filha, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho.

Depois do dr. Trigo de Negreiros falou o dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Compositores e Autores Teatrais Portugueses.

Em seguida, foi o general França Borges quem enalteceu a personalidade de Guerra Junqueiro, dizendo que a Câmara Municipal de Lisboa saldava uma dívida para com o grande poeta ao inaugurar a sua estátua em praça que fica junto da avenida a que foi dado o nome de Guerra Junqueiro.

D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho agradeceu depois a magnífica homenagem que era prestada a seu pai pela Câmara Municipal.

A casa de Freixo de Espada-á-Cinta onde Junqueiro passou a sua infância. «O beiral da casa onde eu nasci» estava cheio dos ninhos de andorinhas... É hoje a casa da G. N. R.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A Exposição da Ourivesaria Portuguesa

VIANA DO CASTELO, 19 — Por motivo de ser cada vez maior a afluência de visitantes á Exposição da Ourivesaria Portuguesa, foi ampliado o prazo até ao encerramento do certame, que continuará assim aberto até ao dia 28 próximo, das 14 e 30 ás 19 e 30.

Espectáculos de teatro

Em terceira récita, sobe amanhã á cena no Casino Afifense a peça, de Ramada Curto, «O Tio Rico».

A «Festa do Galo»

A comissão das festas de São Sebastião, em Vila Praia de Âncora, organiza, amanhã, a tradicional «Festa do Galo», cujo programa é o seguinte: ás 14 horas, primeiro «Concurso do Galo», distribuição de prémios e leilão do que for primeiro classificado; ás 15, «Jogo do Galo», e ás 16, «Jogo da Reueifa», corrida de sacos e gincana de bicicletas.

FORAM PRESOS EM ÉVORA DOIS BURLÕES

ÉVORA, 19 — Entregues á exploração da caridade publica, pedindo para as vítimas das recentes inundações nos arredores da capital foram detidos pela P. S. P., dois indivíduos. Uma vez que prestam serviço militar num regimento de Beja, os burlões foram entregues no comando da III Região Militar, com sede em Évora.

CONDENADO UM AGRESSOR

Foram julgados no Tribunal desta cidade, em audiência de processo correccional, Julio António Justino, de 32 anos, casado, pedreiro, aqui residente na Quinta do Boleto. Era arguido de ter vibrado uma machadada no seu vizinho e senhorio, sr. Abílio Maria de Almeida.

Considerando as atenuantes, o réu foi condenado em seis meses de prisão, substituídos por multa a 10$00 por dia, seis meses mais de multa, também a 10$00 diários, 800$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e 3000$00 de indemnização ao queixoso.

ATROPELADO POR UM CONDUTOR QUE NÃO TEM CARTA

Estava o sr. Faustino Ribeiro Baptista, de 22 anos, pedreiro, encostado á sua motorizada, á beira da estrada, na povoação de Mouriscas, (Santa Catarina da Serra), quando veio um automóvel que o projectou a 17 metros de distância, e, consequentemente, para o hospital, com muitas fracturas — em estado muito grave. O condutor do automóvel é o sr. Manuel Ferreira da Silva Junior de 42 anos, ourives mecânico, residente em Fátima que, não tem carta de condução.

HOMENAGEM ao comendador Nogueira da Silva

BRAGA, 19 — Esta cidade prepara-se para levar a efeito no próximo dia 28 uma homenagem ao comendador sr. António Augusto Nogueira da Silva, pessoa do maior destaque em todo o País, pois é o unico proprietário da casa que criou — A Casa da Sorte — e tem espalhado ás mãos cheias dinheiro por todo o continente e províncias do Ultramar.

A homenagem associam-se autoridades, instituições de beneficência, culturais, artísticas, científicas e o povo, que é no fim de tudo aquele que mais razões tem para exprimir a sua gratidão aos que dele nunca se esquecem.

O homenageado receberá em sessão solene, no salão nobre da biblioteca, o título de «cidadão honorário de Braga» e a imposição da medalha de ouro com palma, honraria raríssimas vezes atribuída pela Municipalidade. Trata-se, efectivamente, de uma grande e merecida consagração a que vai ser prestada ao comendador Nogueira da Silva.

Presidente da Associação das Câmaras de Comércio da Rodésia

Na sede da Associação Industrial Portuguesa o sr. eng.º Carlos Garcia Alves, seu presidente, recebeu o sr. R. F. Wells, presidente da Associação das Câmaras de Comércio da Rodésia, que era acompanhado do sr. D. M. Beaven, conselheiro comercial da missão rodesiana em Lisboa.

Também o prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, recebeu o sr. R. F. Welles com quem trocou impressões acerca de diversos problemas de interesse para as actividades económicas dos dois países.

Uma «ratoeira» na estrada da Amarona no limite dos concelhos de Ílhavo e Aveiro

ÍLHAVO, 19 — Noticiámos oportunamente que a Câmara de Aveiro havia mandado proceder ao arranjo e cobertura a betuminoso da estrada da Amarona, na parte que pertencia àquele concelho. Assim aconteceu, na verdade, mas a obra ficou incompleta, pois no sítio onde existe um aqueduto, no limite dos concelhos de Ílhavo e Aveiro, ficou uma verdadeira ratoeira que pode dar lugar a graves desastres que já estiveram iminentes.

RAPAZ FERIDO NA EXPLOSÃO DE UMA BOMBA DE FOGUETE

CELORICO DE BASTO, 19 — Em consequência da explosão de uma bomba de foguete, ficou muito ferido o jovem Mário Gonçalves Dias, de 14 anos, aqui residente com os pais.

Foi conduzido para o Porto e ficou internado no Hospital de São João.

O aumento dos vencimentos dos profissionais de seguros

(Continuação da 1.ª página)

cuniário terão efeito a partir de 1 de Janeiro, conta-se um aumento de vencimentos no montante de 8,5%, que irá beneficiar 7000 profissionais.

O novo contrato inclui uma cláusula instituindo as pensões de sobrevivência com base no regulamento geral, e uma melhoria, embora ligeira, na composição de quadros.

Os representantes sindicais lutaram, também com êxito, por uma maior garantia no que respeita á diminuição da possibilidade de despedimento sem justa causa.

As negociações decorreram num clima do maior entendimento, estando o documento pronto nas suas linhas gerais. Pode dizer-se, segundo fomos informados, que os resultados foram favoráveis, atendendo á situação especial da industria que atravessa momentos de certa dificuldade.

As negociações para a substituição do antigo contrato, que data de Março de 1966, e da tabela de vencimentos, de 1 de Janeiro de 1966, tiveram lugar no Grémio de Seguradores, entre dois representantes de cada uma das partes, que se faziam acompanhar, cada uma delas, do seu assessor.

O Ministério das Corporações foi sempre posto ao par do andamento dos trabalhos.

A solução de determinados problemas da classe dos seguradores resultou do facto de se vislumbrar a possibilidade de uma solução, ainda não concretizada de diversos males da industria.

No que diz respeito á pensão de sobrevivência, segundo está estipulado no respectivo regulamento geral, terão direito o conjuge sobrevivo, os filhos, incluindo os nascituros, até perfazerem 18 anos, enquanto frequentarem com aproveitamento, respectivamente, o ensino médio ou superior, e sem limite de idade para os que sofrerem de incapacidade permanente e total para o trabalho, ou outros parentes afins ou equiparados.

A pensão é calculada por ordem decrescente para os graus de parentesco acima indicado, de acordo com as percentagens da pensão que o beneficiário recebia ou a que teria direito se se tivesse invalidado ou reformado na data do falecimento.

CONDECORAÇÃO PARA O CAPITÃO-DE-FRAGATA ANTÓNIO TENGARRINHA

O Governo português, através do ministro da Marinha, condecorou o capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires com a medalha militar de ouro dos serviços distintos, com palma.

Foram agraciados, também, com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, o segundotenente José Howell Santos Heitor e os primeiros-sargentos Armando José Pereira da Silva e José Gonçalves da Cruz.

HOMENAGEM DO EXÉRCITO ARGENTINO AO REGIMENTO DE PARA-QUEDISTAS

Numa cerimónia marcada para o próximo dia 23, ás 12 e 30, na Embaixada da Argentina, o Exército deste país homenageará o Regimento de Caçadores Pára-quedistas, ao qual será entregue um sabre regulamentar do Regimento de Granadeiros a Cavalo «General San Martin» e uma placa de recordação do Exército argentino.